

## Estudo de Competitividade de Goiânia

*2ª rodada workshop abr/16*

*Adriano Pitoli*



É bom eleger as pessoas certas, mas não é assim que se resolve.

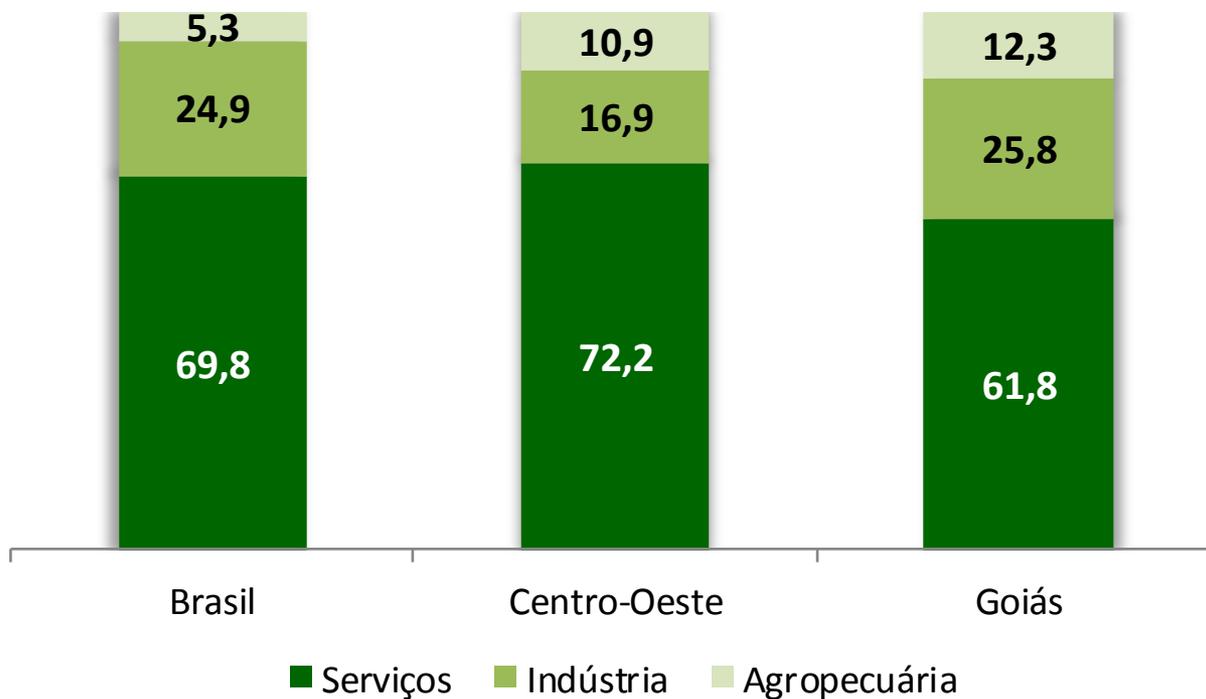
A maneira de resolver as coisas é torná-las politicamente lucrativas para que as pessoas erradas façam as coisas certas

*Milton Friedman*

# Cenários econômicos para Goiás e Goiânia

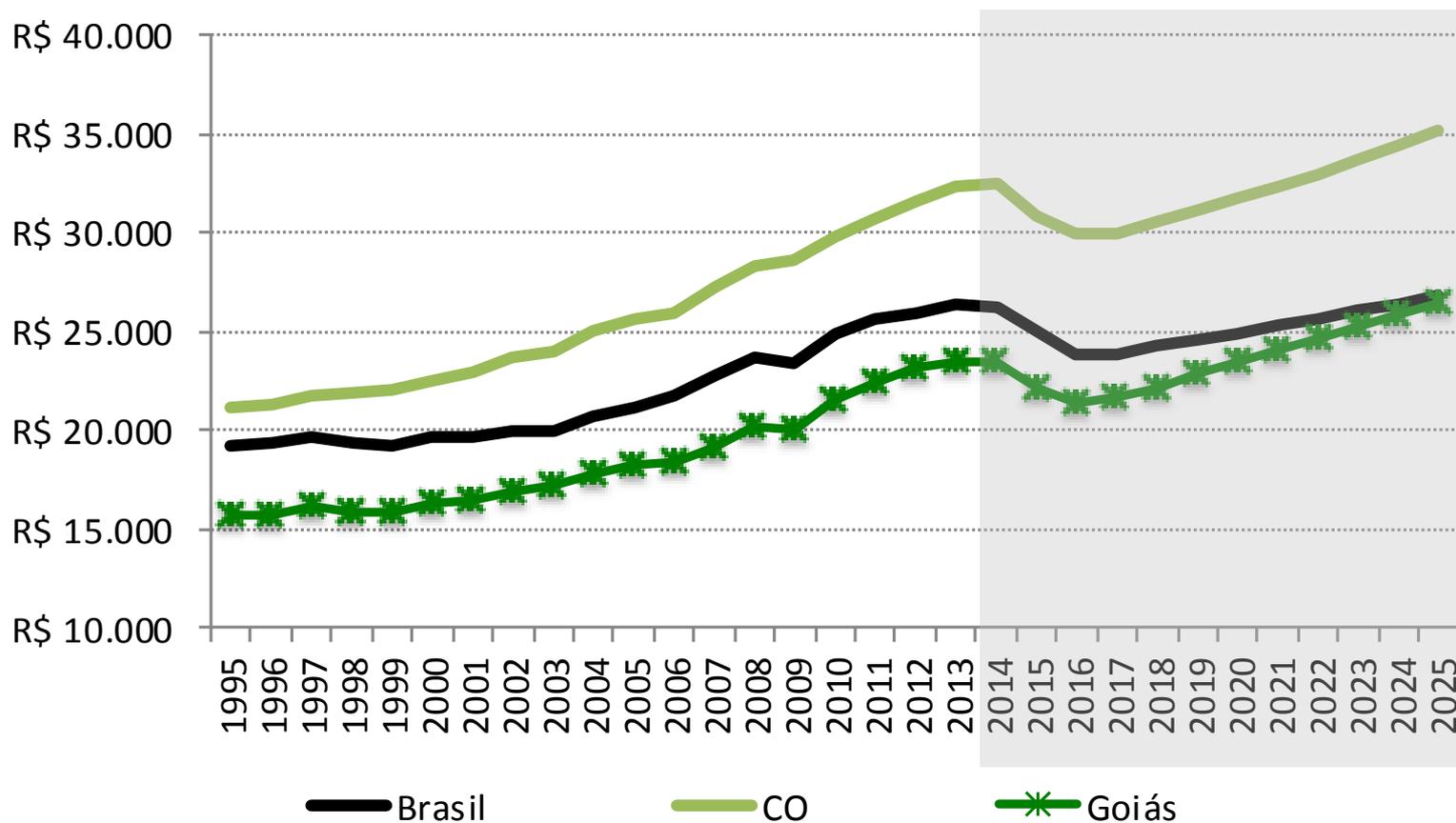
1

Participação da agropecuária é significativamente maior em Goiás que a média regional e nacional

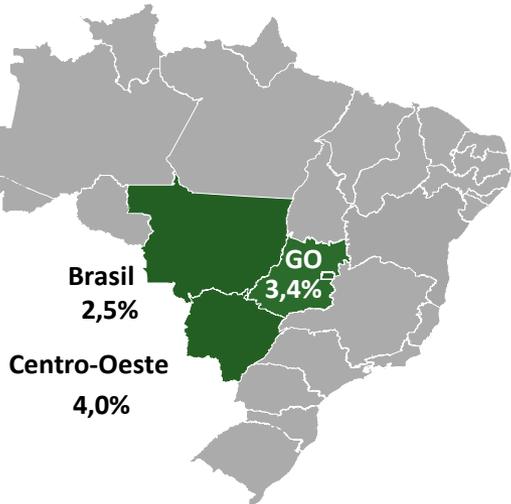


PIB per capita de **Goiás** (R\$ 23,5 mil) é **bem inferior** que o do **Centro-Oeste** (R\$ 32,4 mil) e **também** que a **média nacional** (R\$ 26,5 mil).

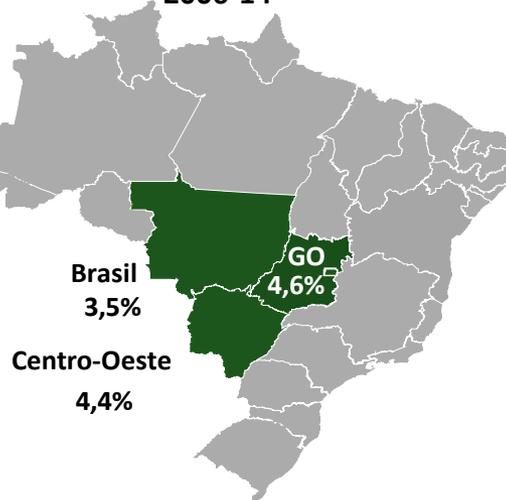
No entanto, **expectativa** é de que o PIB per capita de **Goiás** **convirja** para a **média nacional** no longo prazo.



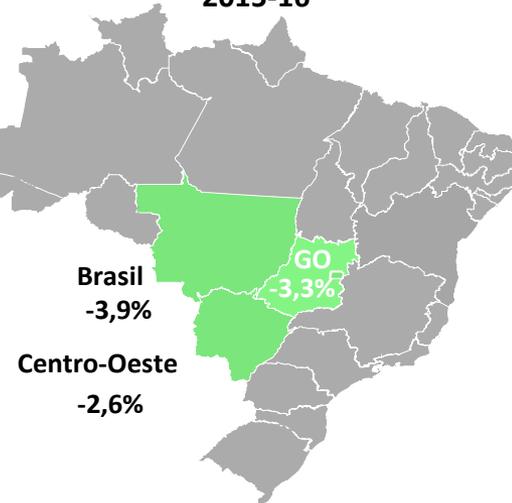
1986-2005



2006-14



2015-16



2017-2020

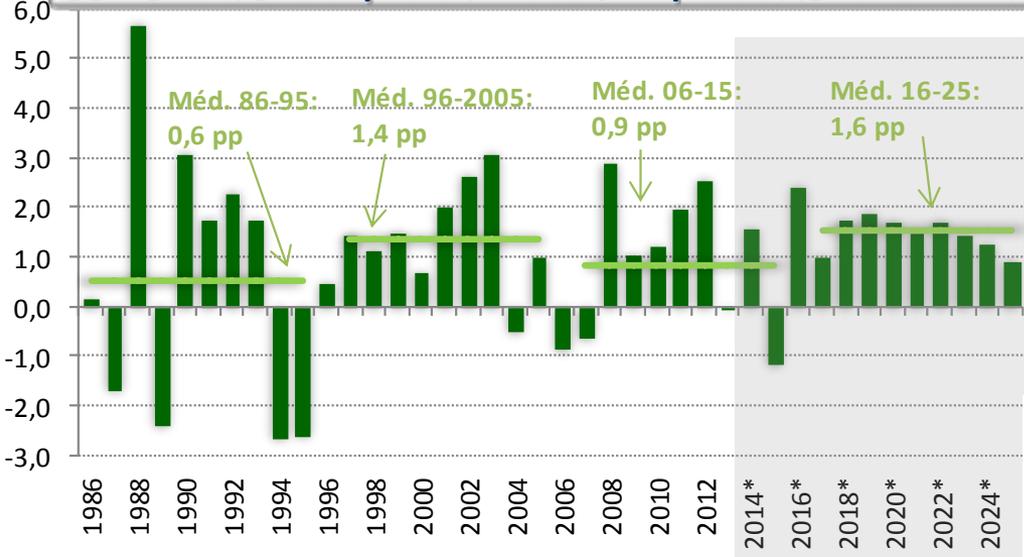


2021-2025



# PIB total

**GO – BRASIL: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB TOTAL – EM P.P.**



Historicamente, o PIB de Goiás tem mostrado desempenho acima da média nacional.

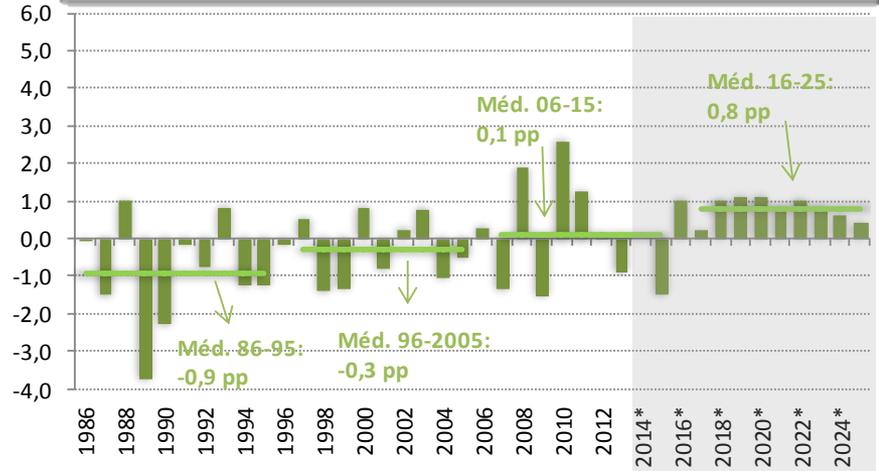
Para os próximos anos, expectativa é de manutenção do diferencial de GO.

- Redução dos gargalos logísticos
- Região de fronteira agrícola

Em relação ao Centro-Oeste, GO mostrou historicamente desempenhos abaixo da média regional (fortes resultados de MT e MS).

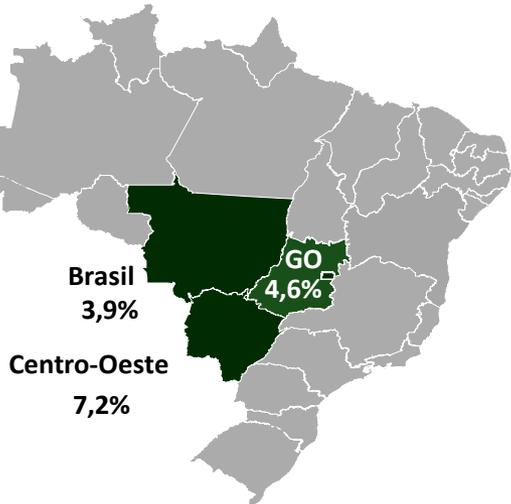
No entanto, para os próximos anos, expectativa é de esta tendência deverá se reverter, com diferencial positivo para GO.

**GO – CO: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB TOTAL – EM P.P.**

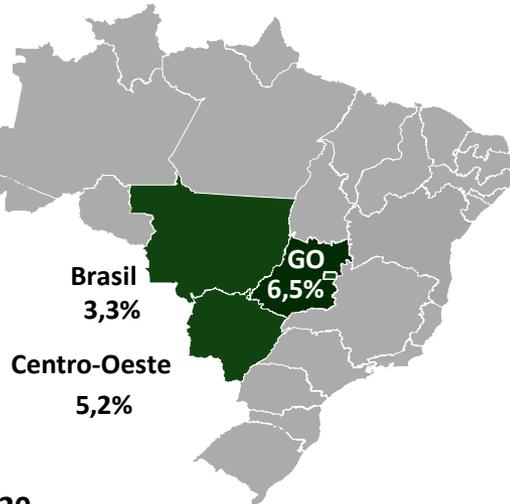


PIB total	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
<b>Brasil</b>	3,2%	4,0%	6,1%	5,1%	-0,1%	7,5%	3,9%	1,9%	3,0%	0,1%	-3,8%	-4,0%	1,2%	2,0%	2,1%	2,2%	1,9%	2,1%
<b>Centro-Oeste</b>	4,7%	2,8%	6,8%	6,1%	2,5%	6,2%	4,7%	4,5%	3,9%	1,7%	-3,5%	-1,7%	1,6%	3,0%	3,2%	3,1%	2,7%	3,2%
<b>Goiás</b>	4,2%	3,1%	5,5%	8,0%	0,9%	8,8%	5,9%	4,5%	3,0%	1,7%	-5,0%	-1,6%	2,2%	3,8%	4,0%	3,9%	3,5%	3,5%

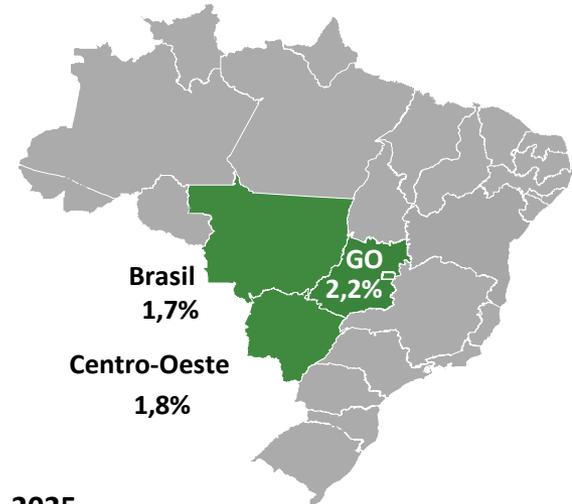
1986-2005



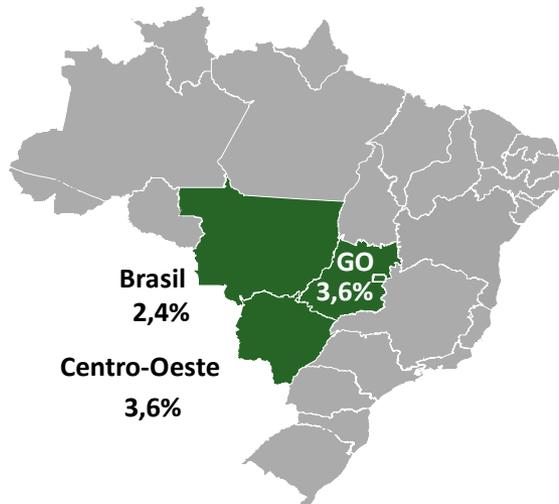
2006-14



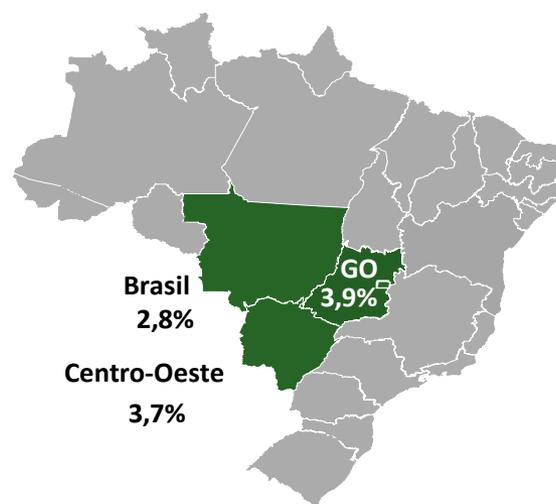
2015-16



2017-2020

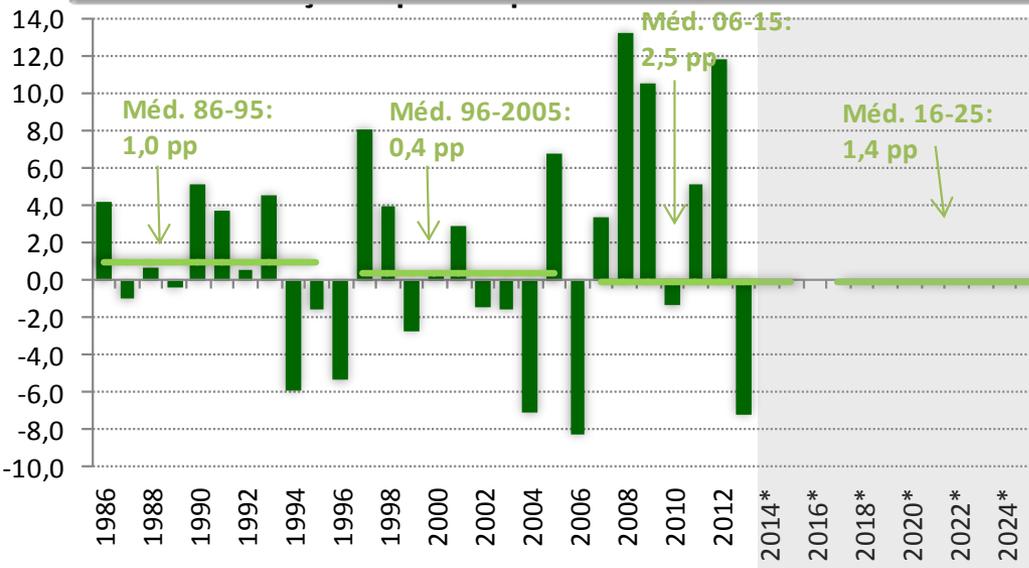


2021-2025



# PIB agropecuário

## GO – BRASIL: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB AGRO – EM P.P.



Em relação ao Centro-Oeste, GO mostrou historicamente desempenhos abaixo da média regional (média de -1,4 p.p. entre 1986 e 2013).

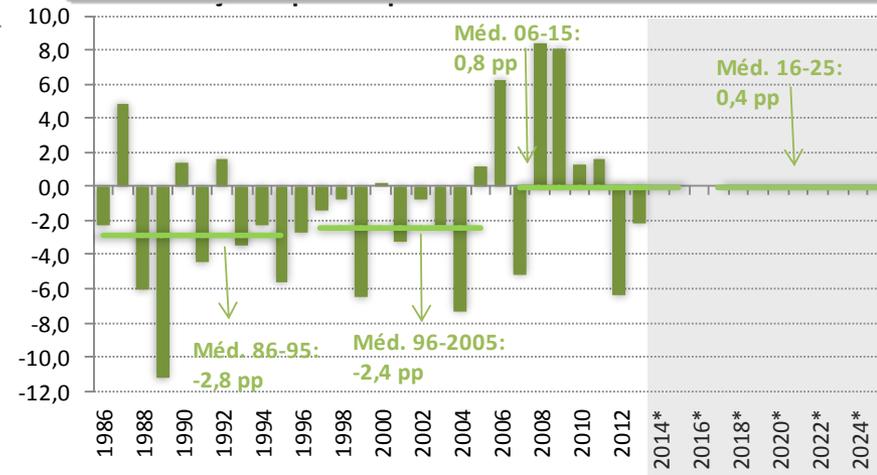
No entanto, para os próximos anos, expectativa é de esta tendência deverá se reverter, com diferencial ligeiramente positivo para GO.

Historicamente, o PIB agropecuário de Goiás tem mostrado desempenho bem acima da média nacional (média de +1,5 p.p. entre 1986 e 2013).

Para os próximos anos, expectativa é de que GO continue com diferencial positivo.

- Redução dos gargalos logísticos
- Região de fronteira agrícola

## GO – CO: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB AGRO – EM P.P.



PIB agro	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
<b>Brasil</b>	1,1%	4,6%	3,2%	5,8%	-3,7%	6,7%	5,6%	-3,1%	8,4%	2,1%	1,8%	1,5%	1,4%	2,4%	2,8%	2,9%	2,4%	2,8%
<b>Centro-Oeste</b>	6,8%	-9,8%	11,8%	10,7%	-1,2%	4,1%	9,2%	15,2%	3,4%	3,7%	1,7%	2,0%	2,4%	3,3%	4,7%	4,2%	3,6%	3,7%
<b>Goiás</b>	7,9%	-3,5%	6,7%	19,1%	6,9%	5,4%	10,8%	8,8%	1,3%	3,0%	-1,5%	5,8%	2,1%	3,4%	4,4%	4,3%	3,6%	3,9%

# Brasil | Produção agropecuária



## 2016:

(+) soja (+11,7%), milho (+5,8%) e frango (+5,2%).

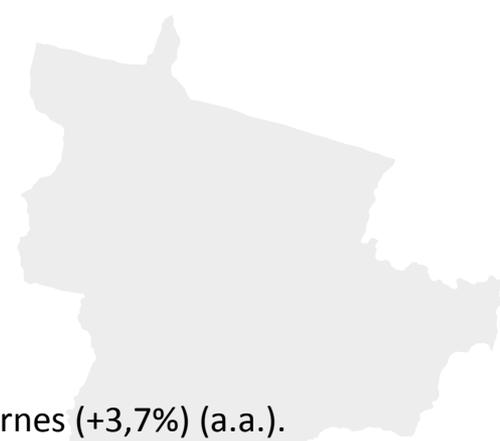
(-) algodão (-9,9%), café (-5,3%) e carne bovina (-7,1%).

## 2017-2025

(+) leite (+3,8%), café (+3,7%), cana (+3,0%) e carnes (+3,3%) (a.a.).

Setores	Pesos 2012													Méd. 17-20	Méd. 21-25
	Brasil	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	2021*	2022*	2023*	2024*	2025*		
Algodão	2,2%	32,3%	-9,9%	-4,3%	4,7%	4,7%	4,7%	4,7%	2,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	4,7%	2,8%
Milho	11,9%	-1,8%	5,8%	-1,4%	3,0%	4,0%	3,0%	4,0%	2,5%	2,5%	1,8%	1,4%	1,4%	3,5%	1,9%
Arroz	2,4%	2,6%	2,6%	-9,8%	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	0,8%	1,2%	0,9%
Feijão	2,6%	23,1%	-9,8%	6,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,3%	1,3%	1,4%	1,3%	1,3%	1,8%	1,3%
Soja	23,9%	5,7%	11,7%	5,1%	3,0%	2,9%	2,9%	2,9%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,9%	2,0%
Trigo	1,0%	26,2%	8,0%	-7,3%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	1,5%	1,5%	2,0%	1,8%
<b>Grãos e oleag.</b>	<b>44,0%</b>	<b>2,7%</b>	<b>7,4%</b>	<b>1,4%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,7%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,4%</b>
Café	6,5%	-7,8%	-5,3%	16,9%	-5,0%	10,0%	-8,5%	17,3%	1,0%	4,1%	-3,0%	3,4%	3,4%	2,9%	1,7%
Cana	12,7%	-0,3%	2,4%	-4,3%	3,5%	3,0%	5,1%	6,6%	4,0%	3,7%	3,2%	3,0%	3,0%	4,5%	3,4%
Mandioca	1,9%	9,0%	-2,1%	1,3%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%	0,9%
Leite	6,3%	5,1%	-2,8%	1,9%	3,3%	5,1%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	2,2%	1,7%	1,7%	4,6%	3,1%
Carne bovina	15,0%	-1,3%	-7,1%	1,6%	7,5%	5,6%	4,7%	2,1%	2,0%	2,0%	1,9%	1,4%	1,4%	4,9%	1,7%
Carne de frango	11,2%	5,4%	5,2%	2,3%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%	4,0%	4,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,6%	3,4%
Carne suína	2,5%	2,4%	7,4%	1,2%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	2,5%	2,5%	2,5%	3,5%	2,9%
<b>Carnes</b>	<b>28,6%</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,9%</b>	<b>4,8%</b>	<b>4,2%</b>	<b>4,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,3%</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>2,8%</b>

# Centro-Oeste | Produção agropecuária



## 2016

**Destaque (+):** soja (+5,9%), leite (+2,3%) e carnes (+2,4%).

**Destaque (-):** milho (+0,3%), algodão (-1,6%) e cana (-4,1%)

## 2017-25

**Destaque (+):** cana (+4,9%), algodão (+3,7%), milho (+2,7%), soja (+2,4%), leite (+4,4%) e carnes (+3,7%) (a.a.).

Setores	Pesos 2015		Variações anuais %										Méd.	Méd.
	Brasil	CO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	17-20	21-25
Algodão	1,8%	3,8%	63,4%	7,5%	-31,8%	32,5%	-10,7%	-1,6%	3,8%	4,9%	4,6%	4,7%	4,5%	2,8%
Milho	10,3%	15,5%	2,4%	79,7%	15,4%	-2,4%	12,9%	0,3%	3,0%	3,7%	3,4%	3,9%	3,5%	1,9%
Arroz	2,3%	0,5%	2,8%	-33,2%	3,5%	5,6%	3,0%	-18,5%	0,3%	0,3%	2,8%	1,2%	1,2%	2,5%
Feijão	1,8%	1,5%	16,7%	4,7%	-3,4%	49,8%	-10,2%	-6,9%	1,8%	1,8%	2,0%	1,8%	1,8%	1,3%
Soja	27,6%	40,4%	7,4%	2,8%	9,1%	9,7%	5,2%	5,9%	2,8%	2,9%	2,8%	2,9%	2,9%	2,0%
Trigo	1,0%	0,0%	-10,8%	-28,9%	-37,4%	-12,6%	44,0%	2,7%	2,0%	2,0%	2,0%	2,6%	2,2%	1,8%
<b>Grãos e oleag.</b>	<b>44,8%</b>	<b>61,7%</b>	<b>6,5%</b>	<b>26,7%</b>	<b>11,0%</b>	<b>4,5%</b>	<b>8,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,1%</b>	<b>2,0%</b>
Café	4,9%	0,1%	-32,2%	169,6%	17,6%	-7,9%	-12,0%	0,3%	-5,0%	10,0%	-8,5%	17,3%	2,9%	1,7%
Cana	10,2%	6,1%	6,6%	9,0%	16,0%	0,8%	6,0%	-4,1%	6,6%	6,0%	6,7%	6,6%	6,4%	3,4%
Mandioca	1,0%	0,2%	-7,3%	1,1%	-4,5%	14,7%	5,6%	-19,9%	-6,7%	1,0%	5,2%	1,0%	0,0%	1,3%
Leite	6,2%	2,6%	-1,4%	3,2%	4,7%	8,3%	-9,2%	2,3%	3,7%	5,5%	5,9%	5,0%	5,0%	3,9%
Carne bovina	18,1%	22,0%	1,8%	14,1%	13,6%	-4,4%	-10,0%	1,9%	7,8%	5,8%	5,1%	2,4%	5,3%	1,7%
Carne de frango	12,0%	5,9%	8,6%	9,8%	6,2%	5,0%	7,9%	3,0%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	3,4%
Carne suína	2,8%	1,30%	10,8%	-9,3%	-5,2%	-0,9%	6,0%	2,6%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%	4,9%	2,9%
<b>Carnes</b>	<b>32,9%</b>	<b>29,2%</b>	<b>5,0%</b>	<b>9,9%</b>	<b>9,3%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>2,4%</b>	<b>6,2%</b>	<b>5,2%</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>4,9%</b>	<b>2,5%</b>

## VOCAÇÃO ECONÔMICA AGRONEGÓCIO

Atrair **novos investimentos** a qualquer custo ou deixar as decisões ao sabor das conveniências do ciclo político que sempre cobra o seu preço na forma de um baixo dinamismo econômico ou mesmo de uma grande ressaca futura, assim que os subsídios se exaurem, sobrando investimentos pouco competitivos para ditar as trocas da cidade com o resto do País e do mundo.

Agregar **valor à cadeia de agronegócio** é um fator importante de geração e distribuição de renda e desenvolvimento da cidade. Como qualquer outra região metropolitana, Goiânia tem vocação natural para se **especializar** cada vez mais em uma **ampla gama de serviços**, com destaque para **educação** (com a possibilidade de polos universitários), **saúde, setor financeiro e desenvolvimento tecnológico** (incluindo empresas de tecnologia ligadas ao agronegócio, por exemplo).

INDÚSTRIA	Pesos 2013	
	Brasil	GO
Extrativa Mineral	5.6%	6.4%
Indústria de Transformação	94.4%	93.6%
Produtos Alimentícios	15.4%	50.8%
Têxtil e Couro	3.0%	-
Têxtil	2.0%	-
Couros e peles	1.1%	-
Papel e Celulose	7.7%	-
Celulose, papel e prod. papel	4.2%	-
Edição, impressão e grav.	3.5%	-
Químicos	23.7%	32.7%
Refino de petróleo e álcool	7.6%	-
Farmacêutica	3.6%	-
Perfumaria e limpeza	1.8%	-
Outros produtos químicos	7.2%	-
Borracha e plástico	3.5%	-
Minerais não metálicos	4.0%	5.6%
Metais Básicos	5.2%	4.5%
Máquinas e equipamentos	18.0%	-
Veículos de transporte	13.3%	-
Outros	4.0%	-
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

AGROPECUÁRIA	Pesos 2013	
	Brasil	GO
Grãos e oleag.	44.1%	54.4%
Algodão	2.2%	1.7%
Milho	11.9%	15.7%
Arroz	2.4%	0.4%
Feijão	2.6%	3.1%
Soja	24.0%	33.4%
Trigo	1.0%	0.1%
<b>Carnes</b>	<b>29.3%</b>	<b>26.4%</b>
Carne bovina	15.4%	16.9%
Carne de frango	11.2%	7.9%
Carne suína	2.7%	1.6%
<b>Outros</b>	<b>26.6%</b>	<b>19.2%</b>
Cana	11.9%	11.6%
Café	6.5%	0.0%
Mandioca	1.9%	0.3%
Leite	6.4%	7.3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**2015** Desempenho relativamente fraco, com recuos na produtividade local (problemas climáticos) com **quedas na produção de cana-de-açúcar, soja, e feijão**. A colheita de **milho, contudo, foi destaque positivo na temporada 2014/15 (+12,4%)**, em função de evolução de +25,3% na safrinha, com aumentos de área plantada e de produtividade. Quanto à pecuária, o destaque negativo deve ter ficado por conta da carne bovina, sendo que esperamos que a produção leiteira e de outras carnes tenha registrado crescimento.

**Próximos anos** Maior expansão da **cana** em função de ganhos de área e de produtividade. Destaques adicionais devem ficar com o **milho** e a **soja** – carros chefe da produção agrícola estadual – impulsionados pela relevante pecuária estadual, com especial atenção à **pecuária de leite e ao viés exportador local** – que deve continuar beneficiado pela expectativa de desvalorização cambial no período. Em 2015, Goiás foi o 3º maior exportador nacional de carne bovina e de milho.

**Leite** Elevados preços entre 2013 e 2015 incentivaram a ampliação dos investimentos na alimentação animal, o que não somente conferiu cenário positivo para a produção nestes anos, como deve continuar beneficiando a expansão do setor em 2016. Para os próximos anos, o crescimento esperado da produção reflete a expectativa de ganhos de produtividade, que ainda é muito baixa no Brasil.

# GOIÁS

**PERTENCENTE À PRINCIPAL REGIÃO AGROPECUÁRIA DO PAÍS,  
ESTADO SE DESTACA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

**ESTÁ ENTRE OS MAIORES PRODUTORES  
DE GRÃOS E OLEAGINOSAS**



**2017-25:** destaques positivos para milho (+5,2%), soja (+1,7%), cana (+5,2%), leite (+3,7%) e carnes (+3,7%)

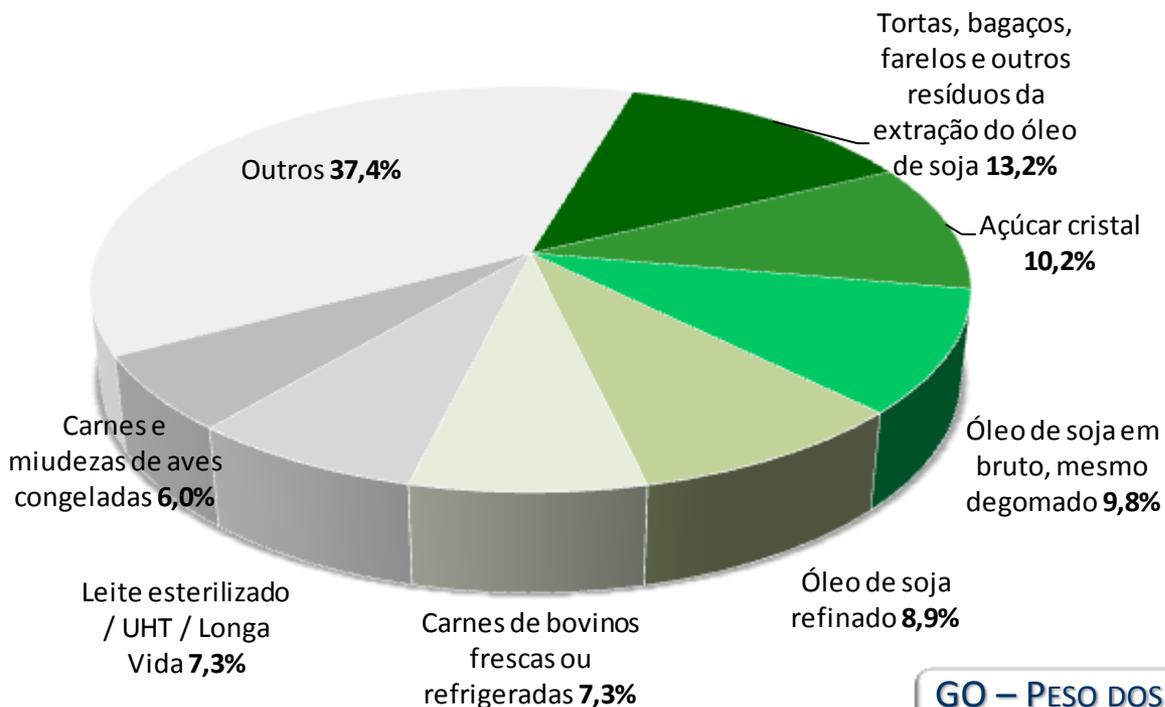
Setores	Pesos 2015			Variações anuais % - Goiás										Méd.	Méd.
	Brasil	CO	Goiás	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	17-20	21-25
Algodão	1,8%	3,8%	0,7%	85,9%	-20,8%	-45,4%	18,1%	-37,1%	-9,4%	7,1%	8,2%	7,7%	7,7%	7,7%	2,8%
Milho	10,3%	15,5%	13,4%	25,3%	42,7%	-10,3%	3,9%	12,4%	6,4%	3,1%	3,3%	4,7%	3,8%	3,7%	1,6%
Arroz	2,3%	0,5%	0,3%	-17,0%	6,8%	-14,6%	-6,0%	-17,8%	-2,4%	0,3%	0,3%	2,8%	1,2%	1,2%	3,8%
Feijão	1,8%	1,5%	1,7%	-9,9%	18,5%	-23,4%	11,6%	-10,1%	11,3%	1,8%	1,8%	2,0%	1,8%	1,8%	1,3%
Soja	27,6%	40,4%	30,1%	11,4%	0,9%	3,8%	5,0%	-4,1%	23,5%	0,1%	1,0%	2,4%	2,4%	1,5%	2,0%
Trigo	1,0%	0,0%	0,1%	-19,3%	-34,4%	-0,8%	35,9%	-9,2%	2,6%	2,6%	2,6%	3,2%	2,6%	2,7%	1,7%
<b>Grãos e oleag.</b>	<b>44,8%</b>	<b>61,7%</b>	<b>46,2%</b>	<b>16,0%</b>	<b>17,8%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>4,7%</b>	<b>3,1%</b>	<b>14,5%</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,1%</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,0%</b>	<b>2,5%</b>	<b>1,8%</b>
Café	4,9%	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	7,3%	-10,9%	-4,4%	0,5%	-5,0%	10,0%	-8,5%	17,3%	2,9%	1,7%
Cana	10,2%	6,1%	11,4%	14,4%	6,3%	18,8%	0,1%	-0,4%	-7,3%	7,1%	6,7%	7,2%	7,1%	7,1%	3,4%
Mandioca	1,0%	0,2%	0,1%	-13,7%	3,9%	-44,9%	19,7%	-9,1%	-31,2%	-6,7%	1,0%	5,2%	1,0%	0,0%	1,3%
Leite	6,2%	2,6%	7,7%	-2,9%	2,4%	6,8%	9,8%	-8,8%	2,3%	2,7%	4,9%	4,9%	4,0%	4,1%	3,2%
Carne bovina	18,1%	22,0%	23,2%	2,2%	6,8%	17,4%	0,4%	-6,8%	1,9%	7,8%	5,8%	5,1%	2,4%	5,3%	1,7%
Carne de frango	12,0%	5,9%	9,5%	7,3%	4,5%	7,3%	2,1%	8,5%	3,0%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	3,4%
Carne suína	2,8%	1,30%	1,64%	3,4%	-21,7%	-7,5%	-6,4%	3,4%	3,5%	5,8%	5,7%	5,7%	5,7%	5,7%	2,9%
<b>Carnes</b>	<b>32,9%</b>	<b>29,2%</b>	<b>34,3%</b>	<b>4,5%</b>	<b>1,6%</b>	<b>10,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,8%</b>	<b>2,5%</b>	<b>5,9%</b>	<b>5,1%</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,6%</b>	<b>4,9%</b>	<b>2,6%</b>

Setores	Pesos 2012			Variações anuais - % - Goiás				
	BR	CO	GO	Méd. 06-14	2015	2016*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
<b>Goiás</b>								
<b>Mineração e petróleo</b>	11,2%	4,4%	7,0%	2,4%	-6,0%	-3,4%	3,8%	3,0%
<b>Indústria transformação</b>	88,8%	95,6%	93,0%	4,4%	-2,3%	1,9%	3,6%	3,4%
<b>Produtos alimentícios</b>	17,8%	58,5%	48,1%	1,6%	1,0%	1,0%	2,9%	1,8%
<i>Alimentos</i>	13,9%	56,2%	48,1%	1,6%	1,0%	1,0%	2,9%	1,8%
<i>Bebidas</i>	3,3%	2,3%	-	-	-	-	-	-
<i>Fumo</i>	0,6%	-	-	-	-	-	-	-
<b>Químicos</b>	22,7%	17,8%	21,0%	22,7%	7,6%	3,5%	3,2%	4,8%
<i>Refino de petróleo e álcool</i>	10,3%	10,3%	11,6%	22,6%	23,7%	7,0%	3,5%	5,5%
<i>Farmacêutica</i>	2,3%	3,7%	5,8%	17,6%	-17,7%	-3,6%	2,4%	3,1%
<i>Perfumaria, sabões e limpeza</i>	1,3%	-	-	-	-	-	-	-
<i>Outros produtos químicos</i>	5,3%	3,8%	3,5%	14,6%	-9,3%	-3,4%	3,1%	3,2%
<i>Borracha e plástico</i>	3,5%	-	-	-	-	-	-	-
<b>Minerais não metálicos</b>	3,6%	4,4%	4,9%	2,9%	-11,8%	-8,5%	7,3%	5,8%
<b>Metais básicos</b>	5,4%	2,8%	4,4%	-0,6%	1,4%	-9,8%	5,2%	3,2%
<b>Máquinas e equipamentos</b>	13,6%	2,1%	3,3%	-15,6%	-21,5%	-9,8%	4,6%	3,0%
<i>Prod. metal - excl. máq&amp;equip.</i>	3,6%	2,1%	3,3%	-15,6%	-21,5%	-9,8%	4,6%	3,0%
<i>Máquinas e equipamentos</i>	4,9%	-	-	-	-	-	-	-
<i>Máq., aparelhos e mat. elétricos</i>	2,6%	-	-	-	-	-	-	-
<i>Equip. inform., prod. eletrônicos</i>	2,5%	-	-	-	-	-	-	-
<b>Veículos de transporte</b>	11,6%	7,1%	11,2%	-3,3%	-25,7%	-4,9%	7,3%	5,6%
<i>Veículos automotores</i>	10,1%	7,1%	11,2%	-3,3%	-25,7%	-4,9%	7,3%	5,6%
<i>Outros equip. de transporte</i>	1,5%	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indústria total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>4,3%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,3%</b>

Atividade industrial de Goiás está concentrada no setor de alimentos, químicos e automotivo.

Os 3 setores respondem por mais de 80% da indústria geral de Goiás.

## GO – PESO DOS PRODUTOS DENTRO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS DE GOIÁS

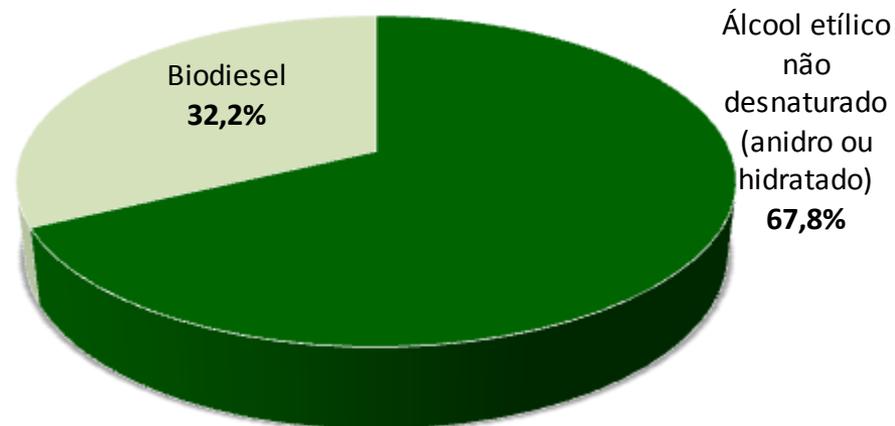


Dentro da indústria de alimentos de Goiás, mais de 62% da produção está relacionada ao beneficiamento das cadeias de soja, pecuária e cana-de-açúcar.

Biodiesel possui peso relevante na indústria de Goiás.

E a representatividade no país também é elevada. Goiás é responsável por mais de 10% da produção nacional.

## GO – PESO DOS PRODUTOS DENTRO DA INDÚSTRIA DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS



## VOCAÇÃO ECONÔMICA LOGÍSTICA

## POSIÇÃO ESTRATÉGICA

Goiânia está localizada no centro do **grande polo agropecuário** do País, que compreende os estados da região Centro-Oeste, o Norte de São Paulo, leste de Minas Gerais e Bahia, Tocantins e Sul do Maranhão e Piauí.

A posição estratégica do município é ainda mais evidente no que se refere à **infraestrutura logística**. Goiânia está na **confluência da Ferrovia Norte-Sul** com Centro-Atlântica e a ALL, o que deverá propiciar **novas opções de escoamento da safra agrícola de todo o CO** tanto pelos portos das regiões SE e Sul quanto para os portos da região Norte.

Por tudo isso, há razões sólidas para se considerar que Goiânia está diante de uma oportunidade única de desenvolvimento econômico para os próximos 18 anos, que somente poderá se materializar caso o planejamento estratégico de longo prazo do município seja implementado de modo bem sucedido.

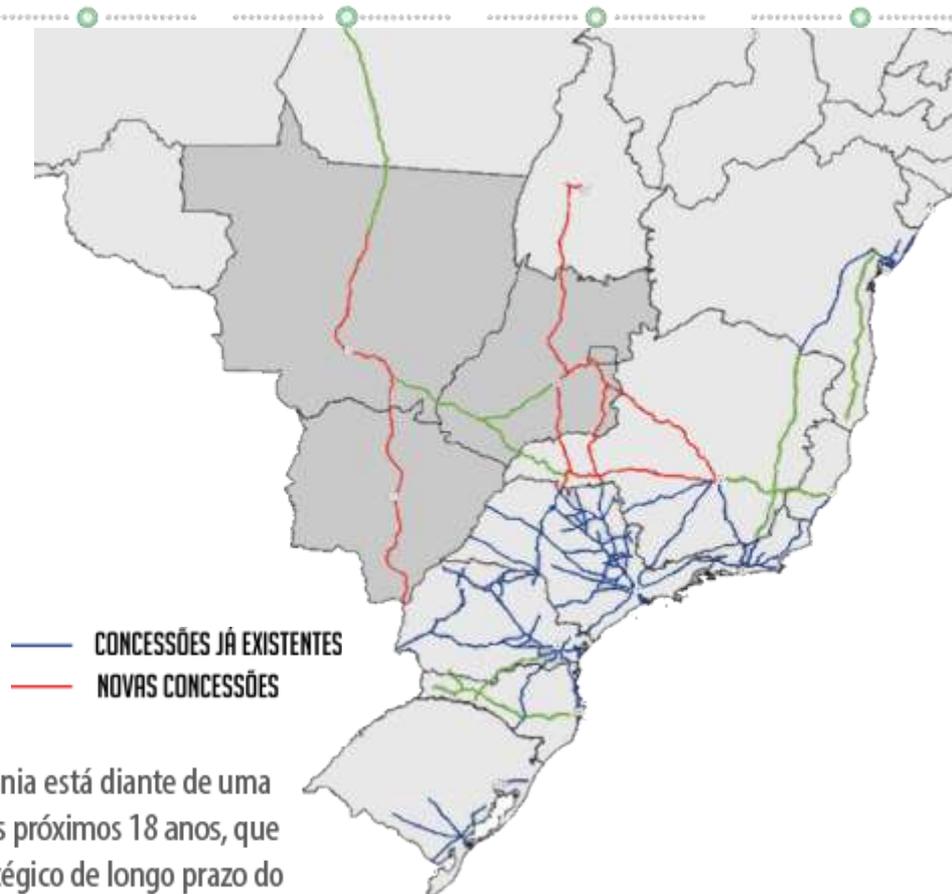
## CONCESSÕES RODoviÁRIAS

BOA PARTE DOS INVESTIMENTOS DEVE ACONTECER NO CURTO PRAZO

TODAS AS CONCESSÕES DE 2013 ENVOLVERAM TRECHOS NA REGIÃO – DESTAQUE: BA-103 NO MS E MT

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO DE R\$ 16,6 BILHÕES EM 35 ANOS

NOVOS TRECHOS AINDA DEVEM SER CONCEDIDOS SOMANDO 2,6 MIL KM



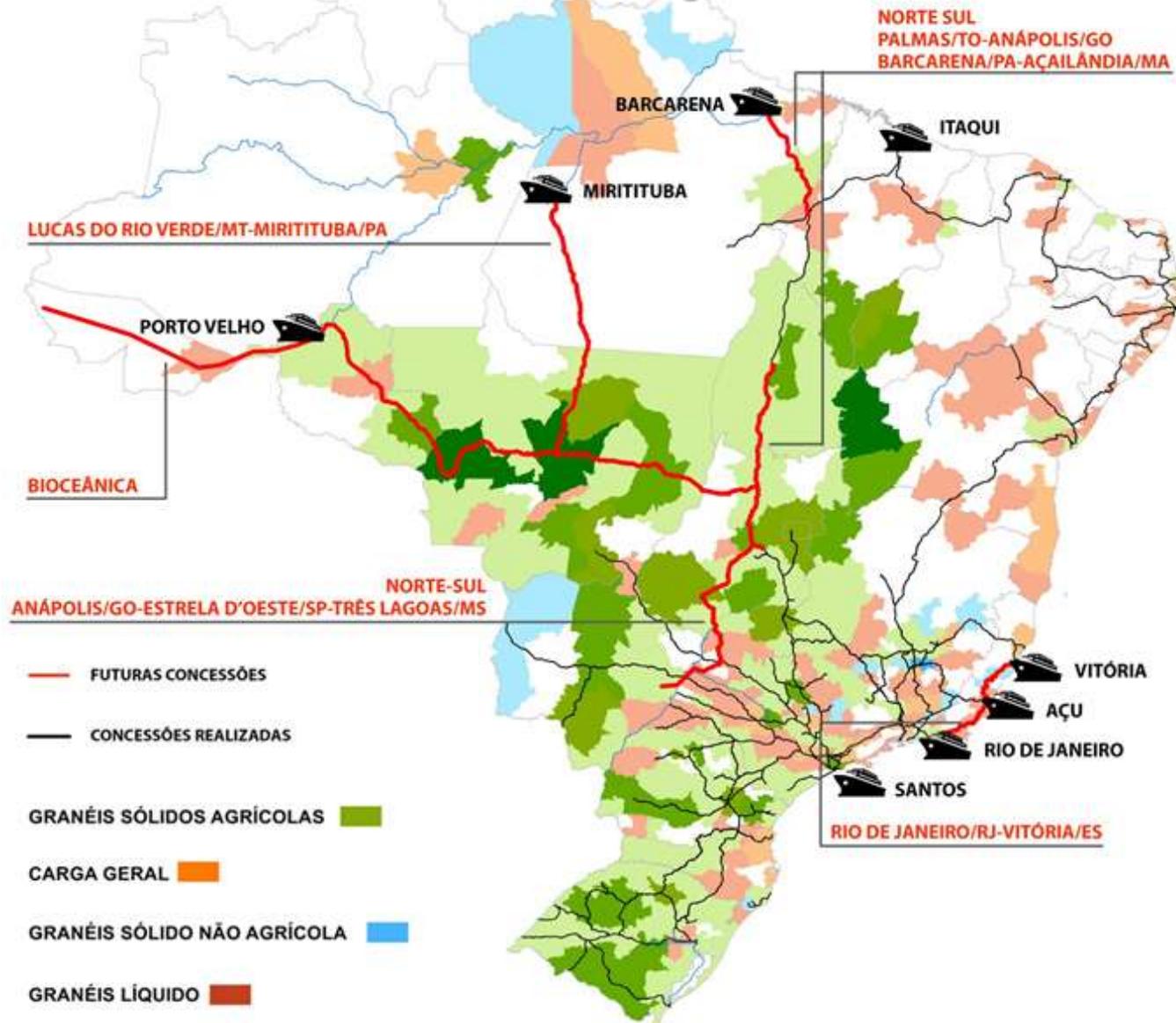
# VOCAÇÃO ECONÔMICA LOGÍSTICA

## POSIÇÃO ESTRATÉGICA

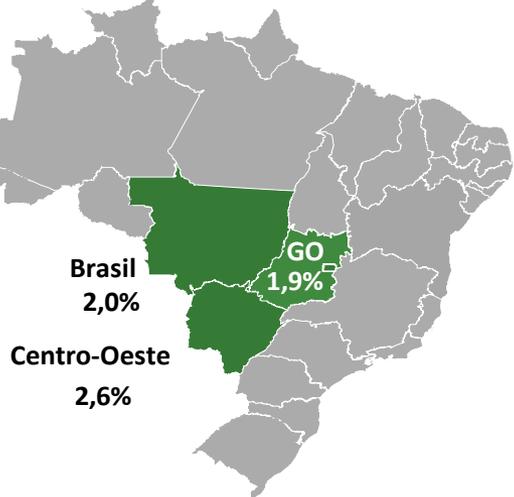
Goiânia está localizada no centro do grande polo agropecuário do País, que compreende os estados da região Centro-Oeste, o Norte de São Paulo, leste de Minas Gerais e Bahia, Tocantins e Sul do Maranhão e Piauí.

A posição estratégica do município é ainda mais evidente no que se refere à infraestrutura logística. Goiânia está na confluência da Ferrovia Norte-Sul com Centro-Atlântica e a ALL, o que deverá propiciar novas opções de escoamento da safra agrícola de todo o CO tanto pelos portos das regiões SE e Sul quanto para os portos da região Norte.

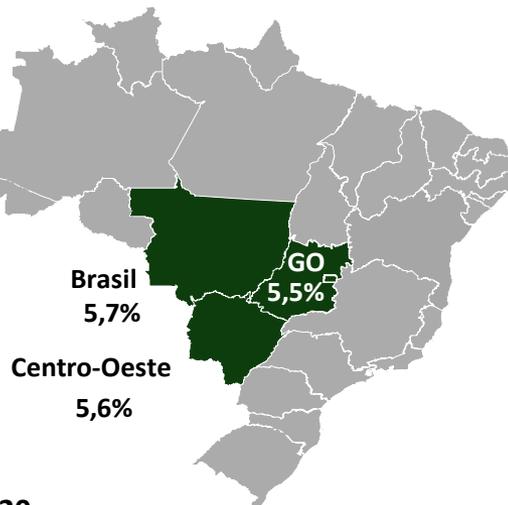
## Malha Ferroviária Atual e Novas Concessões Programadas



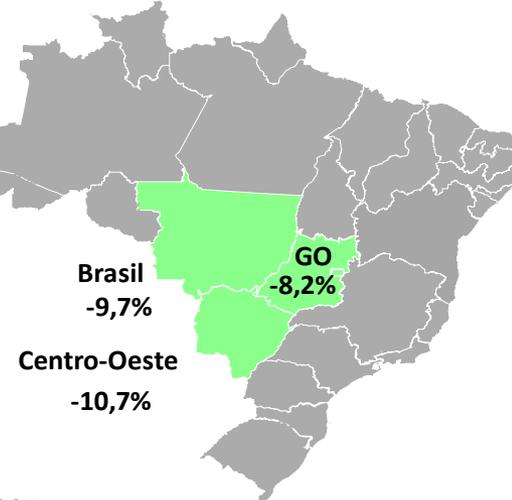
1986-2005



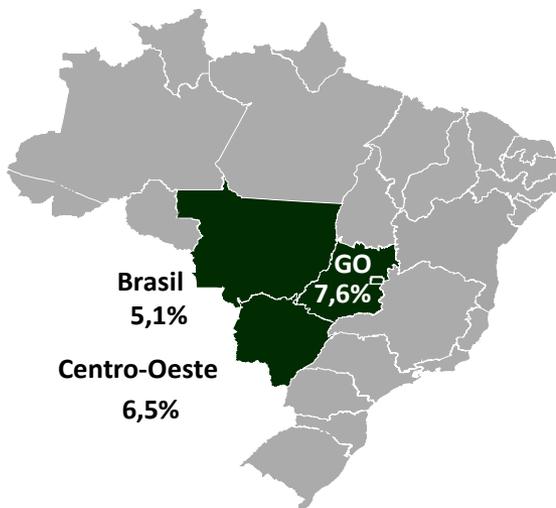
2006-14



2015-16



2017-2020

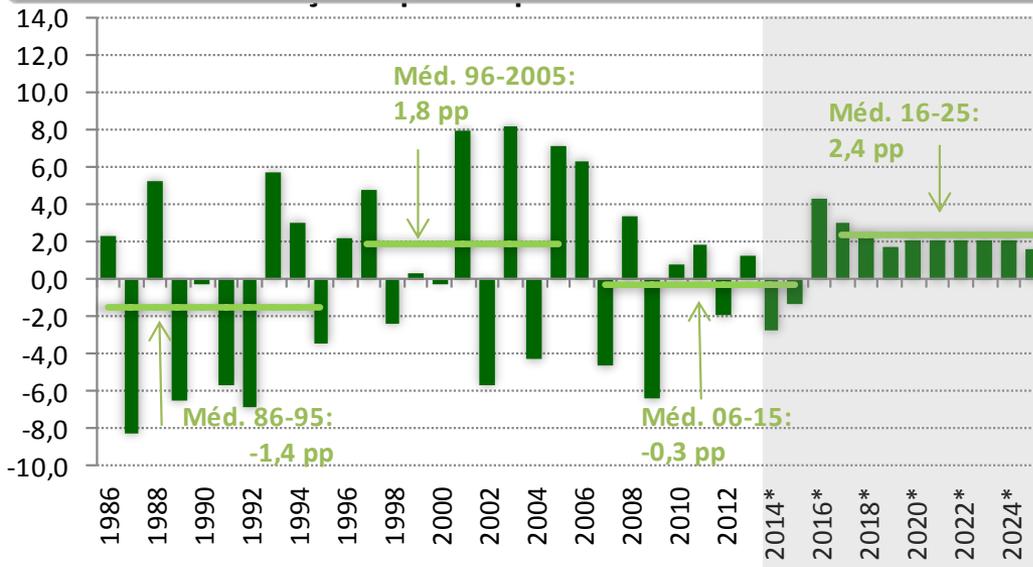


2021-2025



# PIB construção civil

**GO – BRASIL: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB CONSTRUÇÃO – EM P.P.**



Em relação ao Centro-Oeste, GO mostrou historicamente desempenhos marginalmente abaixo da média regional (média de -0,4 p.p. entre 1986 e 2013).

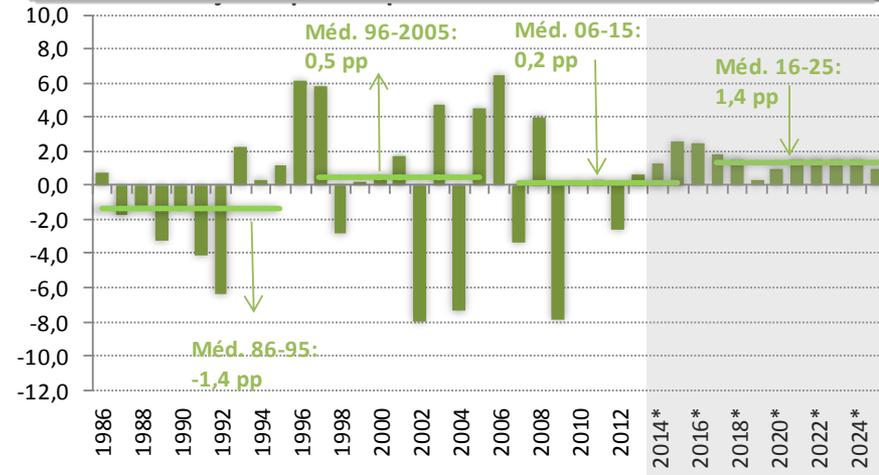
No entanto, para os próximos anos, expectativa é de esta tendência deverá se reverter, com diferencial positivo para GO.

Historicamente, o PIB da construção civil de Goiás tem mostrado desempenho ligeiramente acima da média nacional (média de +0,2 p.p. entre 1986 e 2013)

Para os próximos anos, cenário é de desempenho mais forte do PIB da construção de GO.

- Investimentos em transporte e logística
- Expansão da produção de cimento

**GO – CO: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB CONSTR. – EM P.P.**



PIB construção	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
<b>Brasil</b>	-2,1%	0,3%	9,2%	4,9%	7,0%	13,1%	8,2%	3,2%	4,5%	-0,9%	-7,6%	-9,0%	1,2%	8,4%	6,4%	4,6%	5,1%	3,1%
<b>Centro-Oeste</b>	0,6%	0,0%	7,8%	4,2%	9,0%	13,8%	9,8%	3,9%	5,2%	-3,2%	-14,0%	-7,4%	2,7%	9,2%	8,1%	6,1%	6,5%	3,7%
<b>Goiás</b>	5,1%	6,5%	4,4%	8,2%	1,1%	14,0%	10,1%	1,3%	5,8%	-1,9%	-11,4%	-4,9%	4,5%	10,7%	8,4%	7,1%	7,6%	5,1%

# Construção Civil

No curto prazo, Goiás tem registrado forte deterioração no setor de construção civil.

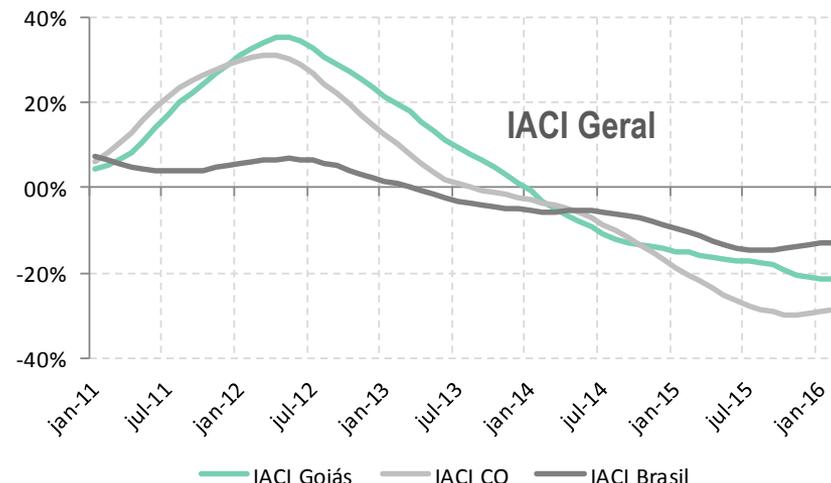
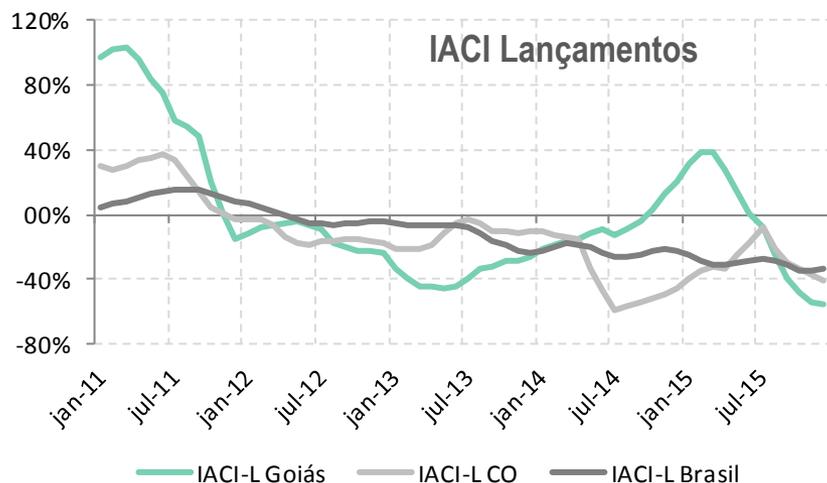
- Dados do Ministério do Trabalho apontam para queda mais intensa do estoque de emprego da construção em Goiás do que no Brasil.
- Da mesma forma, os dados de Lançamentos do Monitor da Construção Civil apontam para forte retração no Estado.
- Trajetória de recuperação observada nos lançamentos imobiliários entre o final de 2014 e meados de 2015 limitou queda a atividade imobiliário em GO ao longo de 2015, mas não foi suficiente para reverter trajetória negativa.

Estoque vagas - Construção	Brasil	CO	GO
2014	-4,8%	-11,6%	-7,1%
2015	-14,7%	-15,9%	-15,3%

Segundo dados do Caged, em 2015, houve **demissão líquida de 13,1 mil postos de trabalho no setor da construção civil em Goiás.**

O estoque de emprego (RAIS e Caged) mostrou queda de 14,8% no segmento imobiliário e 16,7% ao de infraestrutura, ante 15,3% no total do setor em GO.

## Índices de Atividade da Construção Imobiliária (taxa de crescimento acumulada em 12 meses)



Fonte: RAIS 2014; Caged até Dez/15; e Monitor da Construção Civil até dez/15 para IACI Lançamentos e até fev/16 para IACI geral

No **CO**, a estimativa é de crescimento do PIB da Construção acima do esperado para a média nacional no longo prazo:

- Expansão da renda e do emprego acima da média nacional deve **impulsionar o crédito imobiliário**.
- Expectativa de **elevação dos investimentos em transporte e logística**, reflexo principalmente da expansão agrícola na região.

## Investimentos previstos em transporte e logística:

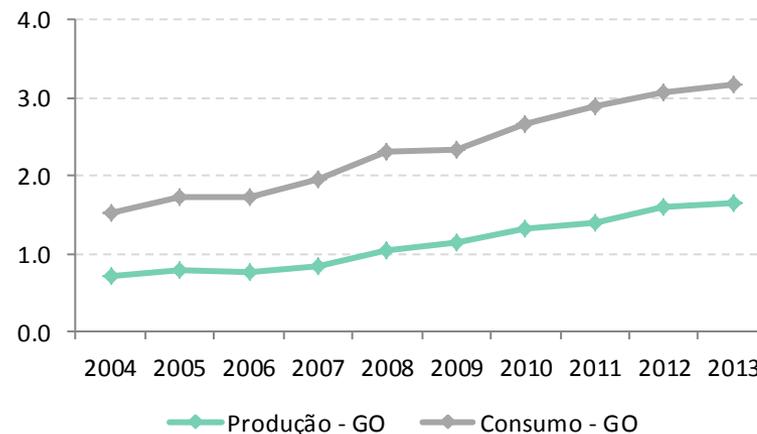
- **Rodovias:** Dentre os seis trechos leiloados entre 2013 e 2014, quatro passam pelo Estado. A intenção do governo é leiloar mais dois trechos de rodovias federais goianas ainda nesse ano.
- **Ferrovias:** existe a previsão de leilões de dois trechos da ferrovia Norte-Sul que passam por Goiás.
- **Aeroportos:** há também a expectativa de leilão de dois aeroportos regionais – Caldas Novas e Anápolis.

Entretanto, deve-se considerar que **existem diversos fatores limitantes ao andamento de novos leilões**, dentre os quais se destacam o elevado grau de incerteza conjuntural no ambiente econômico e político, os desdobramentos da operação Lava-Jato e limitações de financiamentos com encarecimento dos recursos para investimentos.

**Goiás**, por sua vez, deve registrar crescimento acima da média esperada para o CO no longo prazo, refletindo:

- **Expansão da produção de cimento do Estado**, com o início das operações de nova fábrica no município de Edealina: segundo o relatório anual do Snic (2013), o consumo de cimento em Goiás supera a produção; abertura da nova fábrica deve reduzir a diferença, **elevando a produção de minerais não metálicos no Estado**.
- Na região CO, por sua vez, a produção de cimento supera o consumo, gerando excedentes anuais.

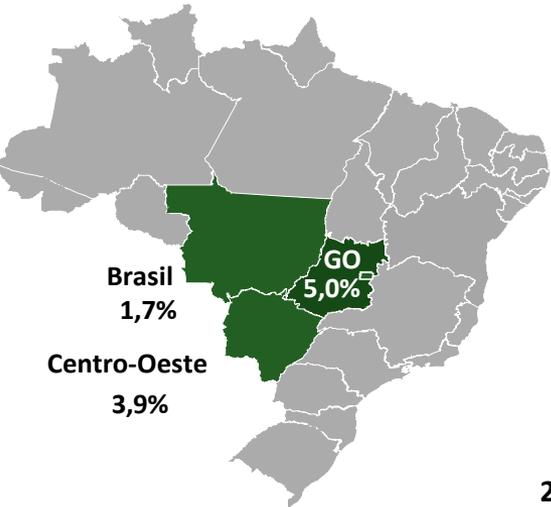
**Evolução – Consumo e Produção de cimento em Goiás (mil toneladas)**



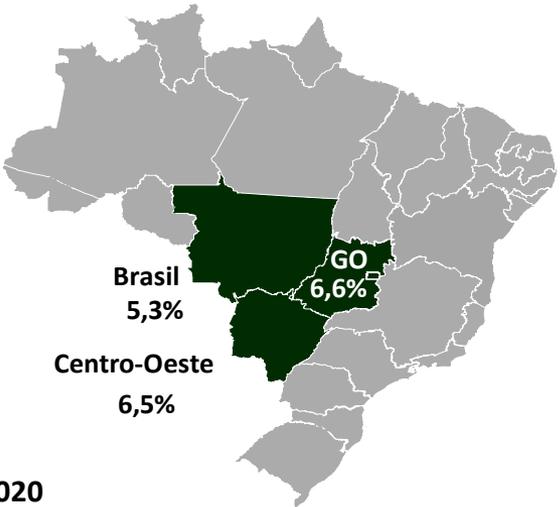
Fonte: Snic

# Renda das famílias

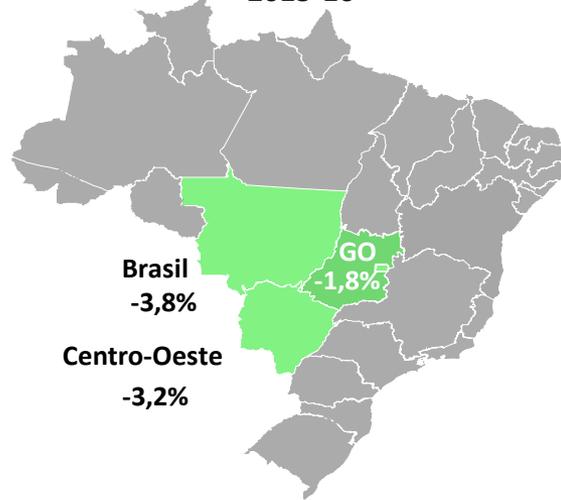
1996-2005



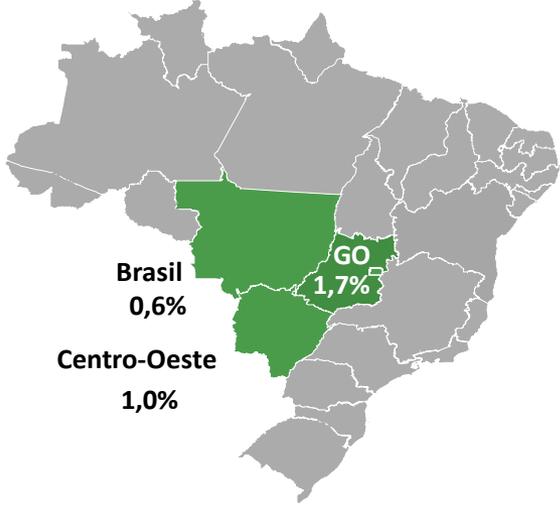
2006-14



2015-16



2017-2020

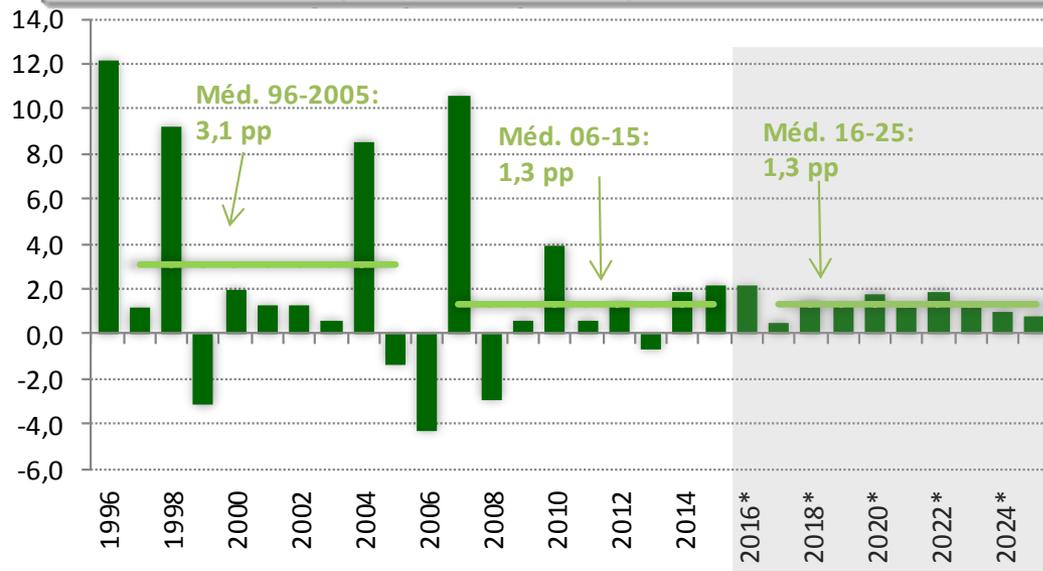


2021-2025



# Renda das famílias

**GO – BRASIL: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DA MASSA DE RENDA – EM P.P.**



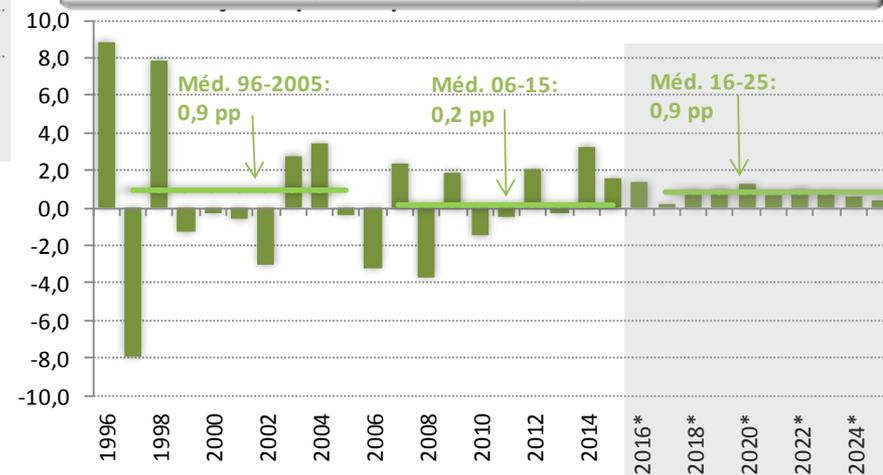
Desempenho da massa de renda familiar de GO se mostra historicamente acima da apresentada pelo Brasil como um todo.

Para os próximos anos, expectativa é de manutenção dos desempenhos acima da média nacional.

Quando relacionado com o desempenho do Centro-Oeste, Goiás se mostra ligeiramente superior.

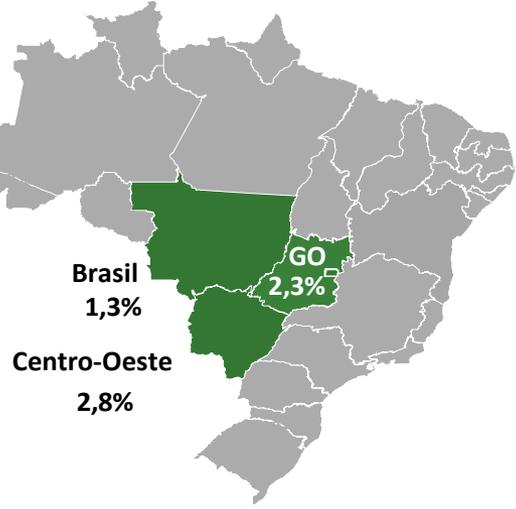
Para os próximos anos, a expectativa de melhores desempenhos do PIB de Goiás também deverá propiciar melhores resultados da massa de renda familiar.

**GO – CO: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DA MASSA – EM P.P.**

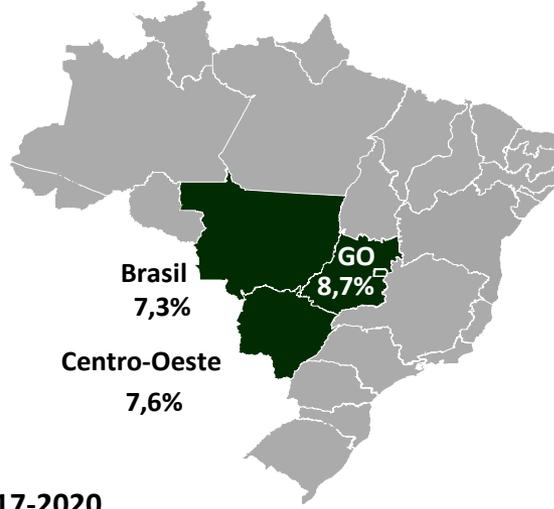


Massa total	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
Brasil	6,5%	9,2%	4,4%	6,5%	4,0%	5,9%	2,7%	9,2%	4,0%	2,2%	-4,5%	-3,4%	-0,3%	-0,2%	1,5%	1,6%	0,7%	2,3%
Centro-Oeste	5,5%	8,1%	12,6%	7,3%	2,8%	11,3%	3,8%	8,5%	3,6%	0,8%	-4,0%	-2,6%	0,1%	0,3%	1,8%	2,1%	1,1%	2,8%
Goiás	5,1%	4,9%	14,9%	3,6%	4,7%	9,8%	3,3%	10,5%	3,3%	4,1%	-2,4%	-1,3%	0,3%	1,2%	2,8%	3,4%	1,9%	3,5%

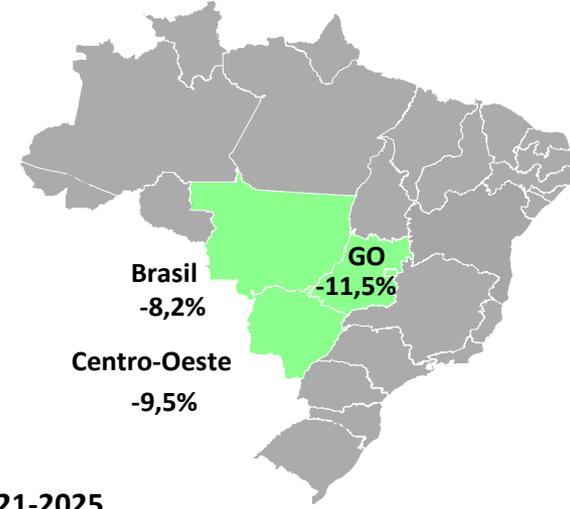
2001-2005



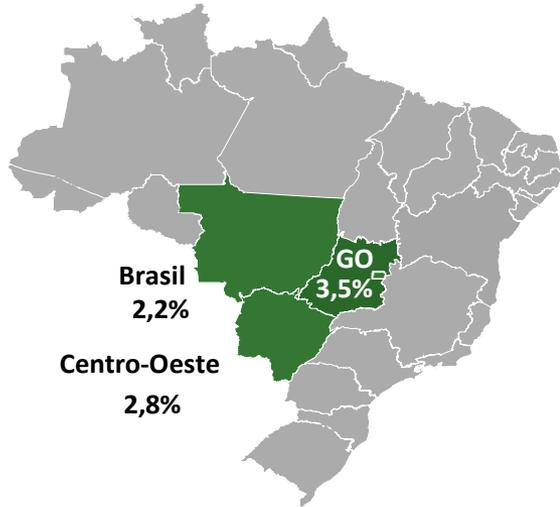
2006-14



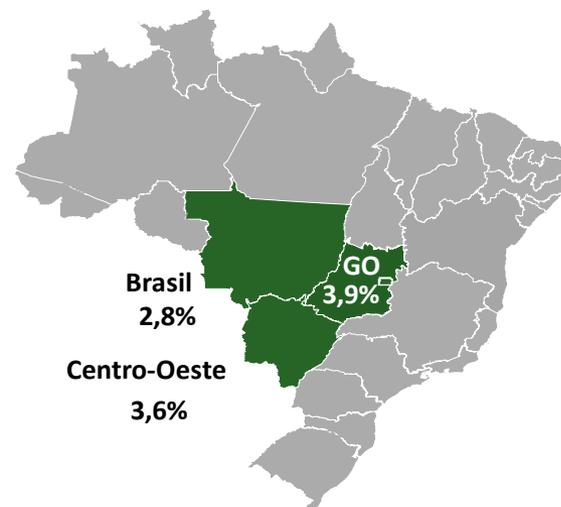
2015-16



2017-2020

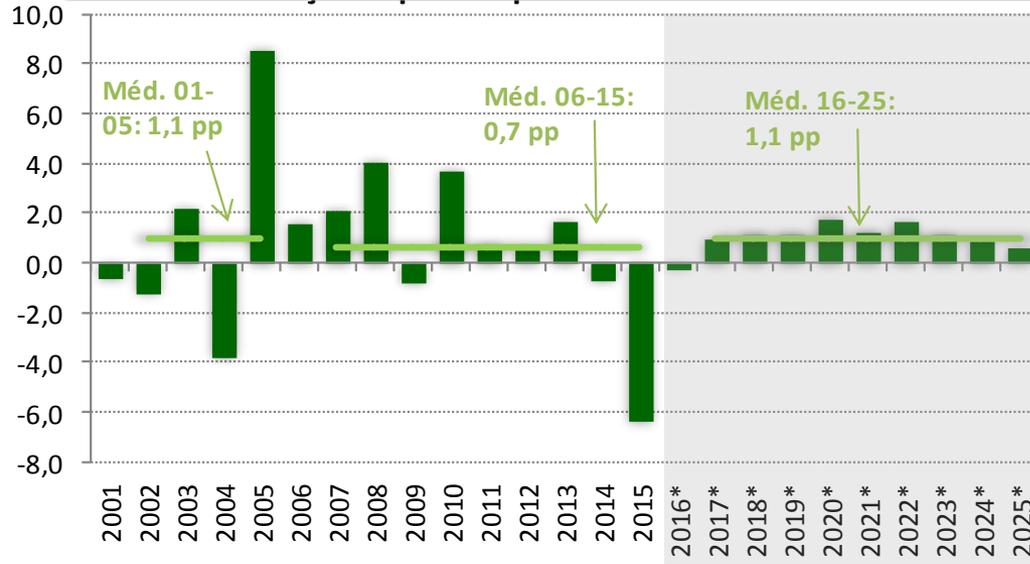


2021-2025



# Vendas do comércio

**GO – BRASIL: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DA PMC – EM P.P.**



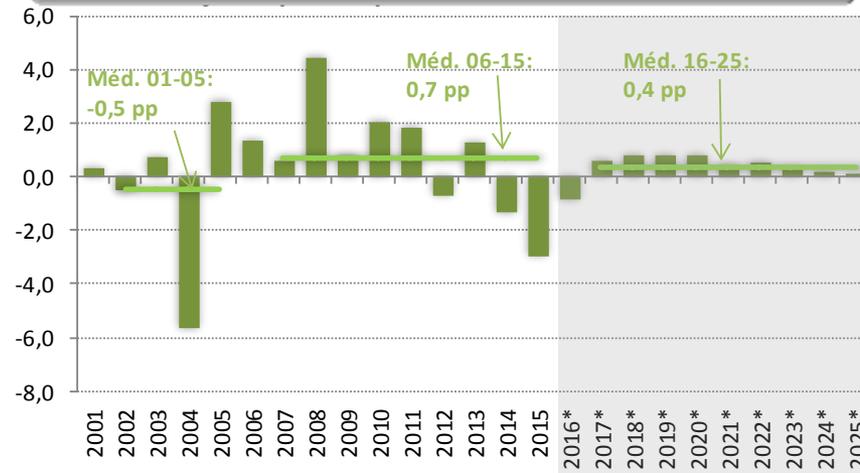
Historicamente, o desempenho das vendas do comércio de Goiás tem mostrado desempenho acima da média nacional (média de +0,8 p.p. entre 2001 e 2015).

Para os próximos anos, expectativa é de manutenção do diferencial positivo para GO por conta dos melhores desempenhos esperados para a massa de renda.

Em relação ao Centro-Oeste, GO também mostrou historicamente desempenhos acima da média regional (média de +0,3 p.p. entre 2001 e 2015).

Para os próximos anos, expectativa é de manutenção deste diferencial positivo para o GO.

**GO – CO: DIFERENÇA DAS TAXAS DE VARIAÇÃO DA PMC – EM P.P.**



PMC	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	Méd. 17-20	Méd. 21-25
Brasil	3,1%	6,4%	13,6%	9,9%	6,8%	12,2%	6,6%	8,0%	3,6%	-1,7%	-8,6%	-7,8%	1,5%	2,6%	2,4%	2,4%	2,2%	2,8%
Centro-Oeste	8,9%	6,7%	15,2%	9,6%	5,3%	13,9%	5,5%	9,3%	4,0%	-1,0%	-12,0%	-7,1%	1,9%	3,0%	2,8%	3,4%	2,8%	3,6%
Goiás	11,7%	8,0%	15,7%	14,0%	6,0%	16,0%	7,4%	8,6%	5,3%	-2,3%	-15,0%	-7,9%	2,5%	3,8%	3,6%	4,2%	3,5%	3,9%

2

Análise da tendência de longo prazo de especialização econômica das capitais federais

## PIB total x PIB de serviços

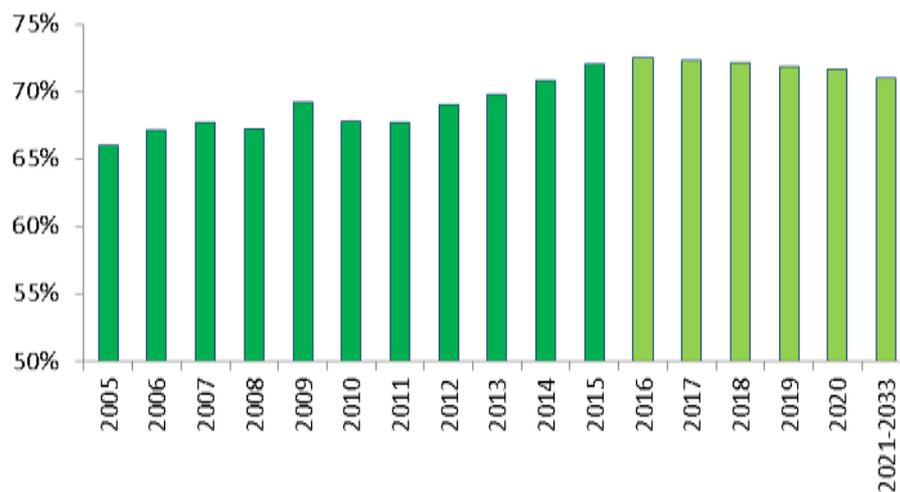
- A expansão do PIB de serviços perdeu força, recuando 2,7% em 2015. É a primeira variação negativa desde 1990. Em 2016, espera-se contração adicional de 3,7%. A sequência negativa é condizente com a piora dos fundamentos da demanda doméstica, sobretudo do mercado de trabalho, de crédito e confiança dos consumidores
- No cenário básico da Tendências para os próximos anos, o crescimento médio do PIB de serviços tende a ser pouco mais baixo que o PIB industrial. O cenário para o desempenho da absorção doméstica é muito diferente do período de bonança dos últimos anos, e a atividade industrial tende a ganhar competitividade relativamente ao setor não tradeable da economia
- O arrefecimento dos custos salariais em moeda estrangeira, decorrente do crescimento dos salários mais condizente à produtividade do trabalho e da trajetória de depreciação da taxa de câmbio que permite maior rentabilidade a setores exportadores, é importante para dar maior fôlego à indústria

Crescimento real	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021-2033
PIB - Total	3.2%	4.0%	6.1%	5.1%	-0.1%	7.5%	3.9%	1.9%	3.0%	0.1%	-3.8%	-4.0%	1.2%	2.0%	2.1%	2.2%	2.3%
PIB - Serviços	3.7%	4.3%	5.8%	4.8%	2.1%	5.8%	3.4%	2.9%	2.8%	0.4%	-2.7%	-3.4%	0.8%	1.7%	1.7%	1.9%	2.2%
PIB - Indústria	2.1%	2.2%	6.2%	4.1%	-4.7%	10.2%	4.1%	-0.7%	2.2%	-0.9%	-6.2%	-6.1%	2.6%	2.8%	3.1%	2.7%	2.3%

## PIB total x PIB de serviços

- Diante de um quadro em que o PIB de serviços cresce abaixo do PIB, sua participação do valor agregado total da economia tende a se reduzir
- Mas ainda assim, o setor mais representativo da economia sustentaria participação ao redor de 71%

Participação dos serviços no produto

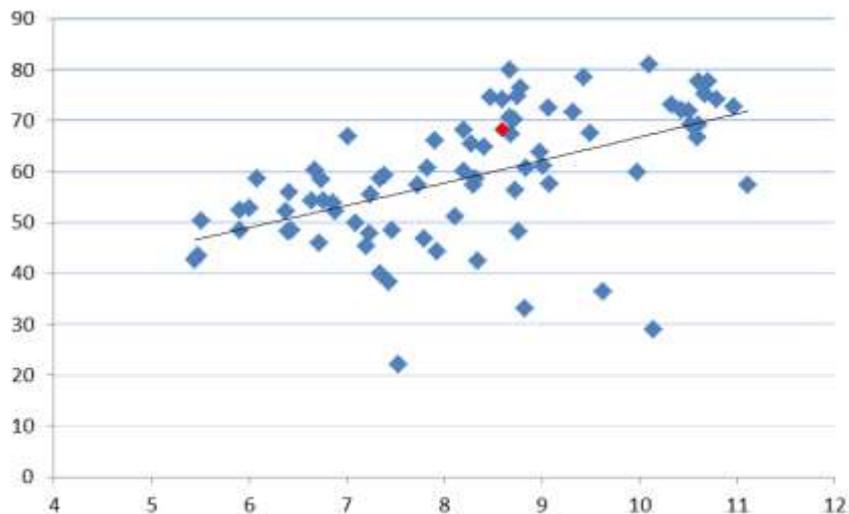


	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021-2033
Participação dos serviços no produto	66.0%	67.2%	67.7%	67.3%	69.2%	67.8%	67.7%	69.0%	69.8%	70.8%	72.0%	72.5%	72.3%	72.1%	71.8%	71.7%	71.0%

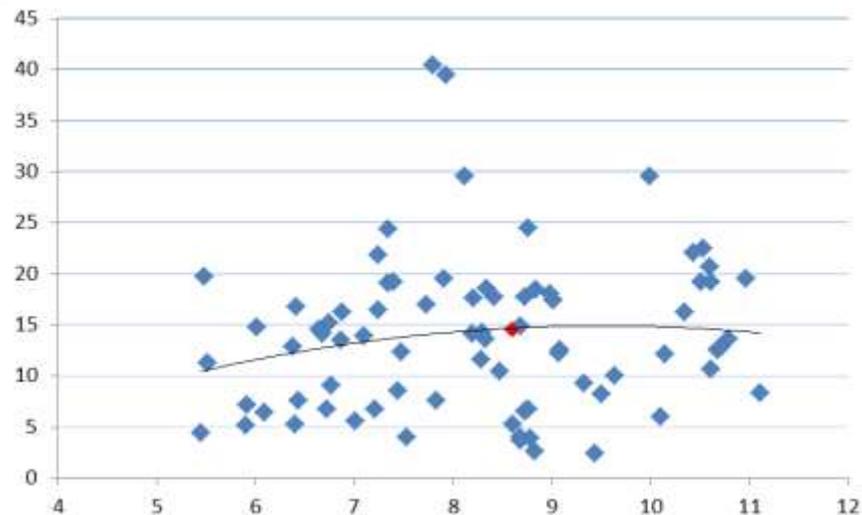
## Participação do PIB de serviços no produto

- A perda do peso relativo da indústria de transformação no valor adicionado e no emprego não é um fenômeno peculiar ao Brasil. Quando se considera uma amostra ampla de países, observa-se um processo de aumento da participação dos serviços em detrimento do setor de manufaturas
- Os gráficos de dispersão abaixo apresentam a relação entre a participação dos serviços e da indústria de transformação no PIB e o logaritmo natural do PIB per capita (eixo horizontal) para 80 países. É clara a relação crescente entre produto per capita e participação dos serviços no produto
- Por outro lado, quando se trata da participação da indústria no produto a relação é não linear. A partir de certo nível de renda per capita, o crescimento da renda é acompanhado de redução da participação da indústria no produto

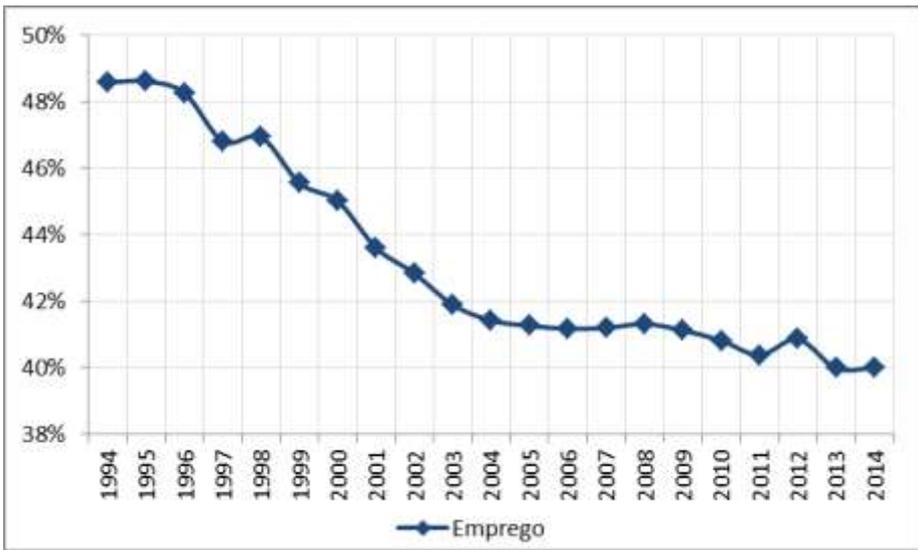
Participação dos serviços no PIB x ln (PIB per capita)



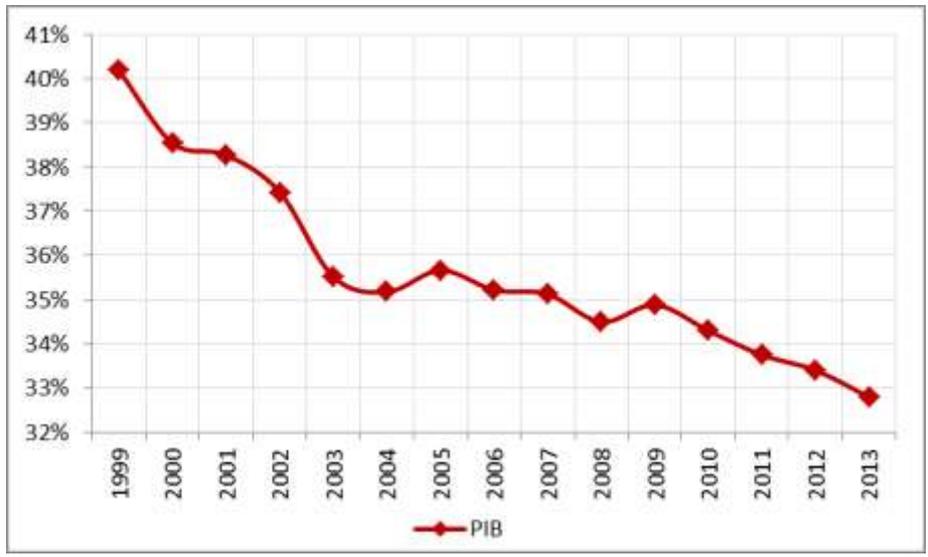
Participação da ind. de transformação no PIB x ln (PIB per capita)



## Emprego Capitais x Brasil



## PIB Capitais x Brasil



## Diferença *Share* Capitais X Não Capitais



O gráfico ao lado representa a diferença entre o *share* setorial das capitais e o *share* setorial do restante do país.

Desse modo, podemos observar que a maior diferença negativa está na *Industria de Transformação*, o que significa que a importância dessa indústria nas capitais é quase 15% menor do que observado no restante do país.

Por outro lado, os serviços prestados às empresas quase 7% mais importância nas capitais

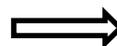
## Diferença *Share* Capitais X Brasil



## Diferença Share Capitais X Não Capitais - 1994



Quando observamos a diferença ao longo do tempo, é importante verificar que em 2004 a *Administração Pública* aumentou o seu *share* relativo nas capitais, isso é, o setor representava 15,5% do emprego do que fora das capitais, contra 11,2% em 1994



Esse quadro se inverteu até 2014, quando a diferença passou para 7,2% e as *Atividades Imobiliárias* passaram a representar a maior diferença (9,7%).

Por outro lado, não houve mudança significativa da diferença da Ind. Transformação, de forma que essa continua mais importante fora das capitais.



## Diferença Share Capitais x Não Capitais - 2014



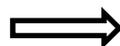
## Diferença Share Capitais x Não Capitais - 2004



## Diferença *Share* Goiânia X Capitais - 1994



Quando observamos a diferença ao longo do tempo, é importante verificar que em 2004 a *Administração Pública* aumentou o seu *share* relativo nas capitais, isso é, o setor representava 15,5% do emprego do que fora das capitais, contra 11,2% em 1994



Esse quadro se inverteu até 2014, quando a diferença passou para 7,2% e as *Atividades Imobiliárias* passaram a representar a maior diferença (9,7%).

Por outro lado, não houve mudança significativa da diferença da Ind. Transformação, de forma que essa continua mais importante fora das capitais.



## Diferença *Share* Goiânia x Capitais - 2014



## Diferença *Share* Goiânia x Capitais - 2004

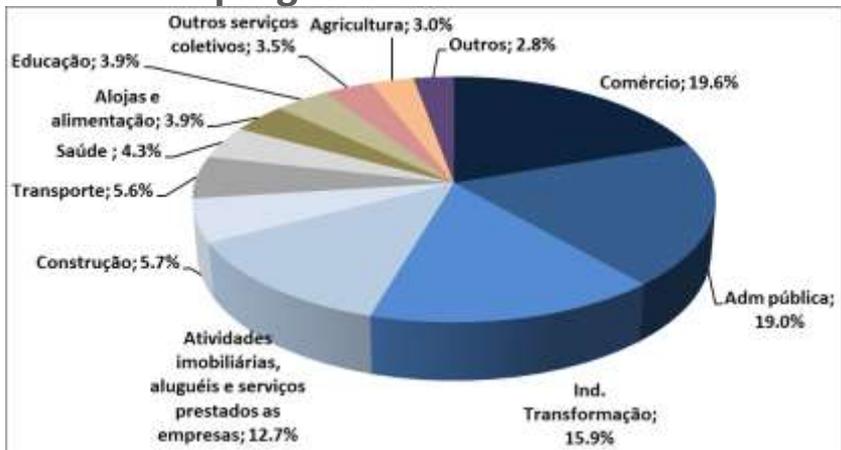


# Tendências Consultoria Integrada

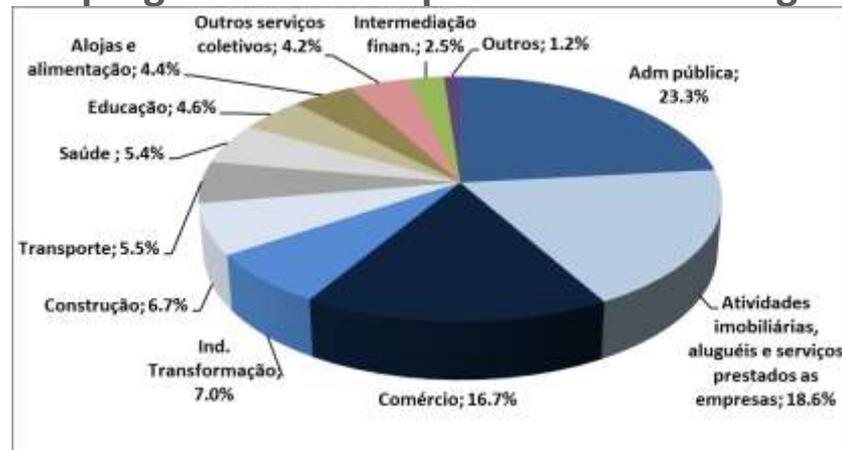
Consideram todas as cidades, quase 70% dos empregos estão concentrados nos setores de *Comércio*, *Adm. Pública*, *Indústria de Transformação* e *Atividades Imobiliárias*.

Quando observamos somente as capitais, a composição dos principais gerados de empregos mudam. A *Administração Pública* passa a representar o principal setor, por exemplo

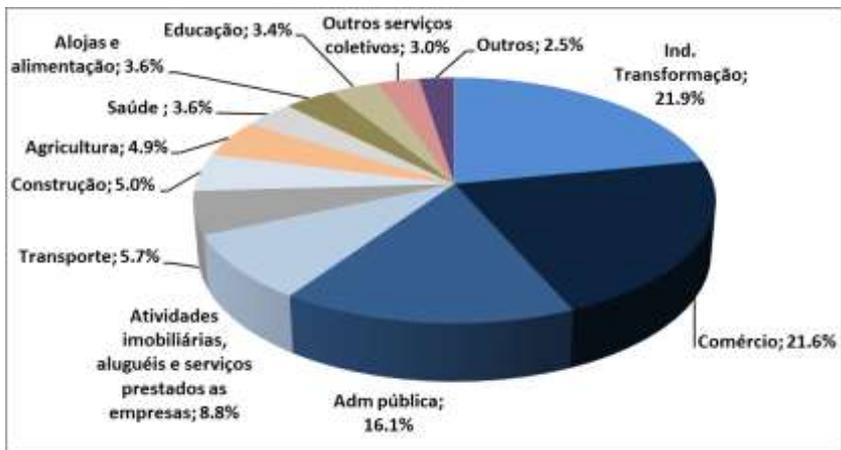
## Emprego CAGED - Brasil



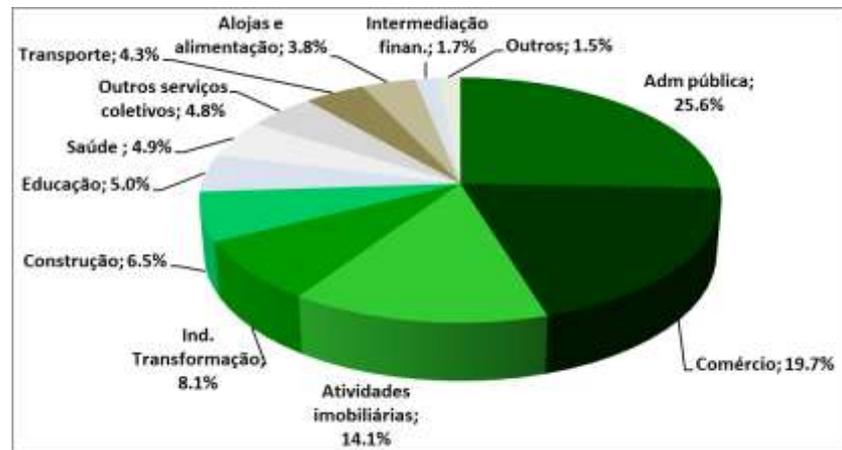
## Emprego CAGED – Capitais – 40% das vagas



## Emprego CAGED – Não Capitais



## Emprego CAGED – Goiânia

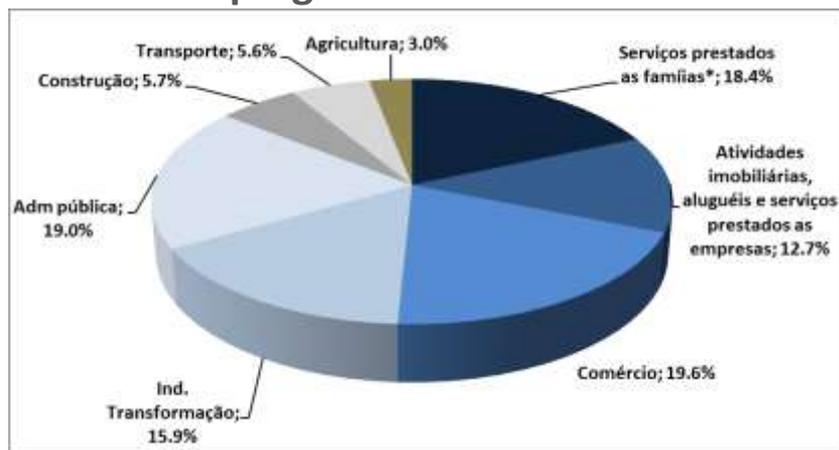


# Tendências Consultoria Integrada

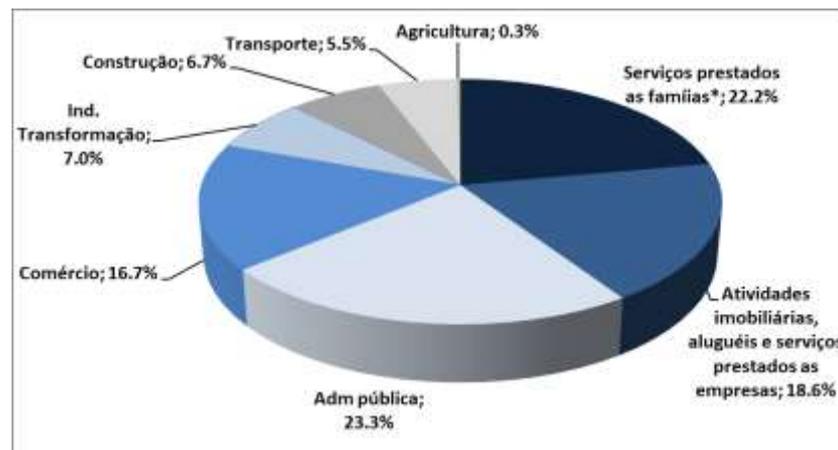
Rearranjando de forma que a categoria *Serviços prestados às famílias* passa a contempla os setores: Saúde; Alojamentos e alimentação; Educação; Eletricidade; Serviços domésticos; Outros serviços coletivos; Intermediação financeiras; Pesca; Ind. extrativa; e Organismos internacionais

Ao observar somente as capitais, os *Serviços prestados às famílias* ganham importância, enquanto que o *Comércio* passa a ser apenas o quarto setor mais importante

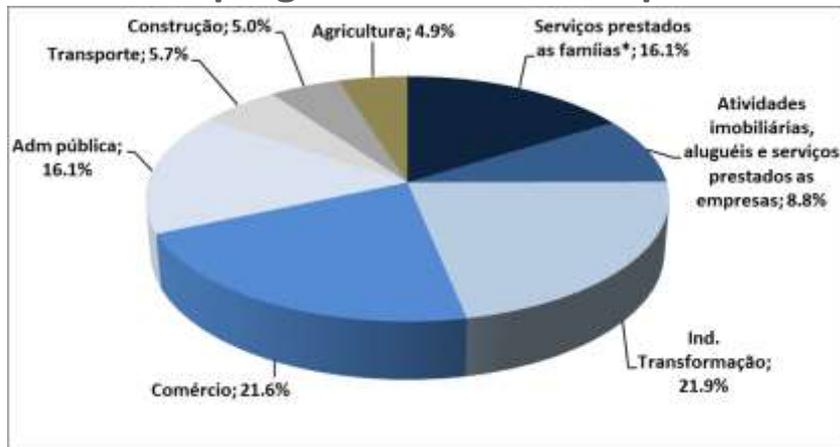
## Emprego CAGED - Brasil



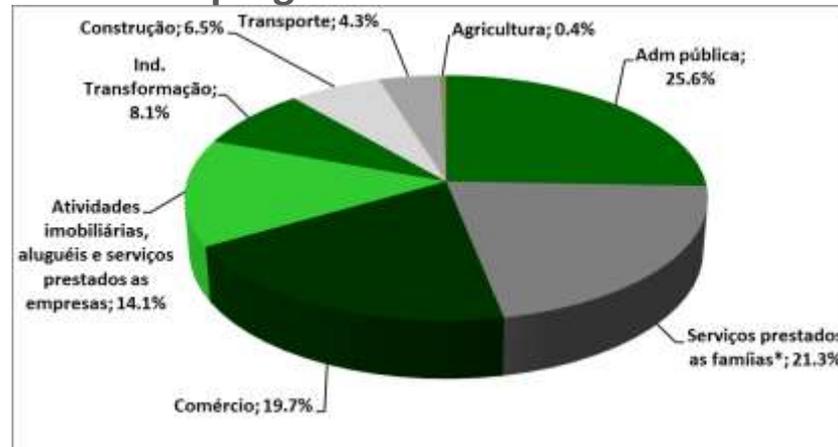
## Emprego CAGED - Capitais



## Emprego CAGED – Não Capitais



## Emprego CAGED – Goiânia

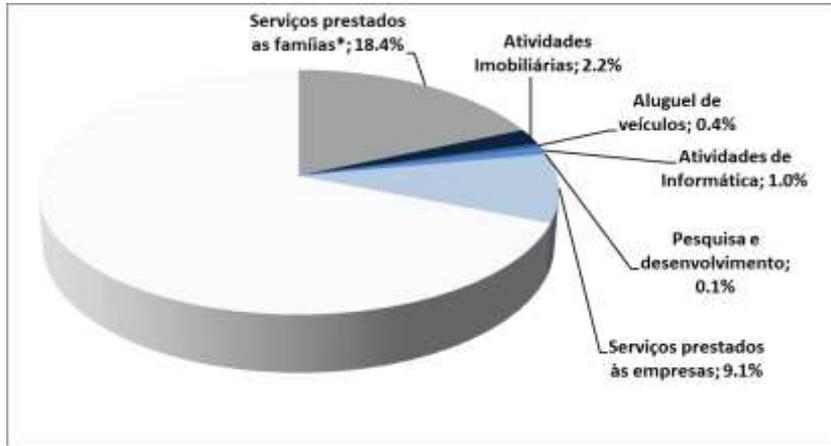


# Tendências Consultoria Integrada

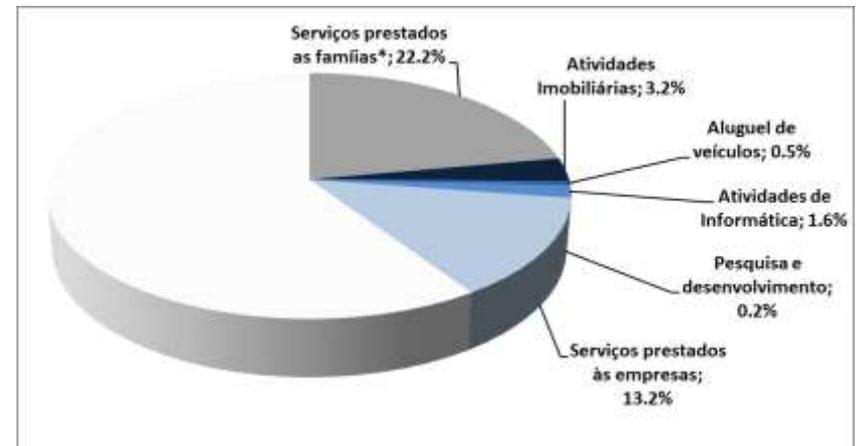
Abrindo a categoria *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas*, percebemos que os serviços prestados as empresas é a principal abertura dessa divisão

A categoria ganha importância quando observamos somente os dados das capitais

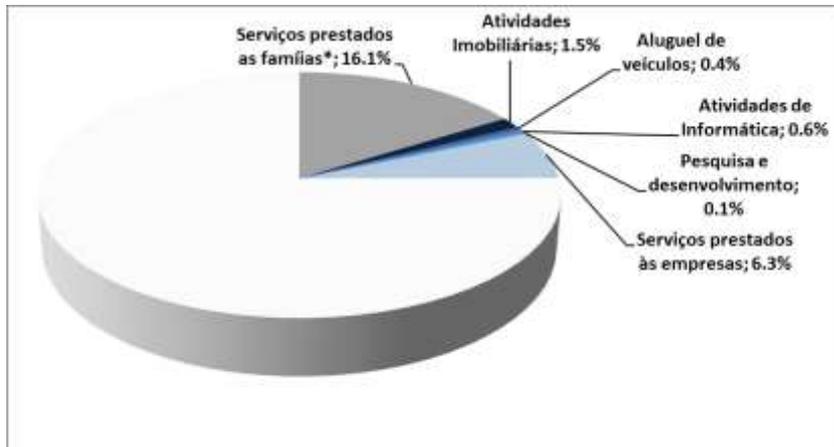
## Emprego CAGED - Brasil



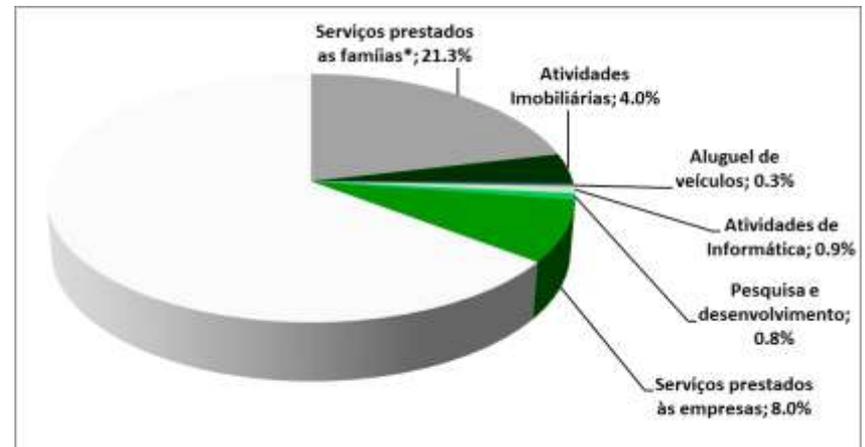
## Emprego CAGED - Capitais



## Emprego CAGED – Não Capitais



## Emprego CAGED – Goiânia

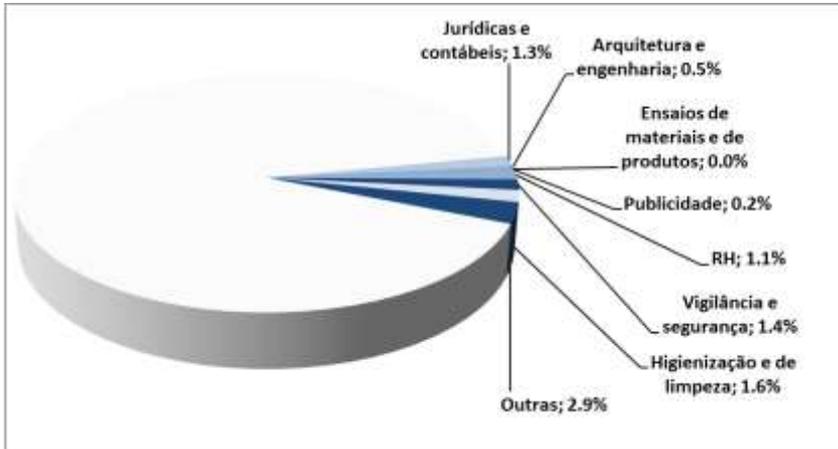


# Tendências Consultoria Integrada

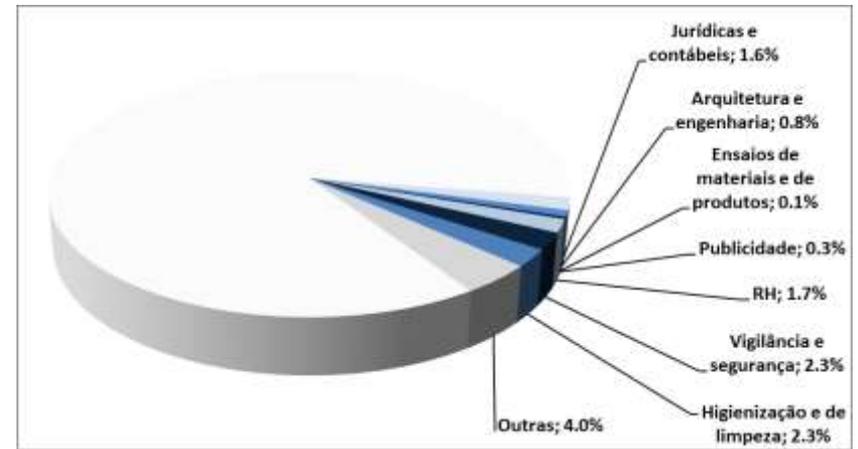
Entre capitais e não capitais, apesar de não capitais terem participação menor, não há diferença significativa na composição entre os setores

Abrindo a categoria *Serviços prestados as empresas*, é possível observar que nenhum setor é predominante

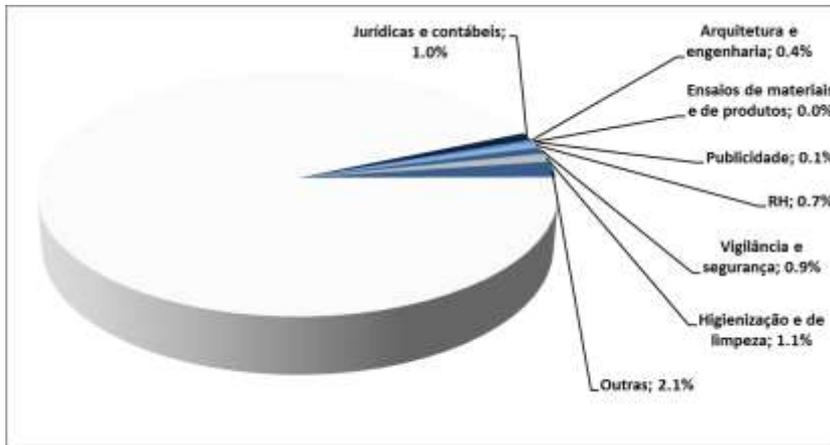
## Emprego CAGED - Brasil



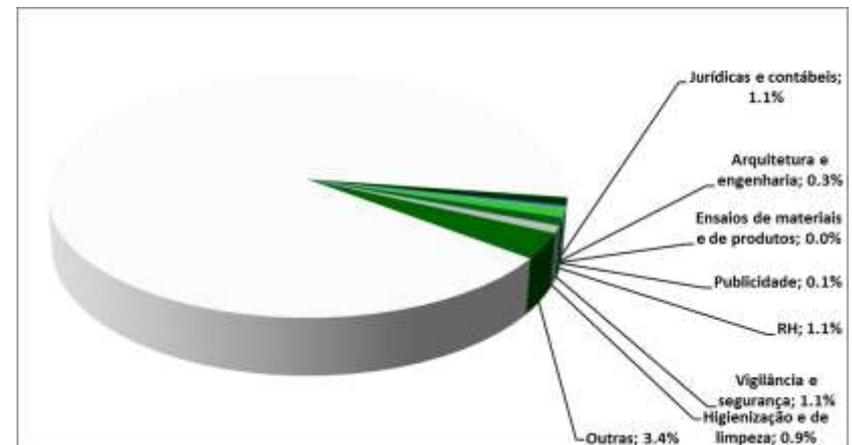
## Emprego CAGED - Capitais



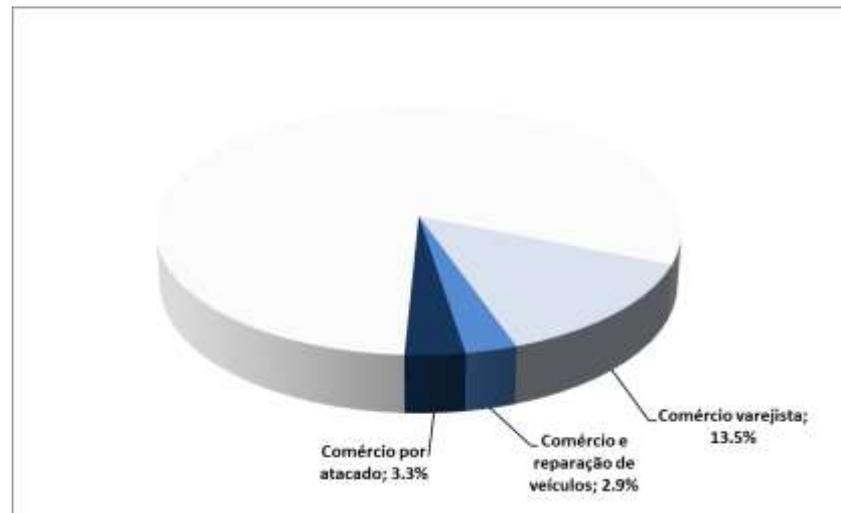
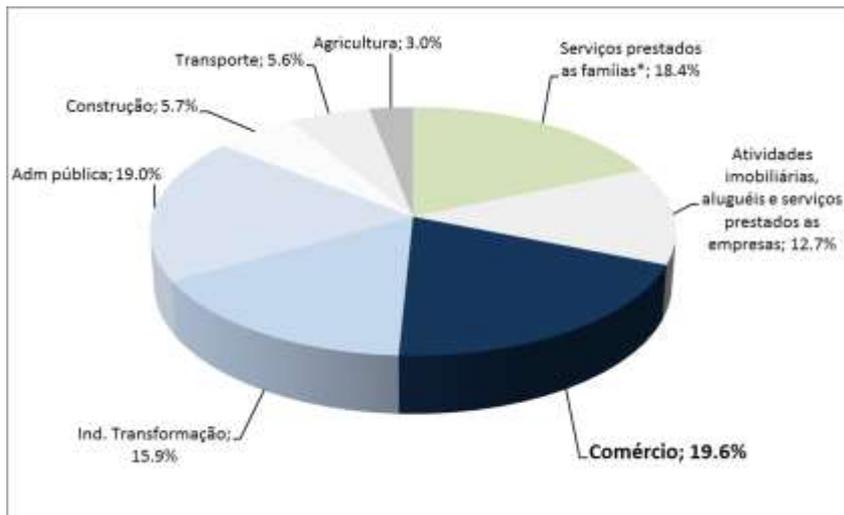
## Emprego CAGED – Não Capitais



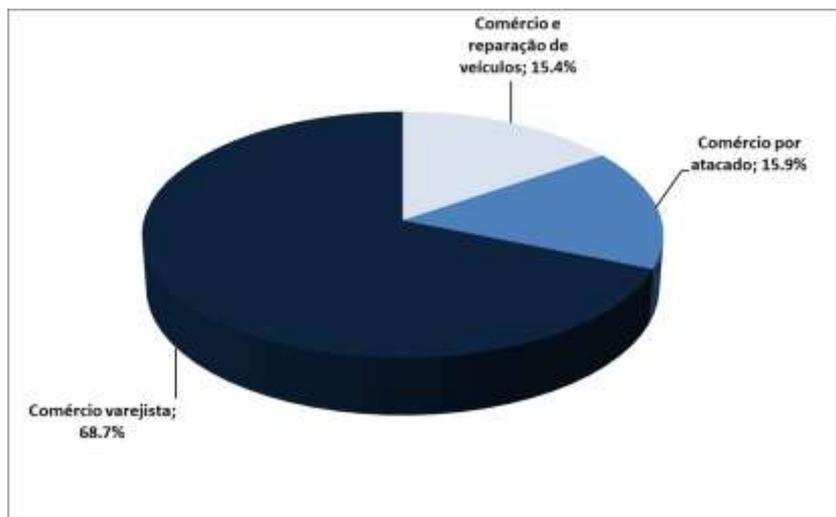
## Emprego CAGED – Goiânia



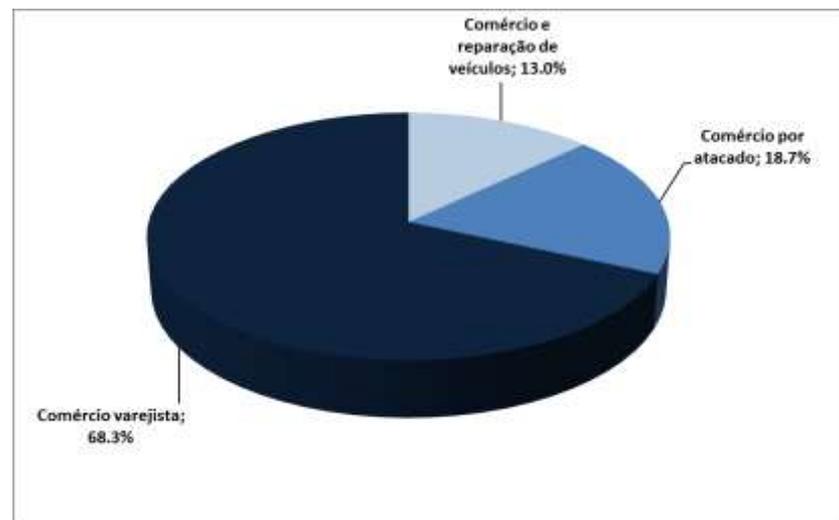
## Seção – Comércio



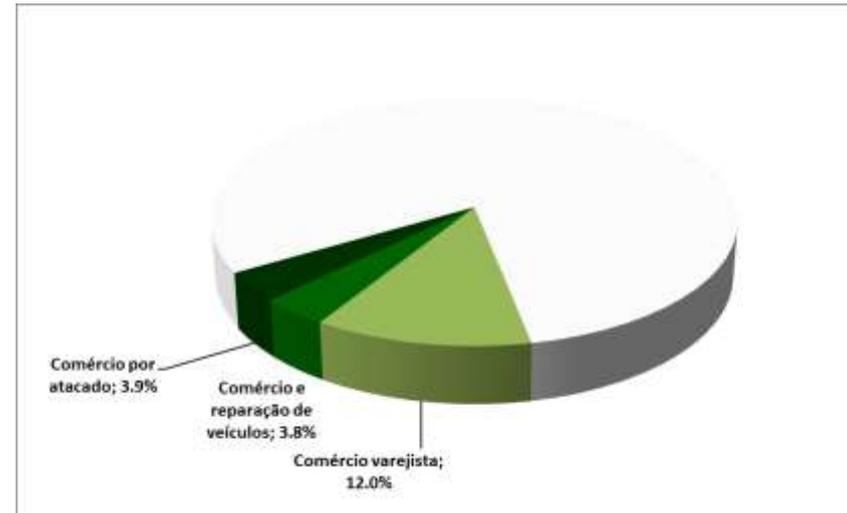
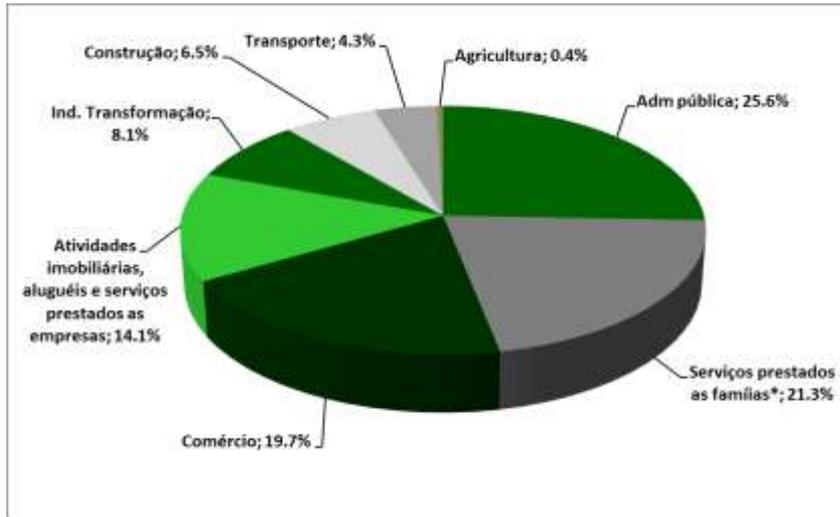
## Seção – Comércio – Não Capitais



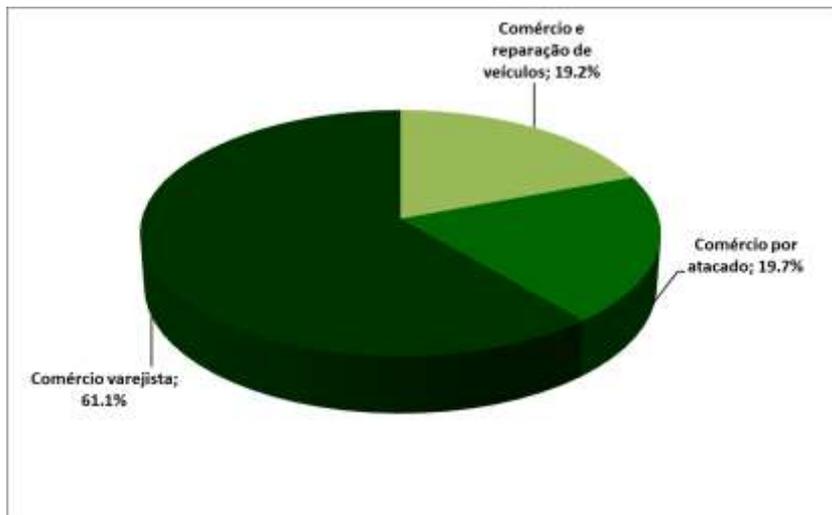
## Seção – Comércio – Capitais



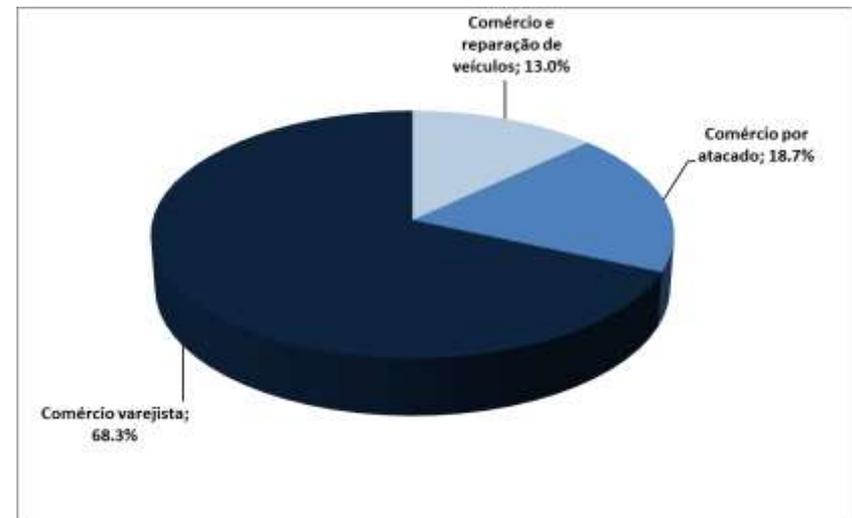
## Seção – Comércio - Goiânia



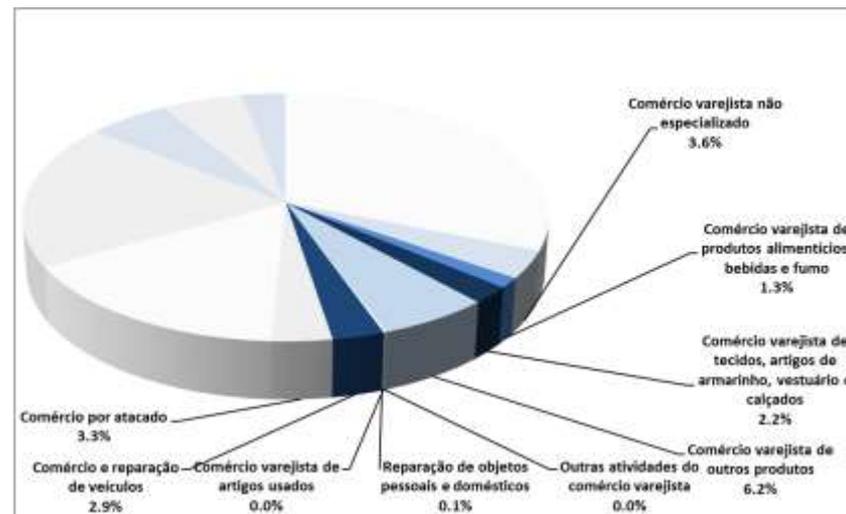
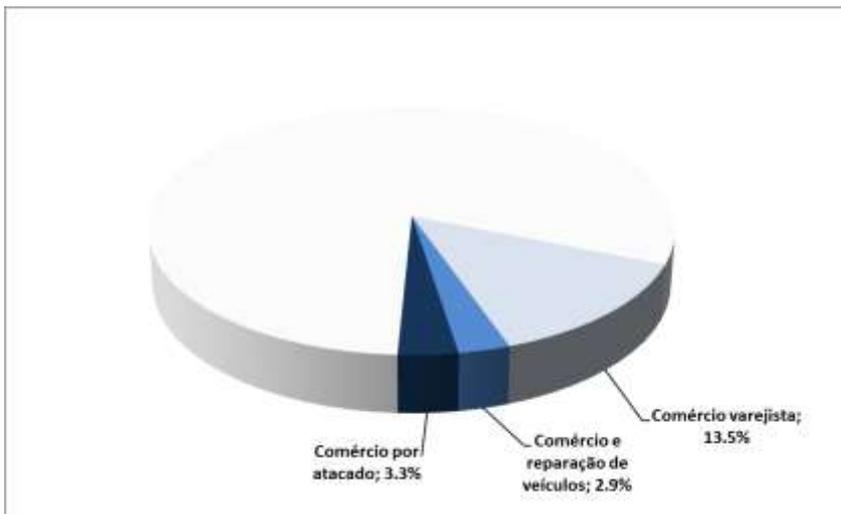
## Seção – Comércio – Goiânia



## Seção – Comércio – Capitais



## Abertura – Comércio Varejista



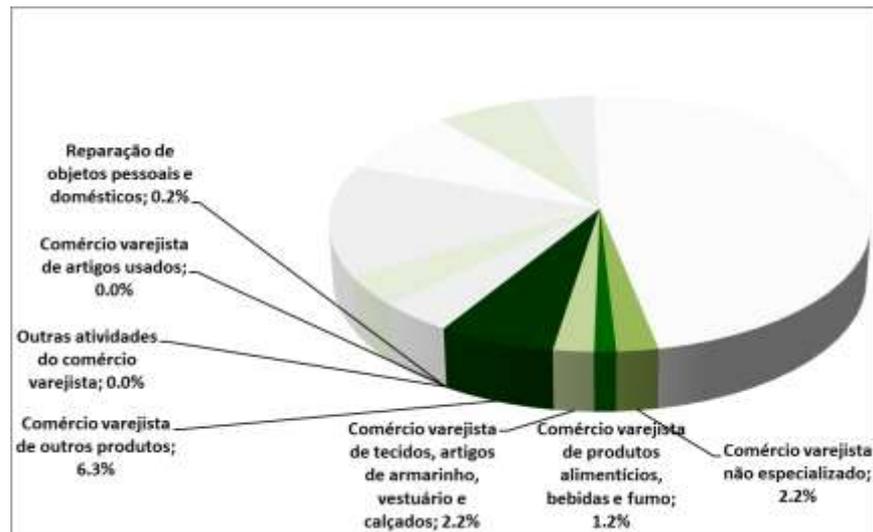
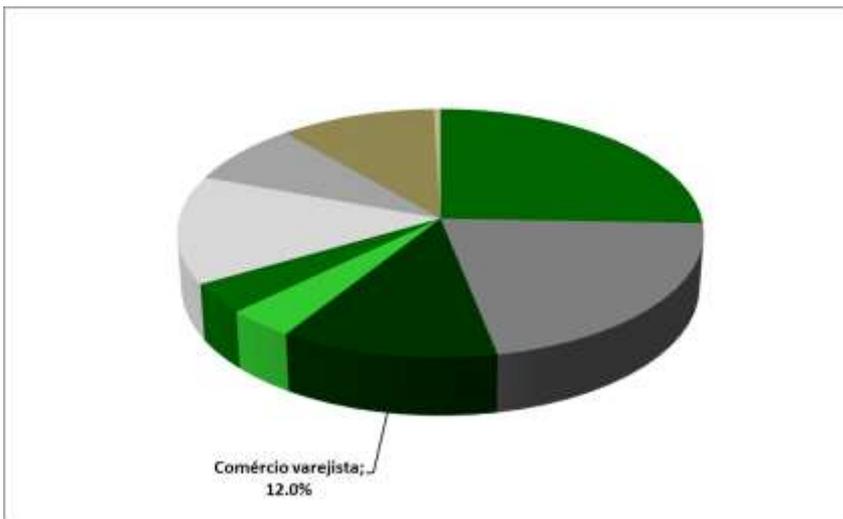
## Seção – Comércio – Não Capitais



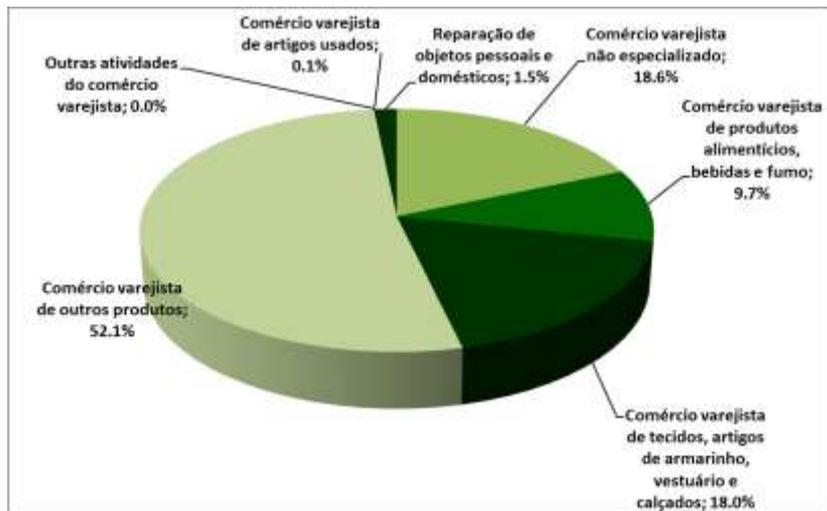
## Seção – Comércio – Capitais



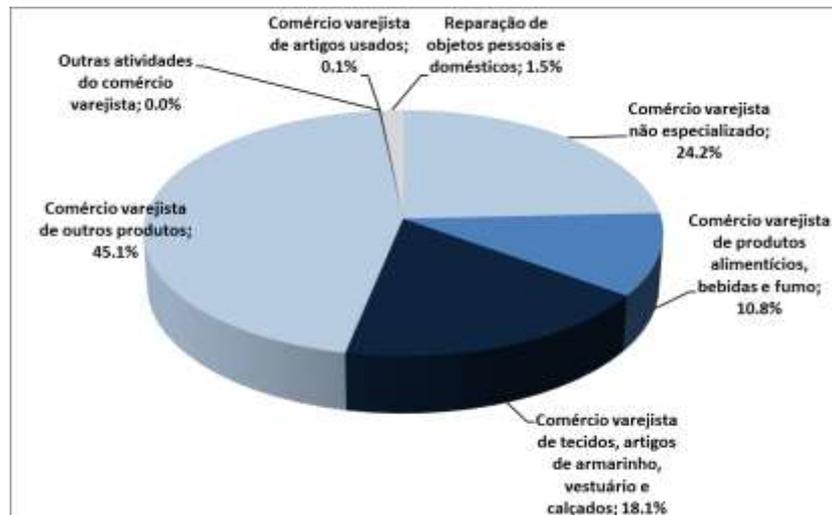
## Abertura – Comércio Varejista - Goiânia



## Seção – Comércio – Goiânia

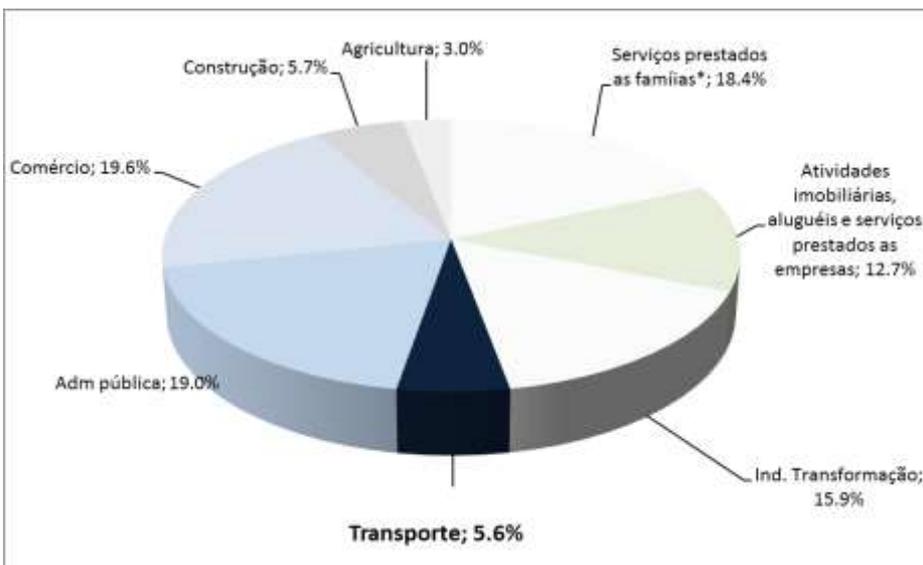


## Seção – Comércio – Capitais

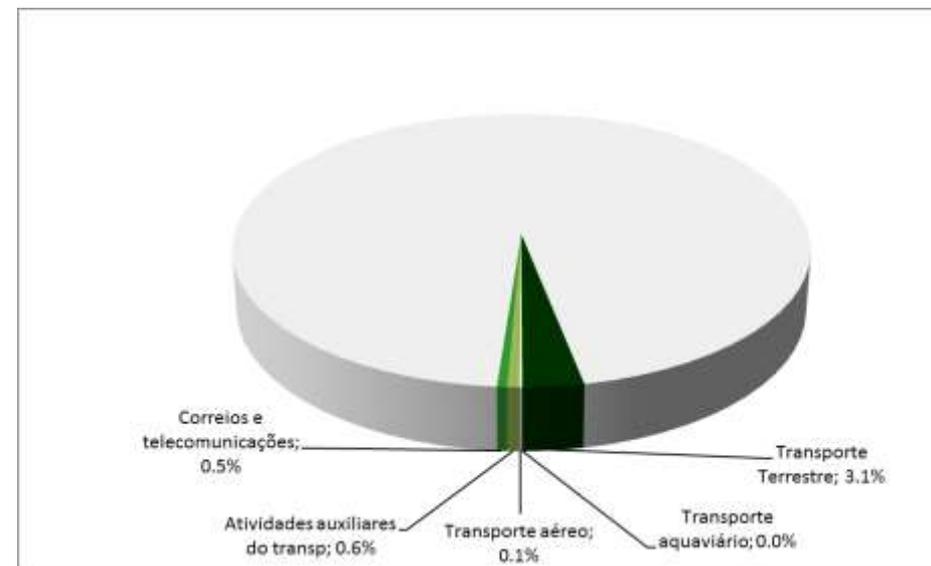
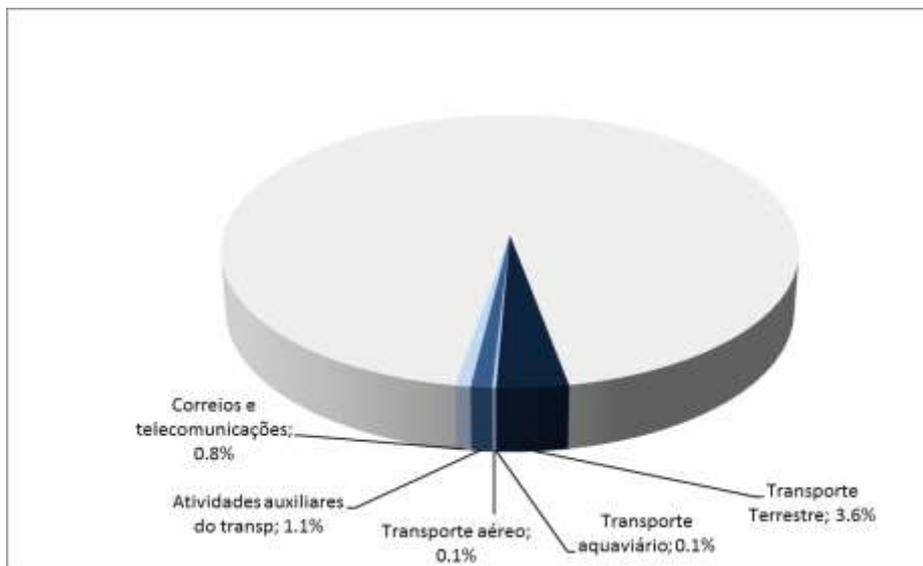
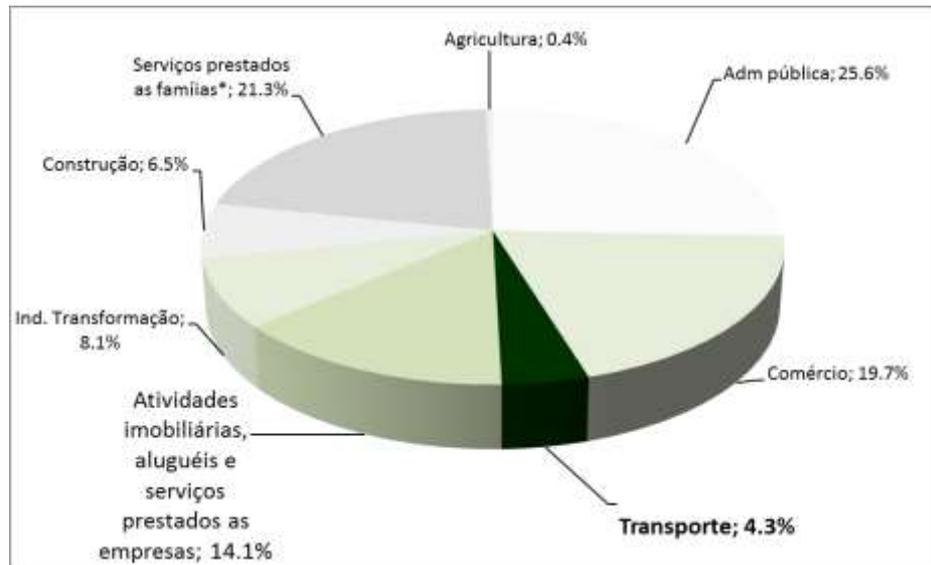


## Seção – Transporte, armazenagem e comunicação

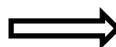
### Seção – Brasil



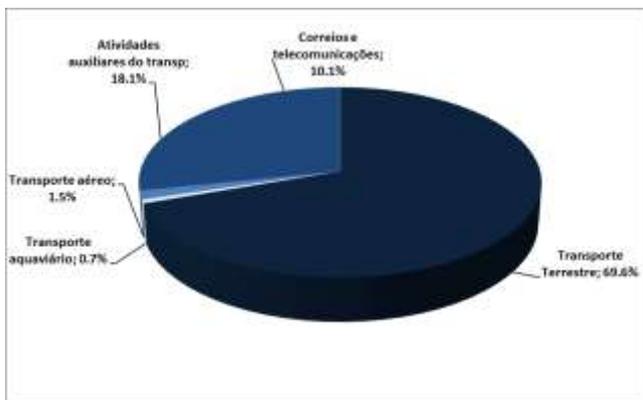
### Seção – Goiânia



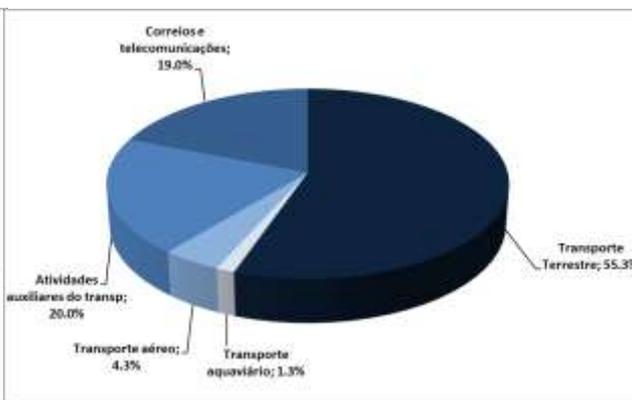
## Seção – Transporte, armazenagem e comunicação - Goiânia



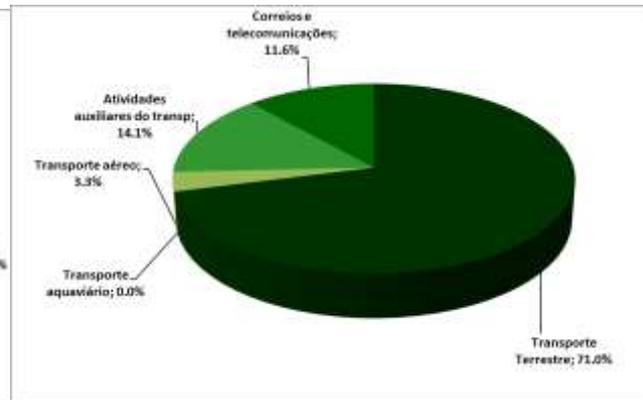
### Seção – Não Capitais



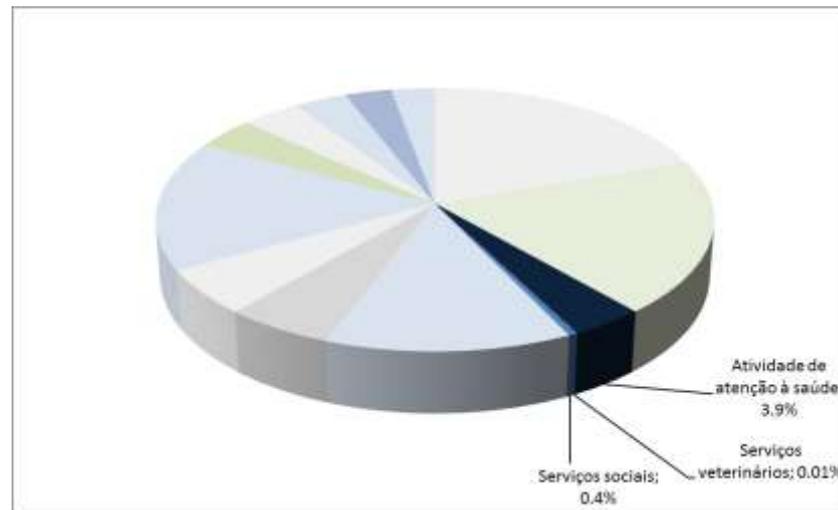
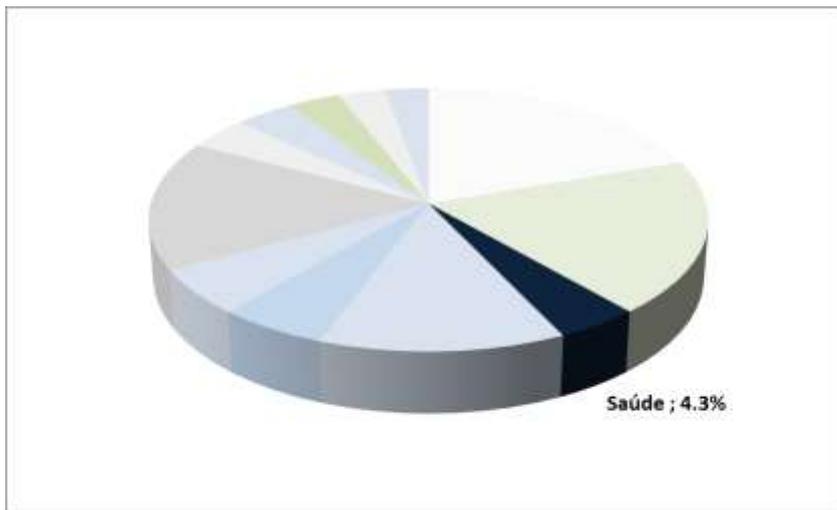
### Seção – Capitais



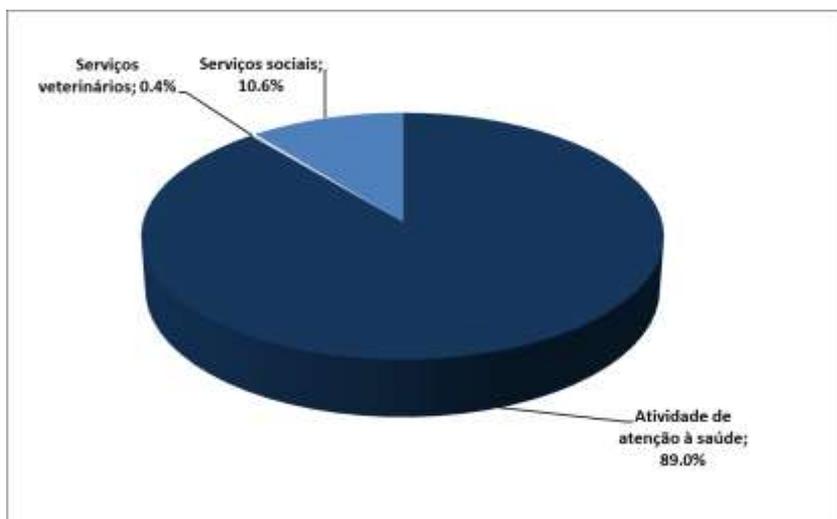
### Seção – Goiânia



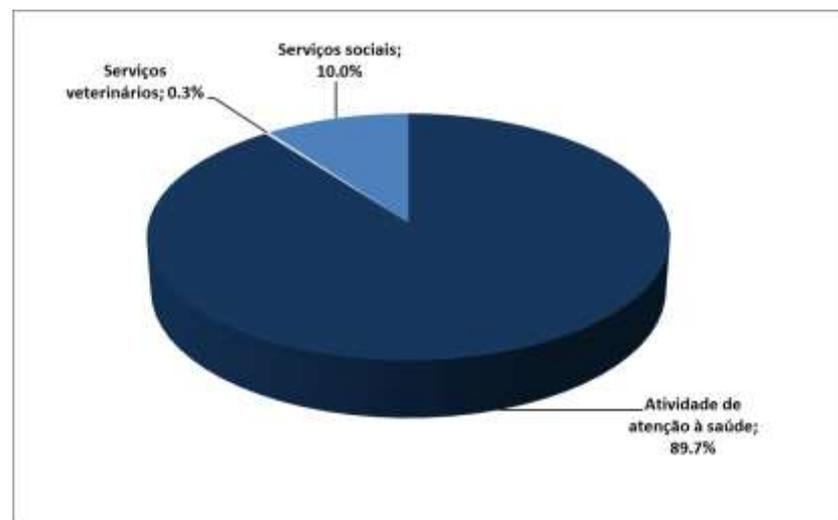
## Seção – Saúde



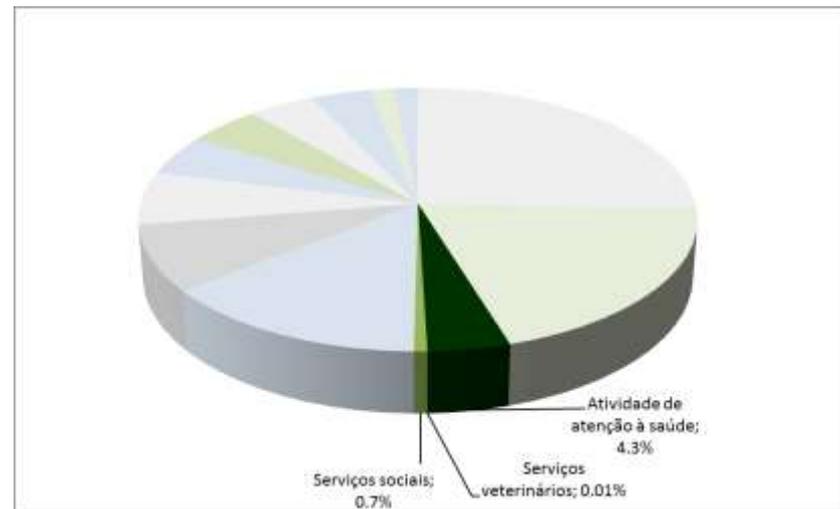
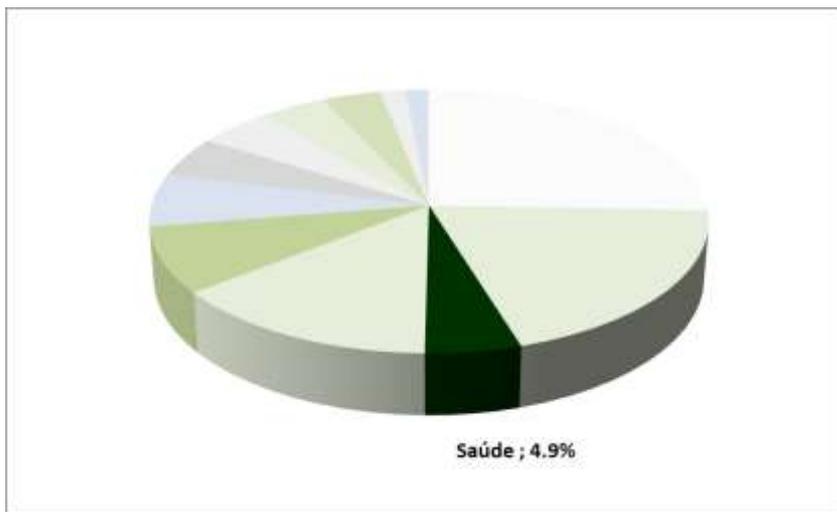
## Seção – Não Capitais



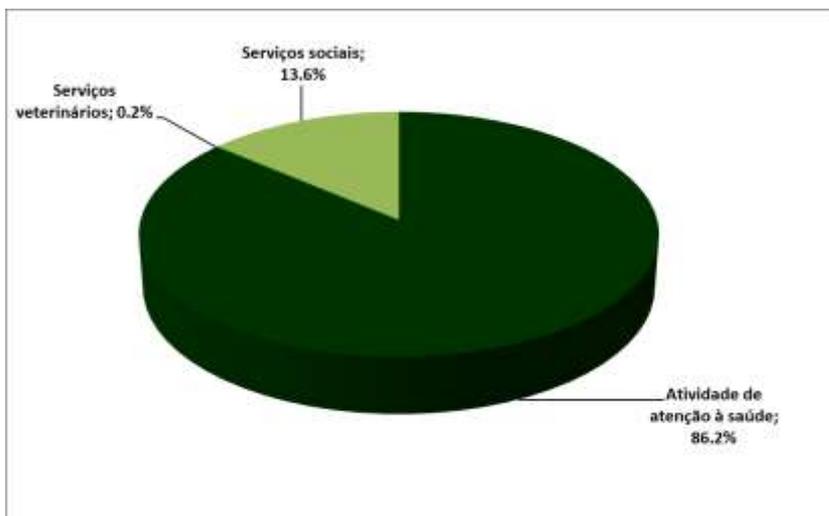
## Seção – Capitais



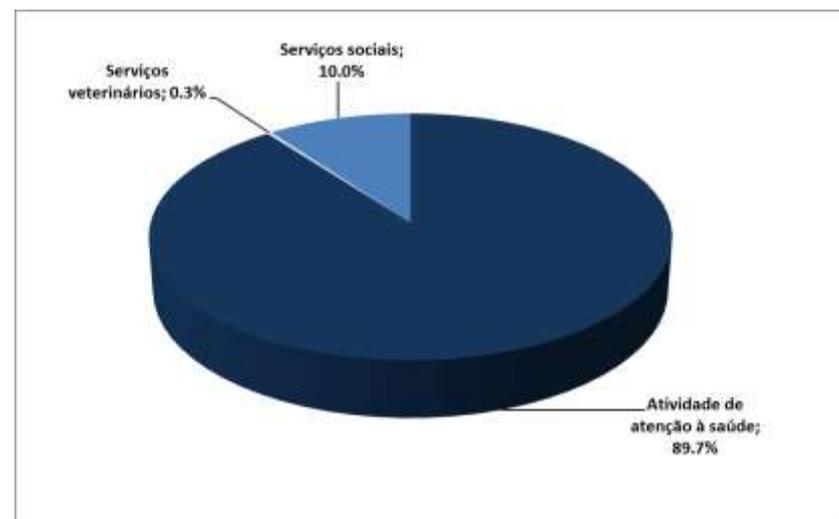
## Seção – Saúde - Goiânia



## Seção – Goiânia

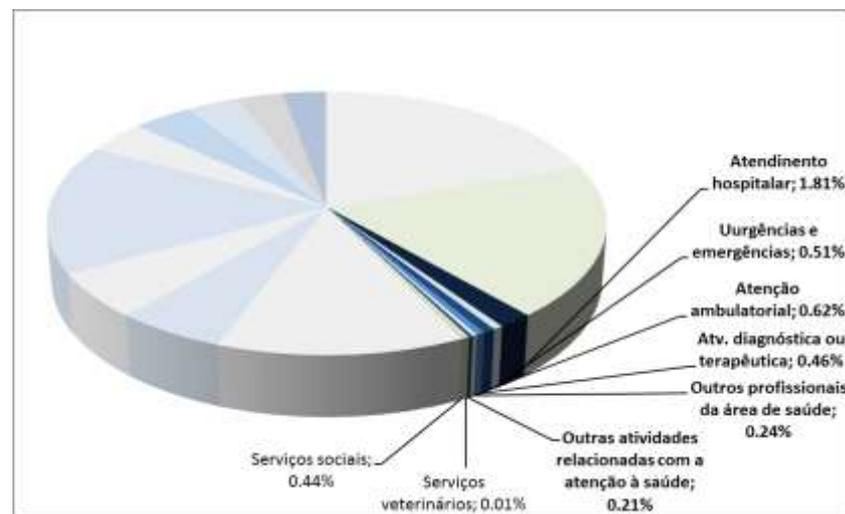
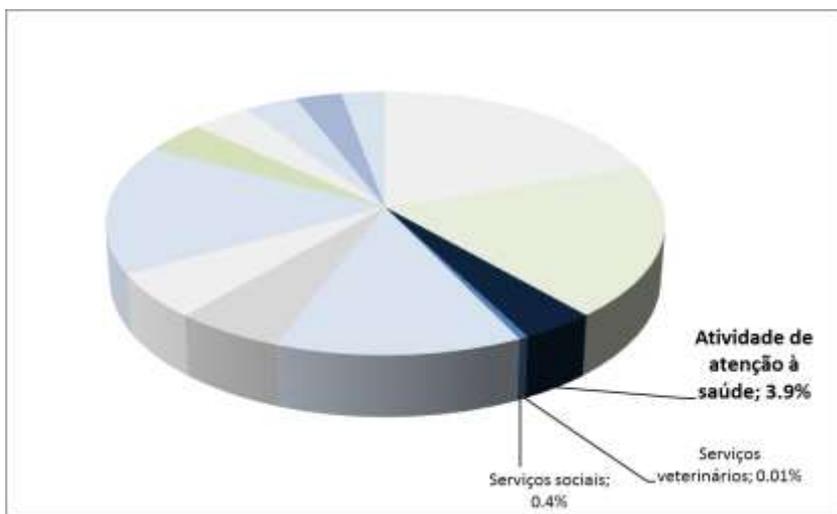


## Seção – Capitais

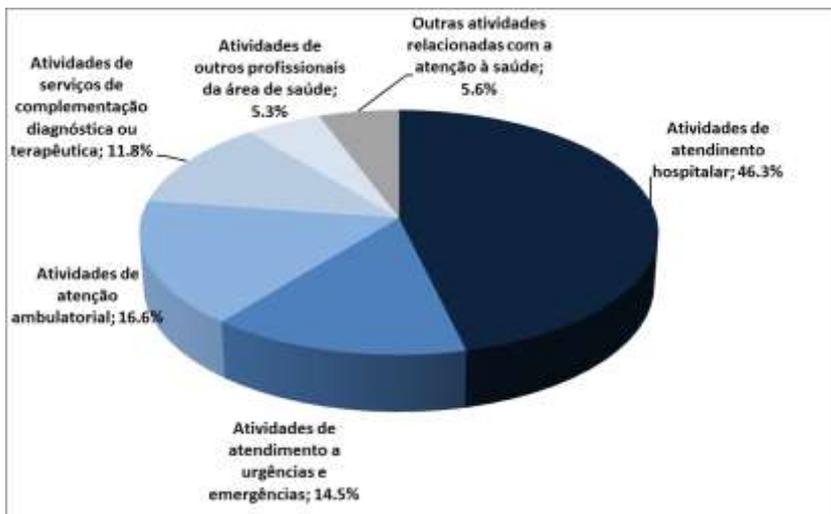


# Tendências Consultoria Integrada

## Seção – Atividade de atenção à saúde



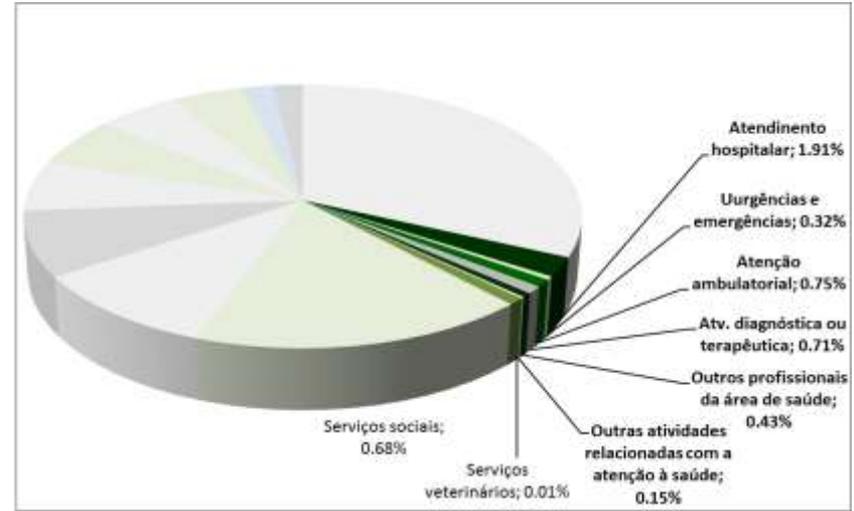
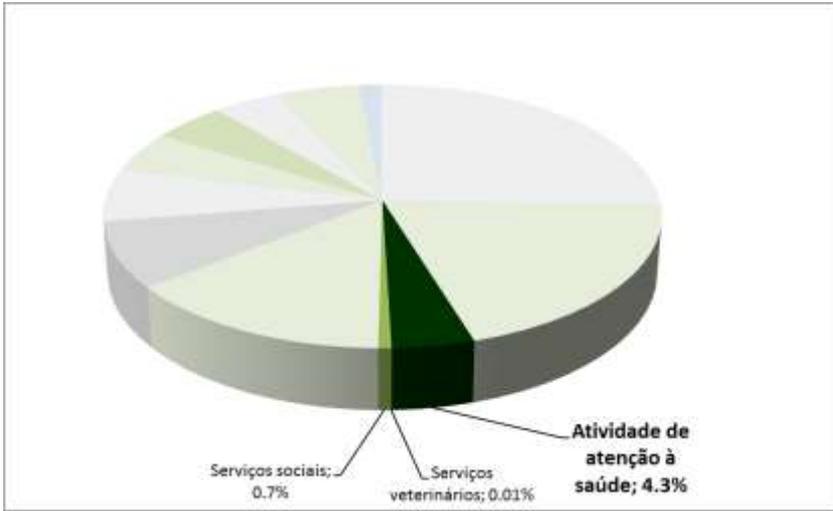
## Seção – Não Capitais



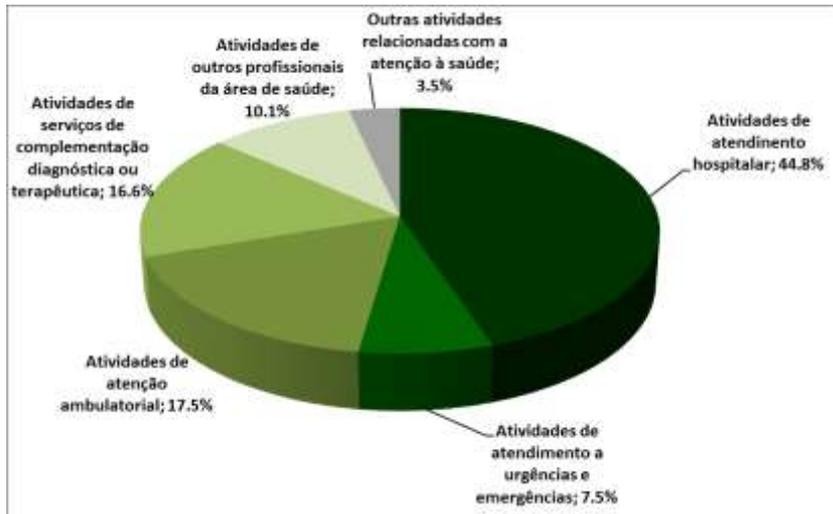
## Seção – Capitais



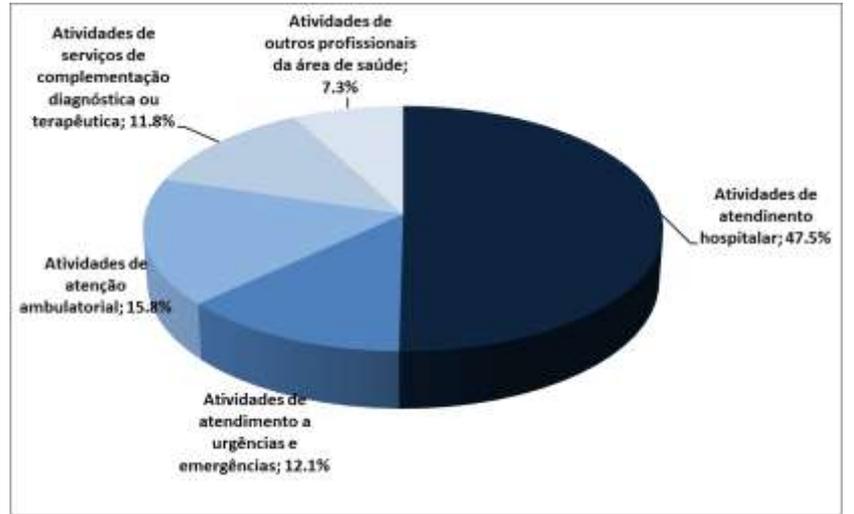
## Seção – Atividade de atenção à saúde - Goiânia



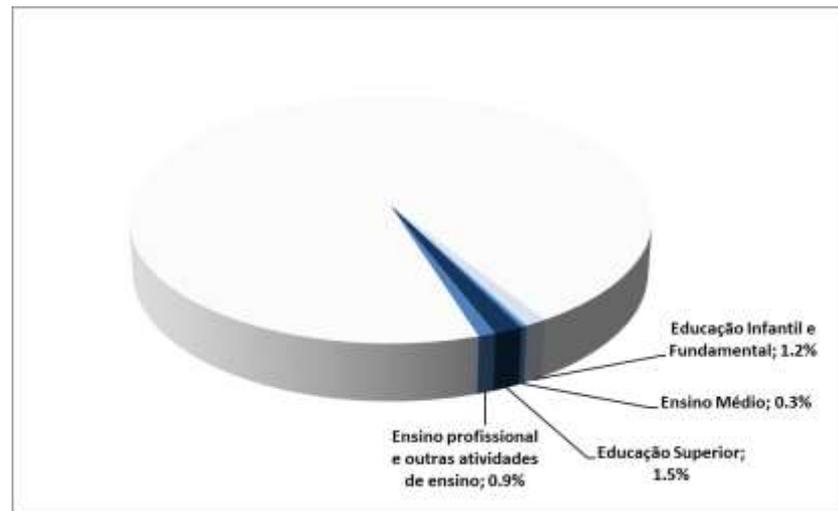
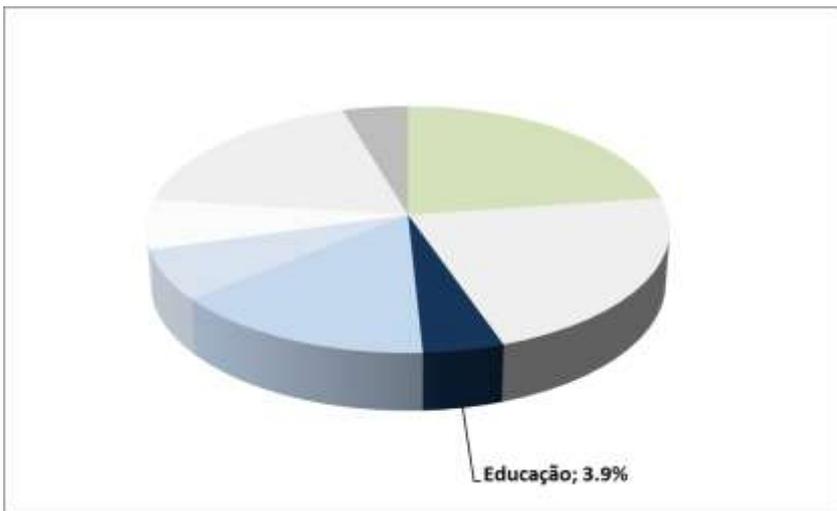
## Seção – Goiânia



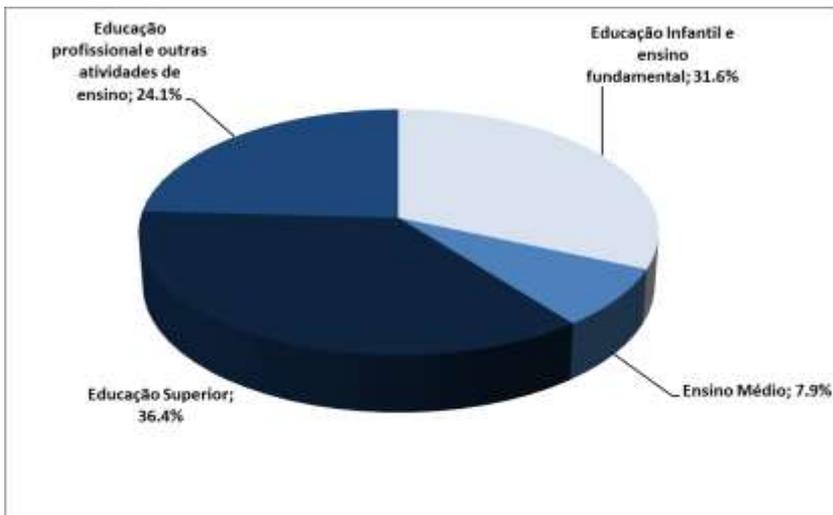
## Seção – Capitais



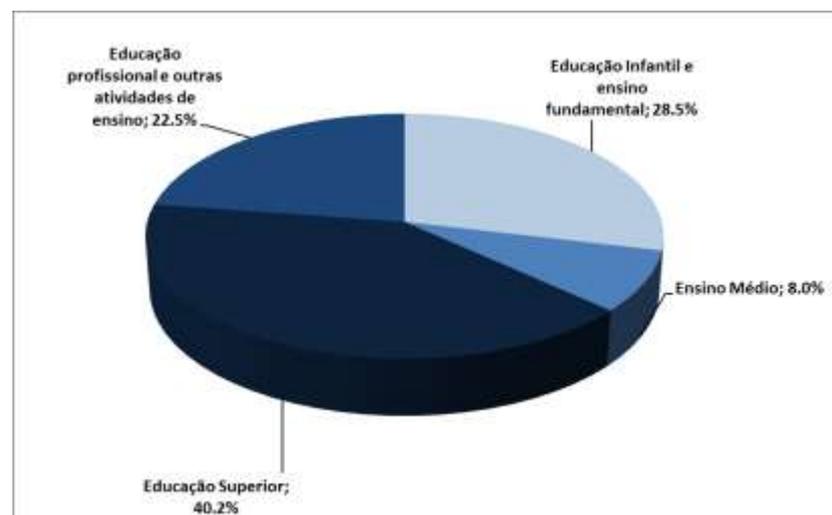
## Seção – Educação



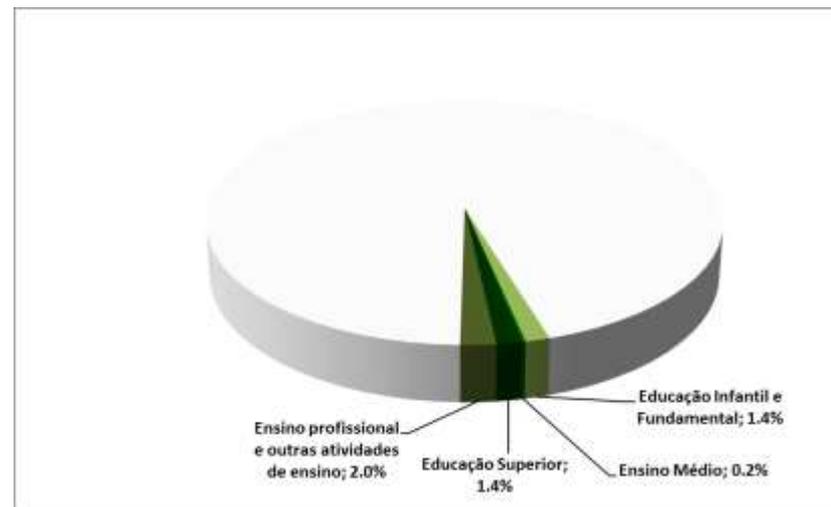
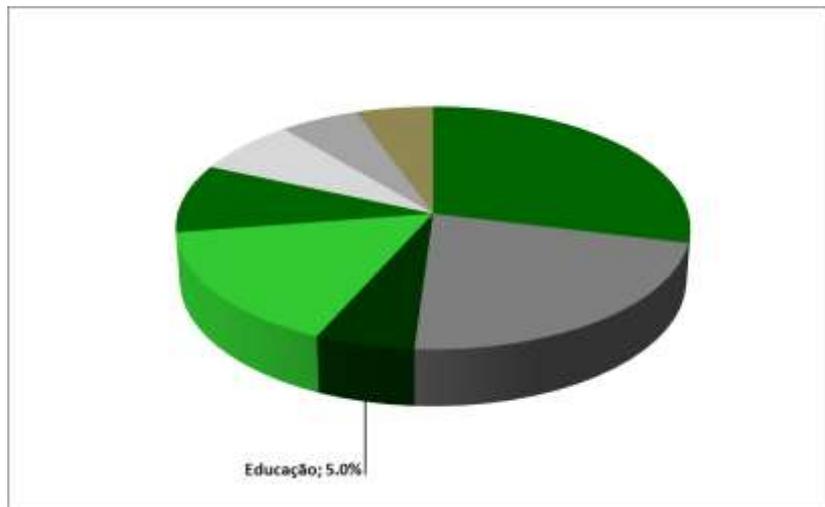
## Seção – Não Capitais



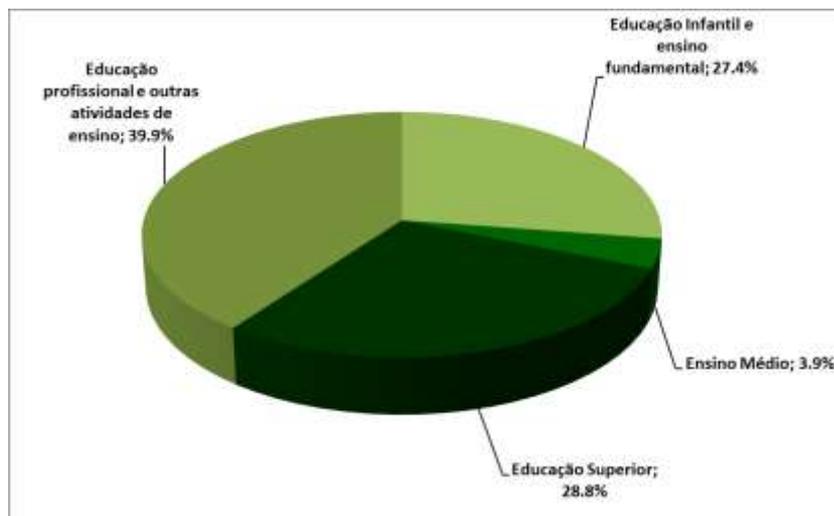
## Seção – Capitais



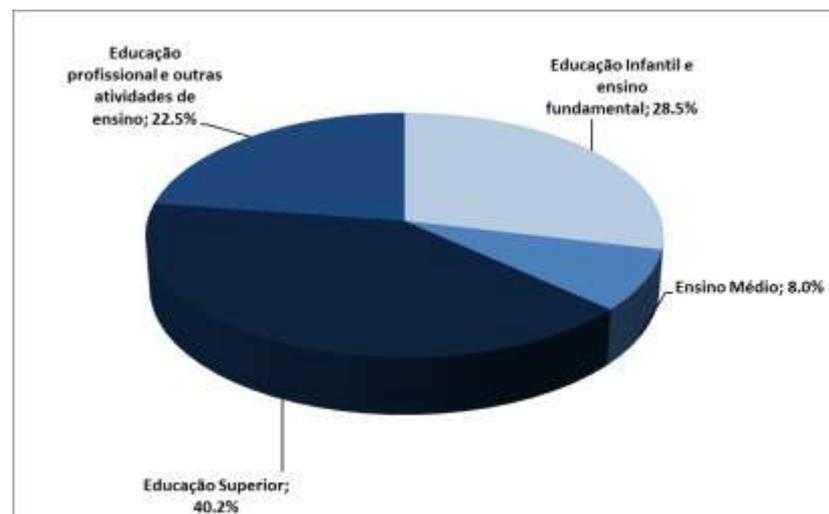
## Seção – Educação - Goiânia



## Seção – Goiânia

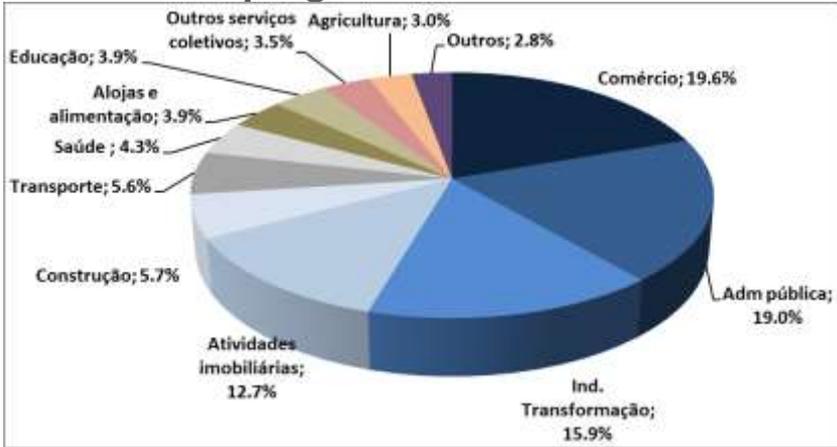


## Seção – Capitais



# Tendências Consultoria Integrada

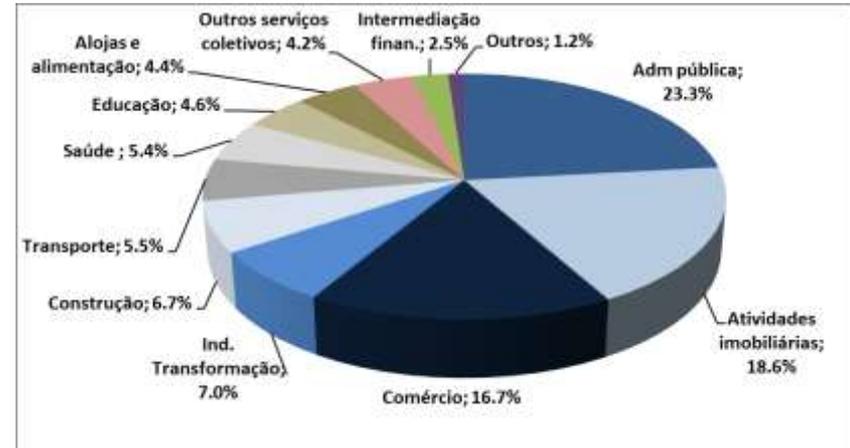
## Emprego CAGED - Brasil



Consideram todas as cidades, quase 70% dos empregos estão concentrados nos setores de *Comércio, Adm. Pública, Indústria de Transformação e Atividades Imobiliárias.*

40% das vagas de emprego estão nas capitais

## Emprego CAGED - Capitais



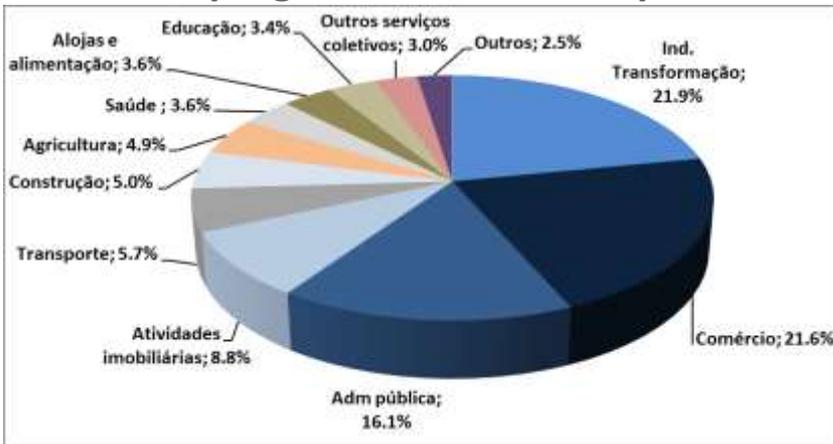
Fora das capitais a *Indústria de transformação* tem papel importante na geração de emprego



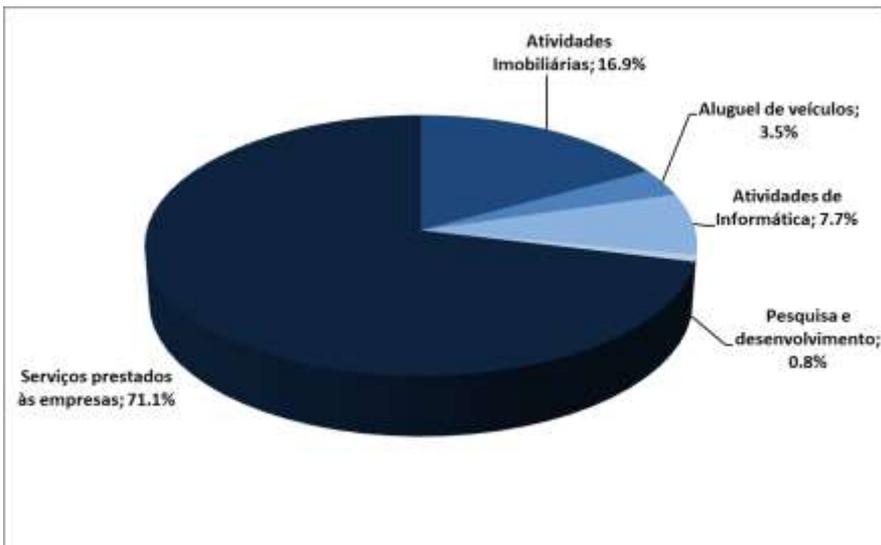
Como era de se esperar, o emprego na *Agricultura* também volta a aparecer com *share* importante

Quando observamos somente as capitais, a composição dos principais gerados de empregos mudam. A *Administração Pública* passa a representar o principal setor, seguido por *Atividades Imobiliárias, Comércio e Indústria da Transformação*, que perde bastante importância quando comparado ao total do país.

## Emprego CAGED – Não Capitais



## Seção – Atividades Imobiliárias

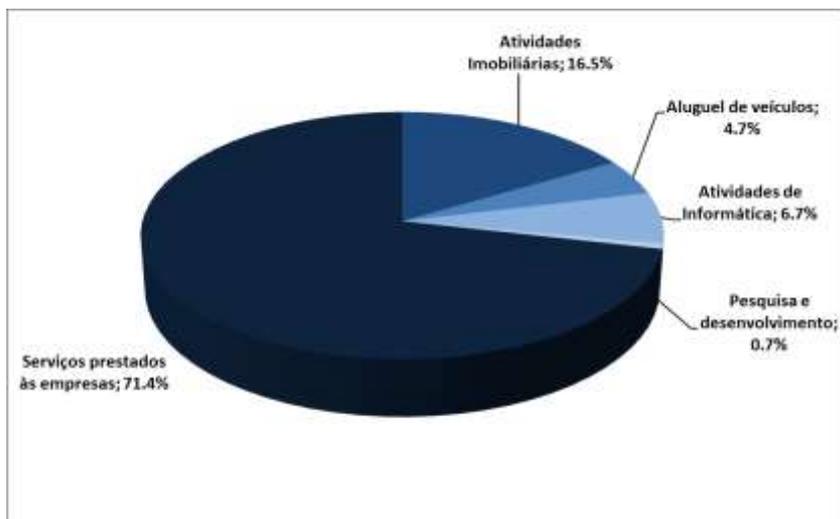


Quando abrimos a seção Atividades Imobiliárias, percebemos que os Serviços Prestados às Empresas é a principal categoria.

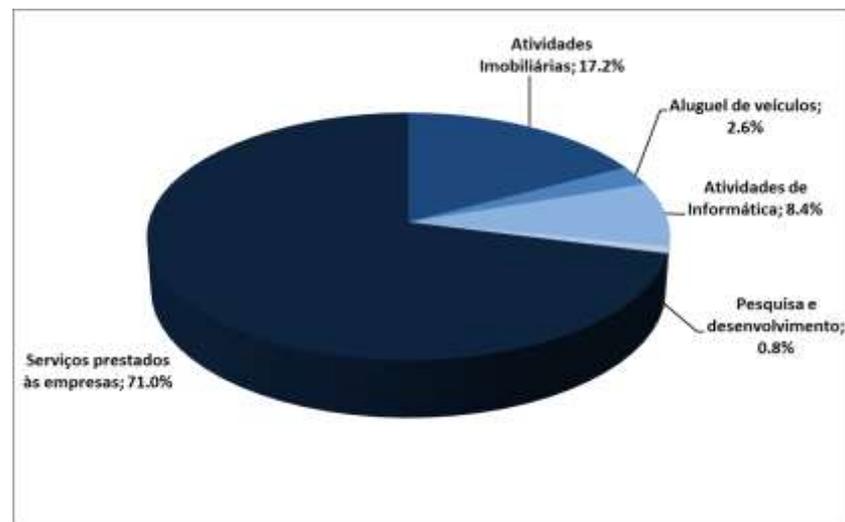
Essa abertura, por sua vez, é composta por: Atividades jurídicas, Contábeis e de Assessoria empresarial. Serviços de Arquitetura; Análise de Qualidade; Publicidade, Recursos Humanos; Segurança; Higiene e Limpeza.

Há pouca diferença entre a composição dessa Seção nas capitais ou no restante do país.

## Seção – Atividades Imobiliárias – Não Capitais



## Seção – Atividades Imobiliárias – Capitais



Área de influência geográfica de  
Goiânia

**3**

# INFLUÊNCIA GEOGRÁFICA DE GOIÂNIA

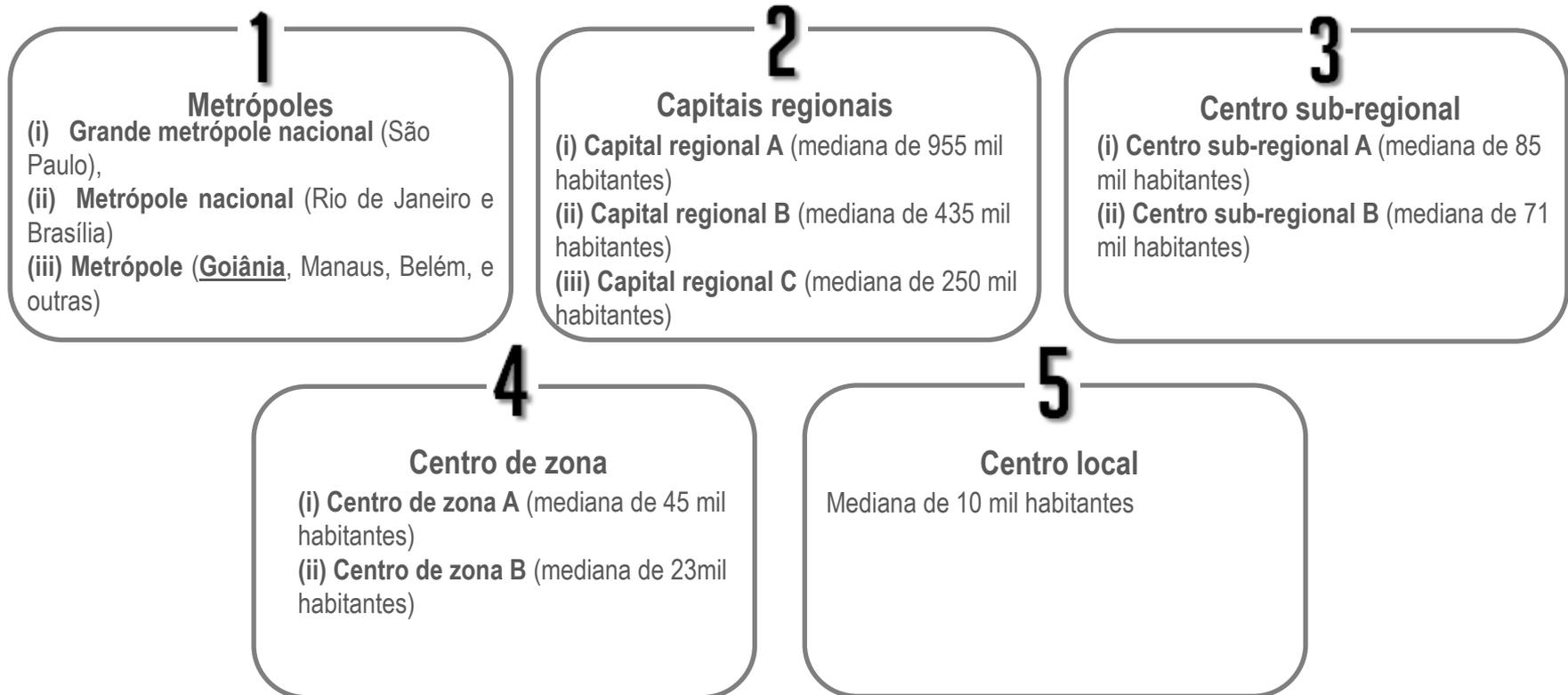


# Tendências Consultoria Integrada

O estudo de 2007 tem como principal objetivo o levantamento das ligações entre as cidades e a verificação das áreas de influências e das articulações geográficas no território

Primeiramente, foi feita a classificação das cidades, de acordo a quantidade de centros de administração, tanto de caráter privado quanto público. No quesito da **gestão pública**, considerou-se a organização territorial dos seguintes órgãos públicos: **INSS**; **SRF**; **TEM**; e órgãos da **Justiça Federal** e da **Justiça do Trabalho**. No que se refere à **gestão empresarial**, foram utilizados os dados do Cadastro Central de Empresas (**CEMPRE**), levando em consideração a quantidade de sedes e filiais distribuídas pelo território. Além disso, pesquisas complementares sobre diferentes bens e serviços foram realizadas para garantir a inclusão de centros possivelmente não selecionados.

Desse modo, as cidades foram divididas em cinco grandes níveis, subdivididos em dois ou três subníveis:



Posteriormente, foram delimitadas as áreas de atuação de cada centro com base nas ligações entre as cidades. Para isso, o IBGE utilizou questionários que foram preenchidos pelas agências dos órgãos.

O questionário pode ser dividido em **oito** itens

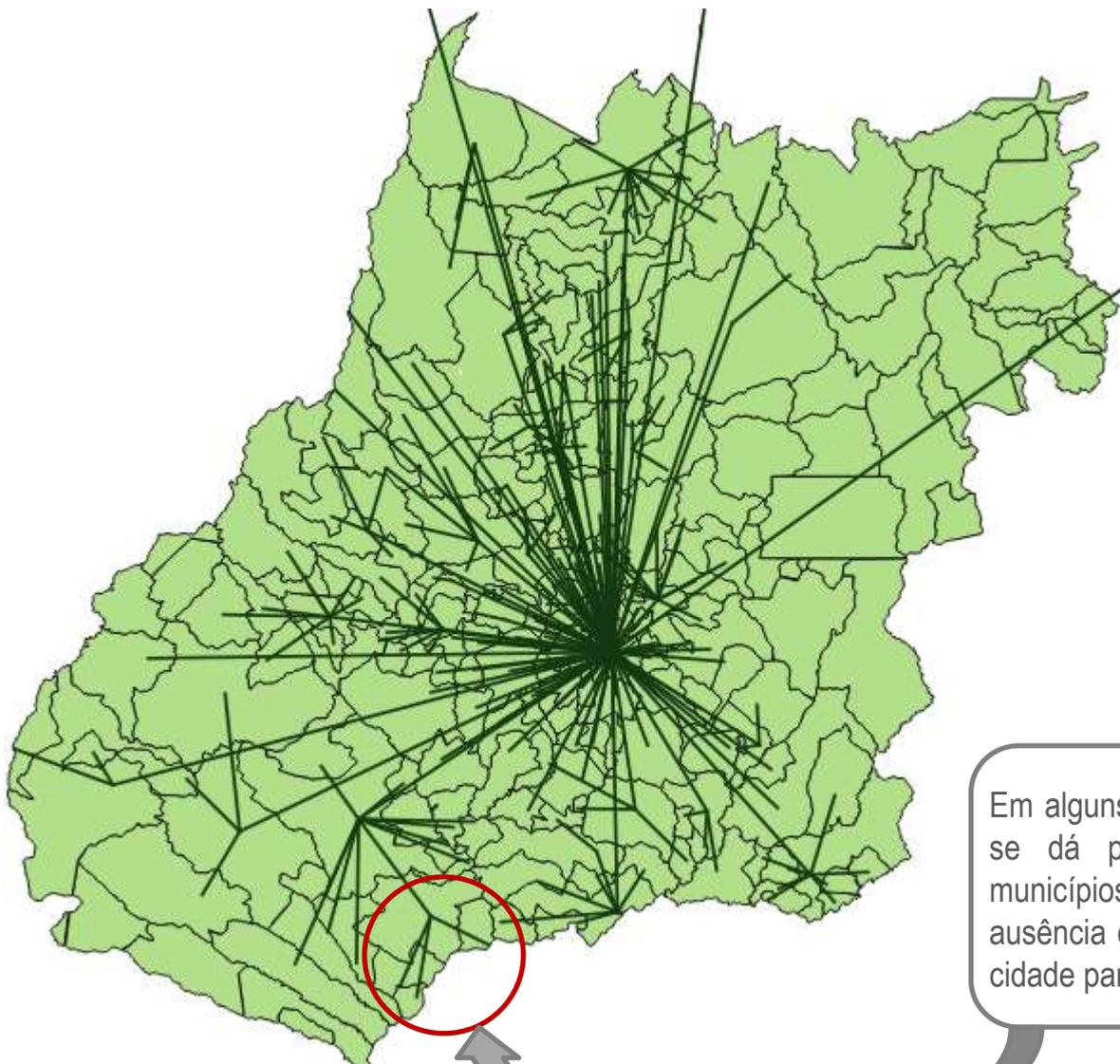
O primeiro grupo de temas demonstra os locais procurados pela população para:

- 1) cursar o **ensino superior**;
- 2) **comprar** roupas, calçados, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, computadores, móveis em geral, ou frequentar shopping centers, hipermercados e assemelhados;
- 3) usar **aeroporto** em voos de linhas regulares;
- 4) buscar serviços de **saúde** (consultas médicas, odontológicas, exames ou internações);
- 5) para atividades de **lazer** (cinema, teatro, shows, jogos e demais eventos artísticos ou esportivos).

Além desses podemos destacar os itens:

- 6) De **transporte coletivo**, que investigou a regularidade e a frequência de deslocamento entre os municípios utilizando esse meio de transporte
- 7) **Comunicações**, investigou-se em que municípios são editados os **jornais** vendidos na cidade
- 8) Produtos agrícolas, que investigou a origem dos insumos e primeiros destino dos três principais produtos

## Tendências Consultoria Integrada



Dentro de Goiás, a influência da cidade é disseminada por quase todo o estado, com exceção da região nordeste do Estado, que acaba sofrendo a influência de Brasília

Em alguns casos, a influência da cidade se dá por intermediação de outros municípios. Isso ocorrer devido a ausência de transporte coletivo direto da cidade para Goiânia

## Goiânia foi classificada como **Metrópole local**

Principais focos de influência então dentro do próprio Estado e, principalmente, em Tocantins.

As linhas no gráfico representam todas as conexões **locais** entre Goiânia e outra cidade, em que Goiânia exercia influência

### **Centros identificados com influência da cidade**

**Capital Regional B:** Palmas (TO);

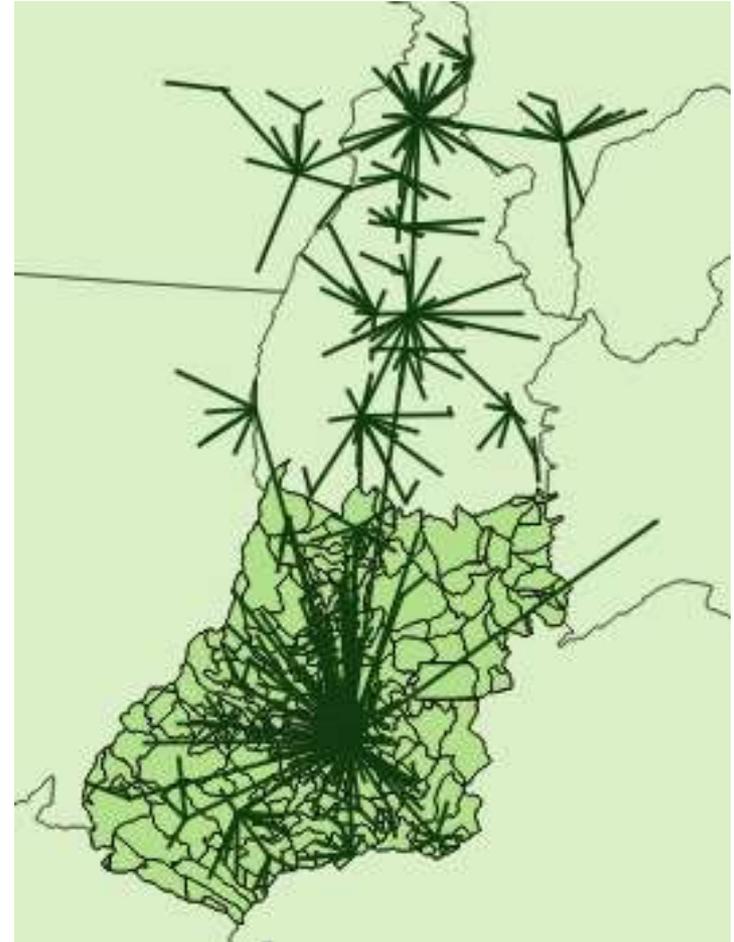
**Capital Regional C:** Araguaína (TO);

**Centros Subregionais A:** Anápolis, Itumbiara e Rio Verde (GO) e Redenção (PA);

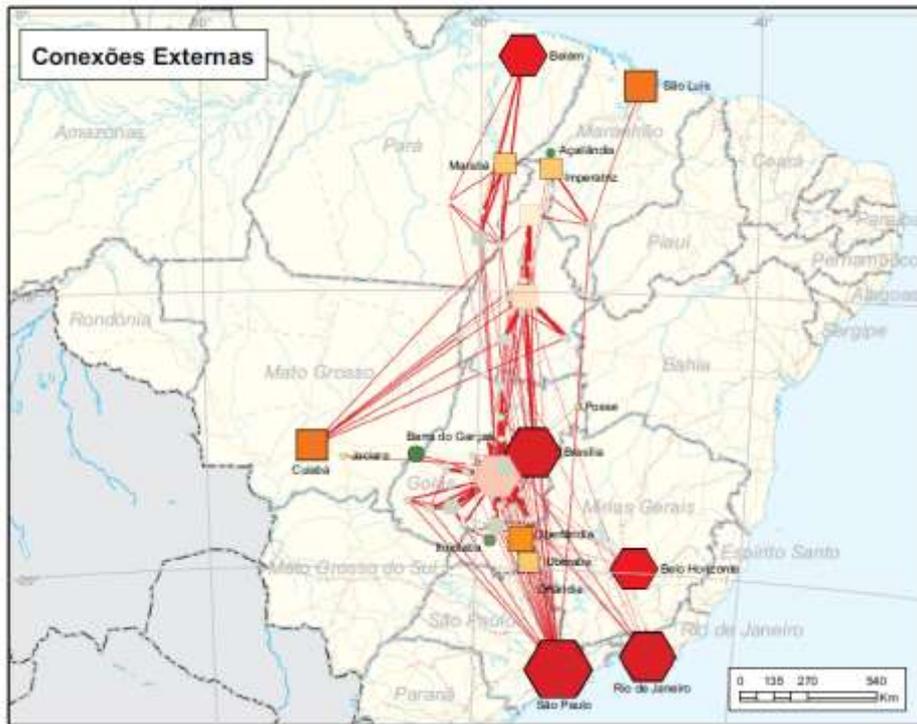
**Centros Subregionais B:** Gurupi (TO) e Balsas (MA);

**Centros de Zona A:** Caldas Novas, Catalão, Ceres, Goiás, Iporá, Jataí, Mineiros, Morrinhos, Pires do Rio, Porangatu, Quirinópolis, São Luís de Monte Belos e Uruaçu (GO), Conceição do Araguaia (PA), Colinas do Tocantins, Dianópolis, Guaraí, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis (TO) e São Félix do Araguaia (MT);

**Centros de Zona B:** Anicuns, Crixás, Goianésia, Goiatuba, Inhumas, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Jussara, Niquelândia, Rubiataba, Sanclerlândia e São Miguel do Araguaia (GO), Tucumã e Xinguará (PA), Araguaçu, Fátima, Miracema do Tocantins, Natividade, Palmeirópolis, Pedro Afonso e Taguatinga, (TO), Alto Parnaíba e Fortaleza dos Nogueiras (MA).

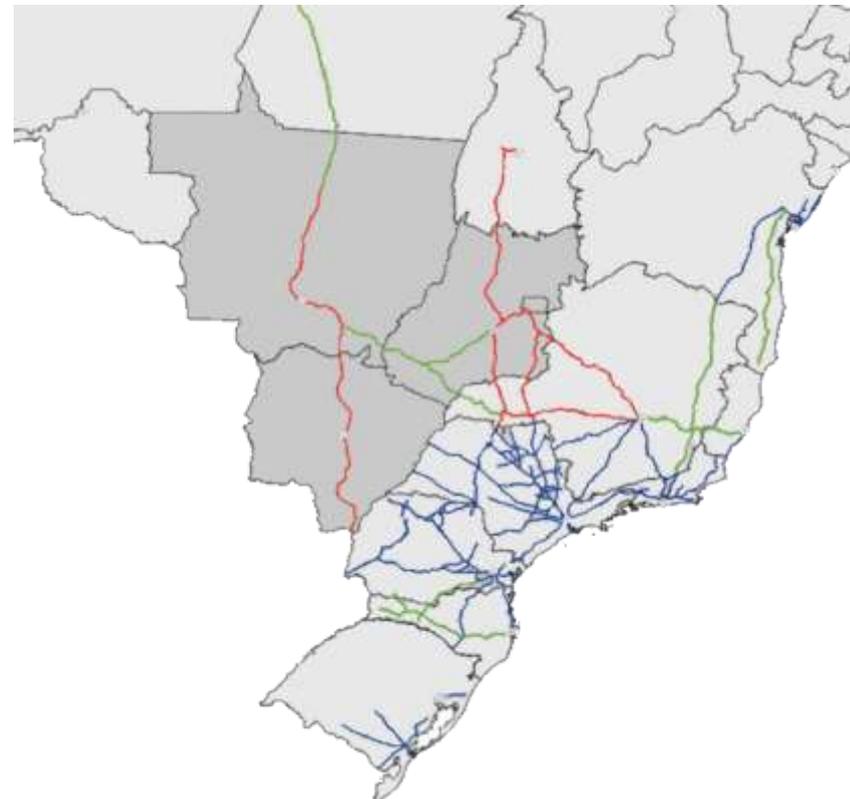


## Goiânia



Em resumo, a influência de Goiânia tem relação com a proximidade entre as cidades e com existência de boas rotas de tráfego

Desse modo, as concessões previstas para os próximos anos podem aumentar a influência da cidade e devem ser um importante vetor para investimentos da cidade



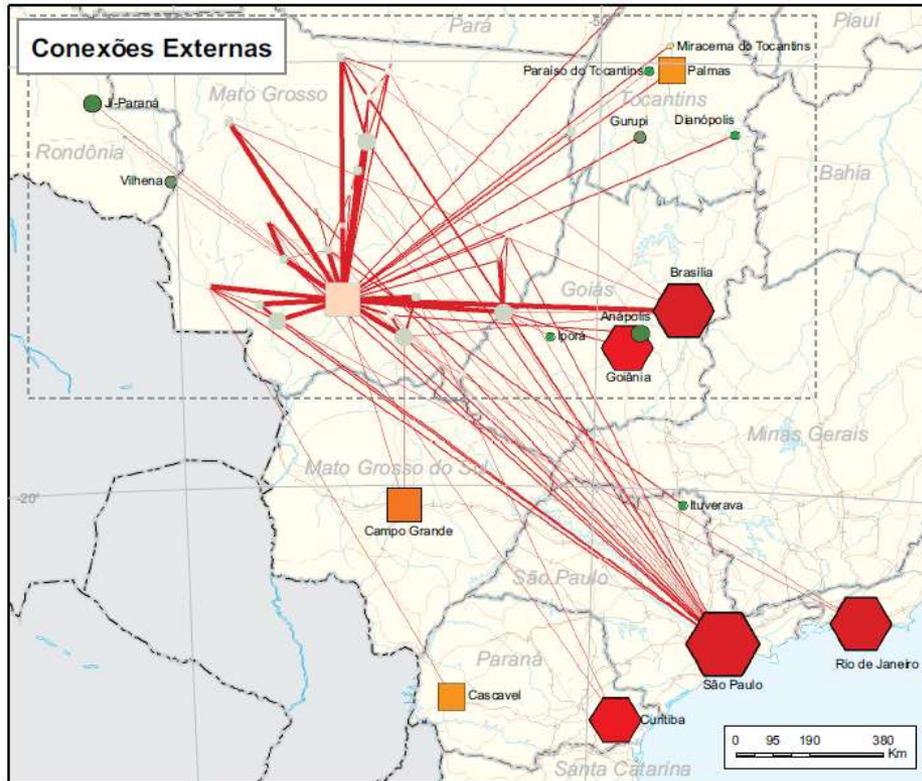
Os investimentos nas rodovias podem aumentar a influência da cidade nas regiões de fronteira do Estado

Principais vetores de influência: (i) Tocantins; (ii) região do triângulo mineiro; e (iii) área agrícola perto da divisa entre MT, MS e GO

# Tendências Consultoria Integrada

De todo modo, saindo do eixo local, Goiânia exerce influência em diversas cidades

## Cuiabá



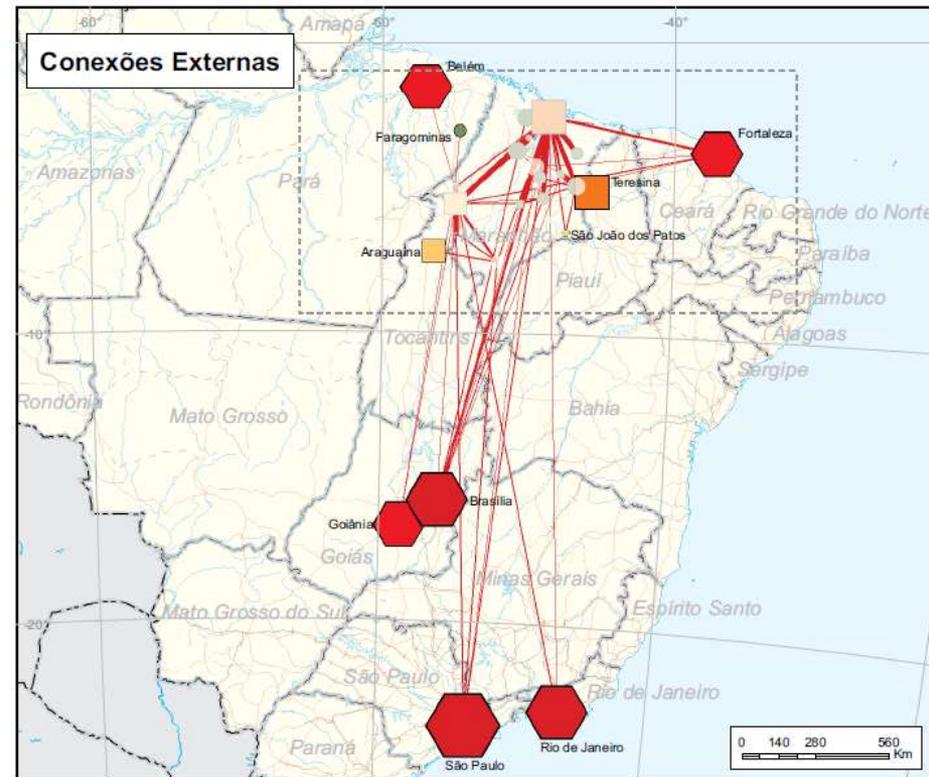
A influência de Goiânia no Maranhão se dá por intermédio da cidade de Imperatriz, que se encontra no sul do estado. A BR-153, que liga os Estados, também é classificada como **Boa** no estado de Goiás, apesar de ser **Regular** no Tocantins.

A concessão desse trecho da via já foi realizada no final de 2014 e novos investimentos estão previstos nos próximos anos, o que pode aumentar esse vetor de influência de Goiânia

As áreas de influência podem estar relacionadas à existência de importantes vias de conexão, como a BR-364, que conecta Goiânia à Cuiabá

Segundo a classificação da Confederação Nacional do Transporte (CNT), a rodovia é classificada como **Boa** no estado de Goiás e no Mato Grosso

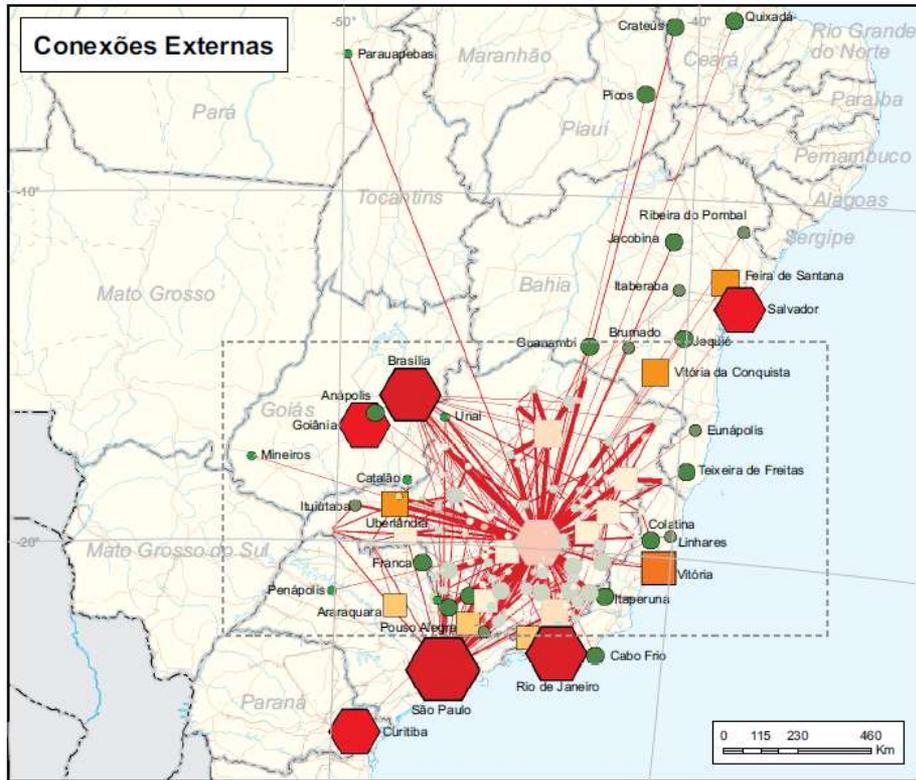
## São Luís



# Tendências Consultoria Integrada

Devido a proximidade, Minas Gerais também em um importante polo de relação com Goiânia

## Belo Horizonte



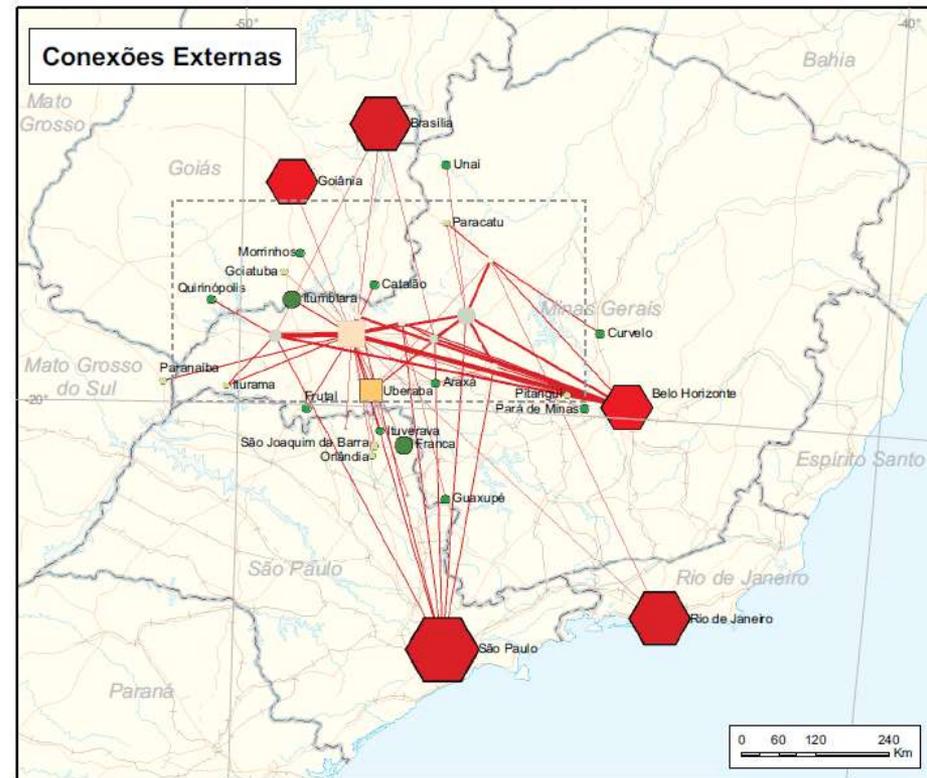
Para Belo Horizonte, as estradas são a BR-262 e BR-452, classificadas como **boas** pela CNT

O processo de concessão das duas estradas ainda está na fase de estudo, mas pode ser considerado um fator importante no longo prazo

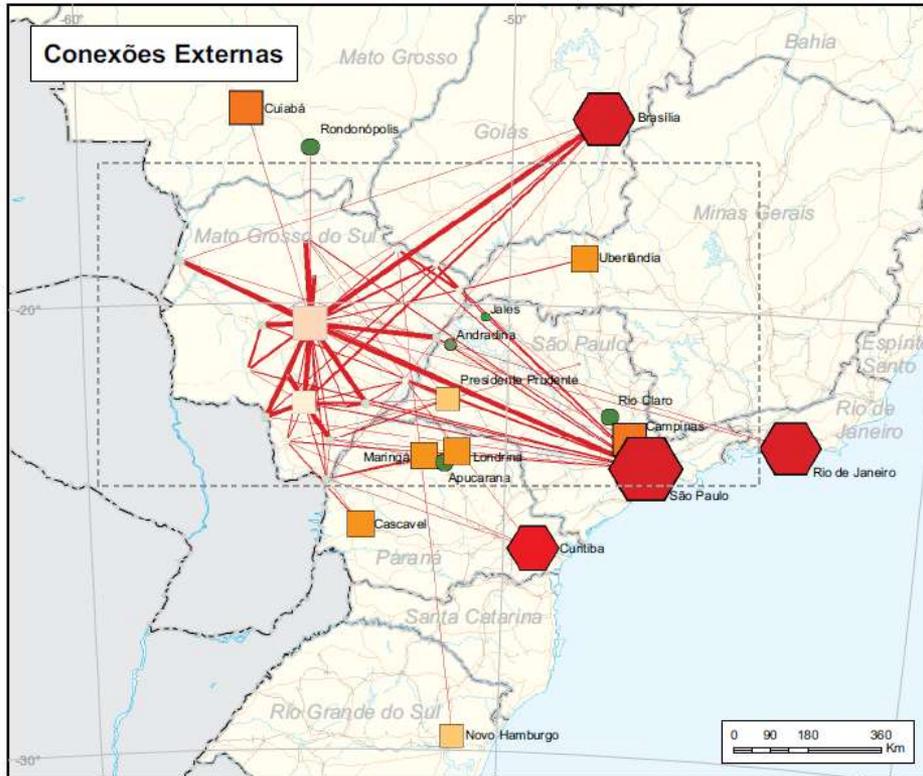
Goiânia é conectada à Uberlândia pela BR-153, que é classificada como **Boa** em Goiás e em Minas Gerais

A concessão da via já foi realizada no final de 2014 e novos investimentos estão previstos nos próximos anos, o que pode aumentar o vetor de influência de Goiânia na cidades mineira

## Uberlândia



## Campo Grande



Por outro lado, as **concessões ferroviárias** podem servir para aumentar a zona de influência de Goiânia no MS

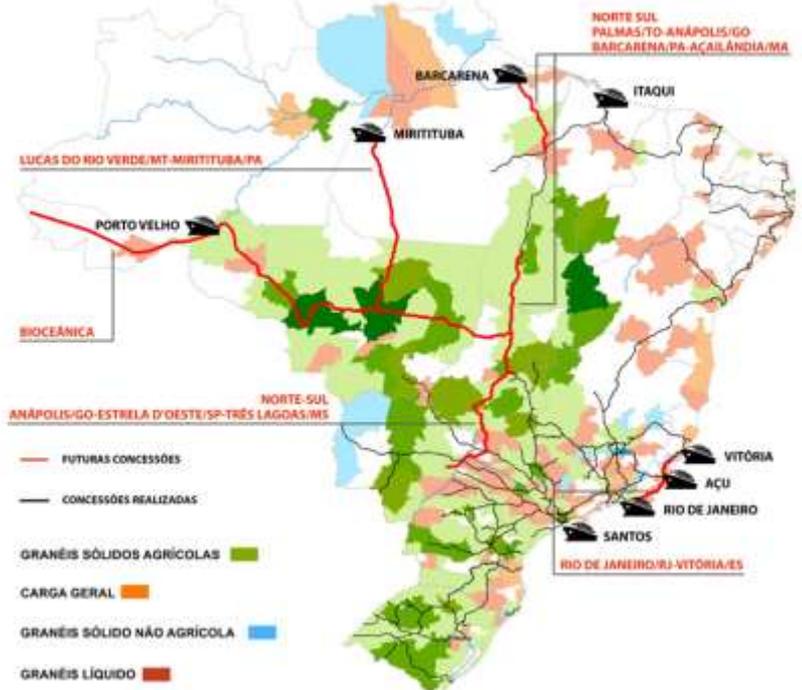
Está em projeto a concessão da ferrovia Norte-Sul, ligando Três lagoas à Anápolis. Quando completa, a ferrovia deve conectar o MS ao porto de Barcarena no Pará

Campo Grande, por sua vez, acaba sendo mais influenciada por cidades do Estado de São Paulo e Paraná

Além da proximidade, as BR-262 e a BR-267 ajudam a explicar a influência relativamente maior de São Paulo na cidade. Apesar de serem classificadas como **regular** pela CNT, as estradas são um importante caminho para o norte paulista

Estão previstas as concessões das estradas nos próximos anos, o que poderia pesar negativamente para a Goiânia

De todo modo, a concessão da BR-060, caminho de Goiânia para Campo Grande e classificada como regular, está em fase de estudos



Benchmark – posição de Goiânia  
em relação às demais capitais

# Utilidade de sistemas de ranking/ benchmarks

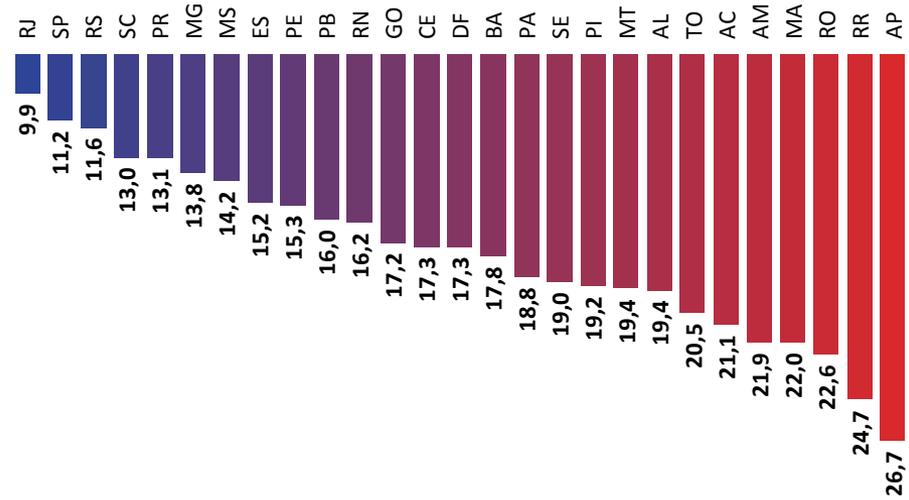
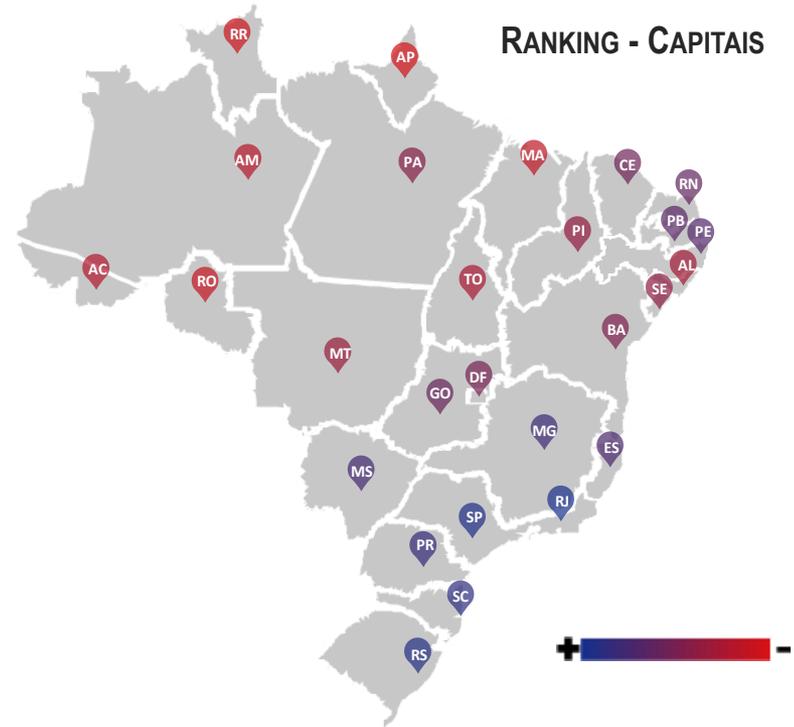
## Grande potencial para alavancar a eficácia e eficiência das políticas públicas

- Mapeamento dos fatores de competitividade e fragilidade das políticas públicas
- Mecanismo de *accountability*
- Promoção das *melhores práticas*
- Sistema de incentivo, *enforcement* aos agentes públicos
- Guia para eleitores avaliarem a qualidade da administração pública

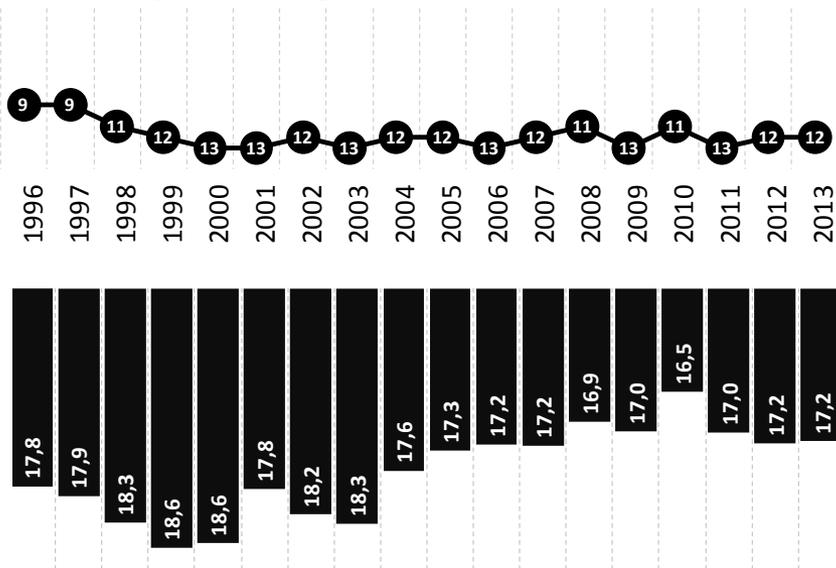
# ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS

Média da diferença da faixa etária em que os óbitos registrados ocorreram e a expectativa de vida ao nascer do Brasil.

Fonte: DATASUS



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

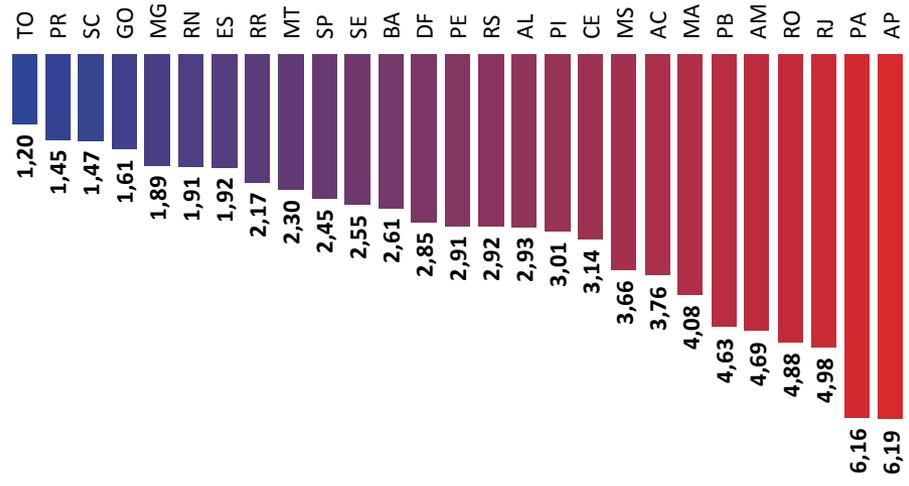
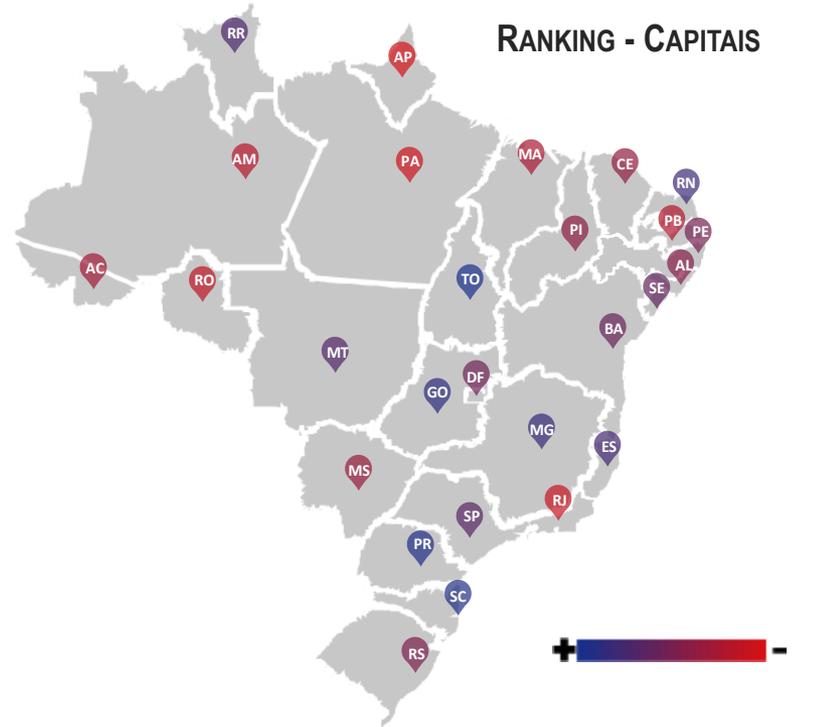


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

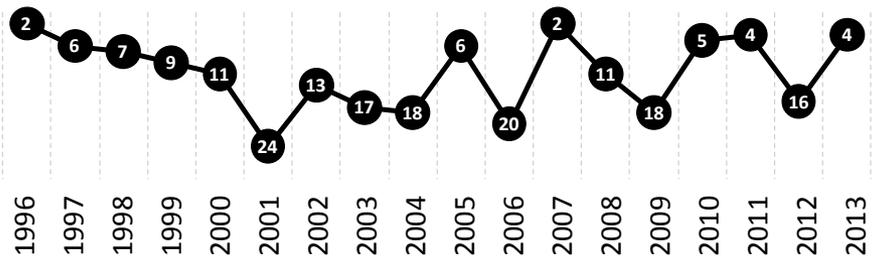
# MORTALIDADE MATERNA

Óbitos maternos em relação a população feminina em idade fértil (15-49 anos).

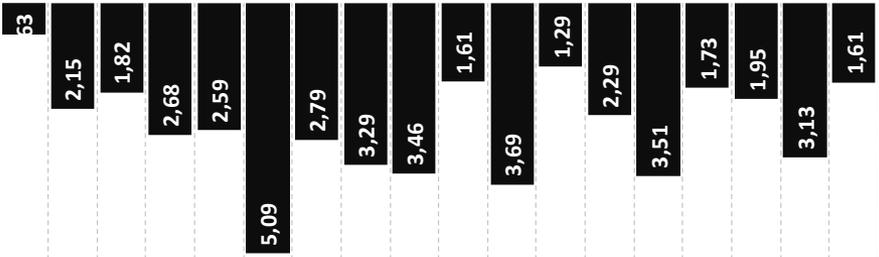
Fonte: DATASUS



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



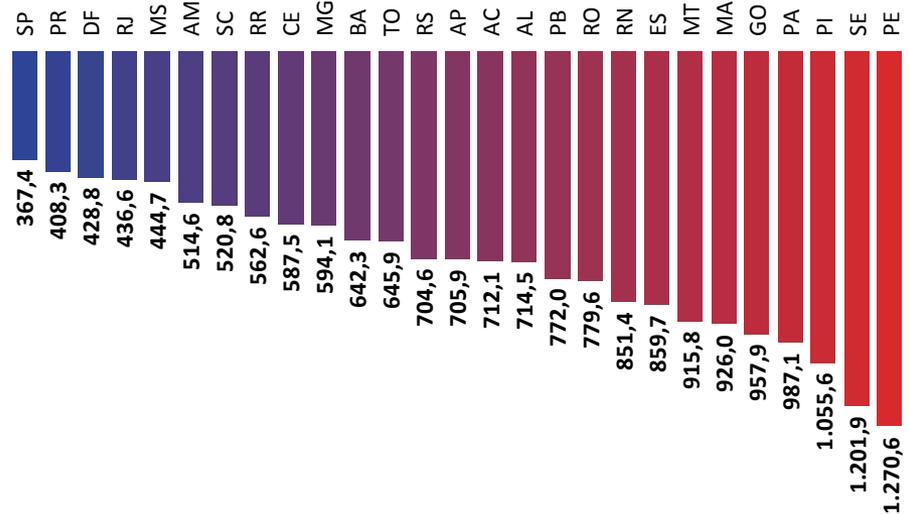
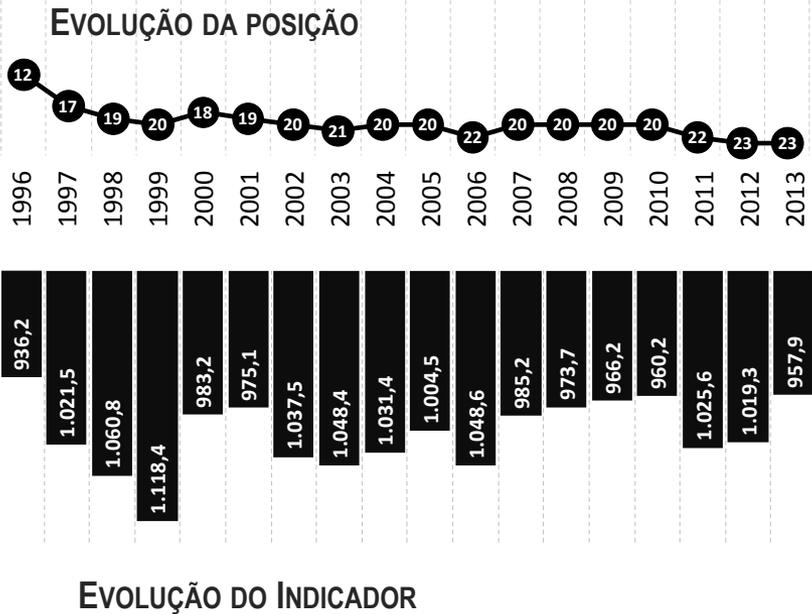
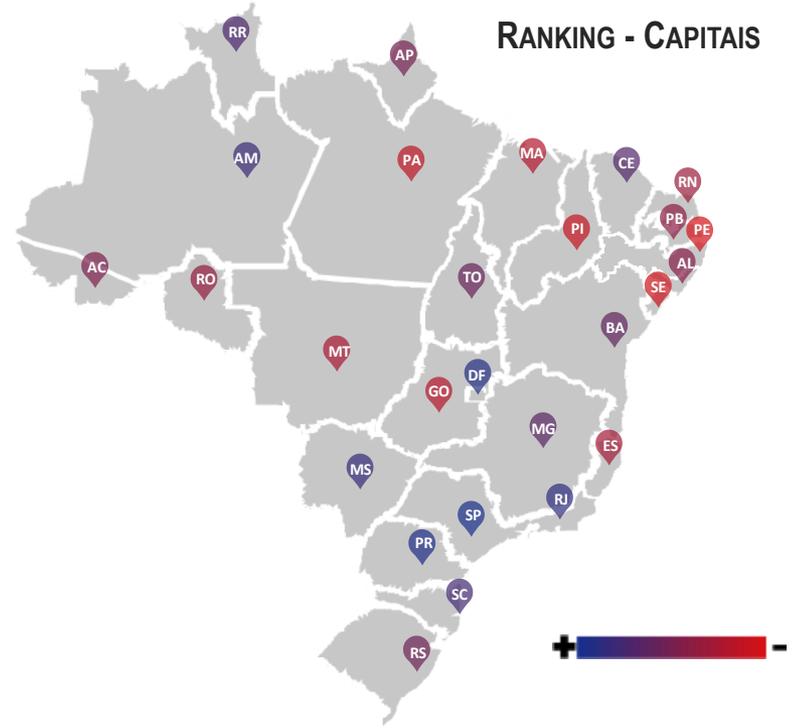
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



# MORTALIDADE INFANTIL

Taxa de mortalidade por causas gerais (entre 0 e 4 anos de idade).

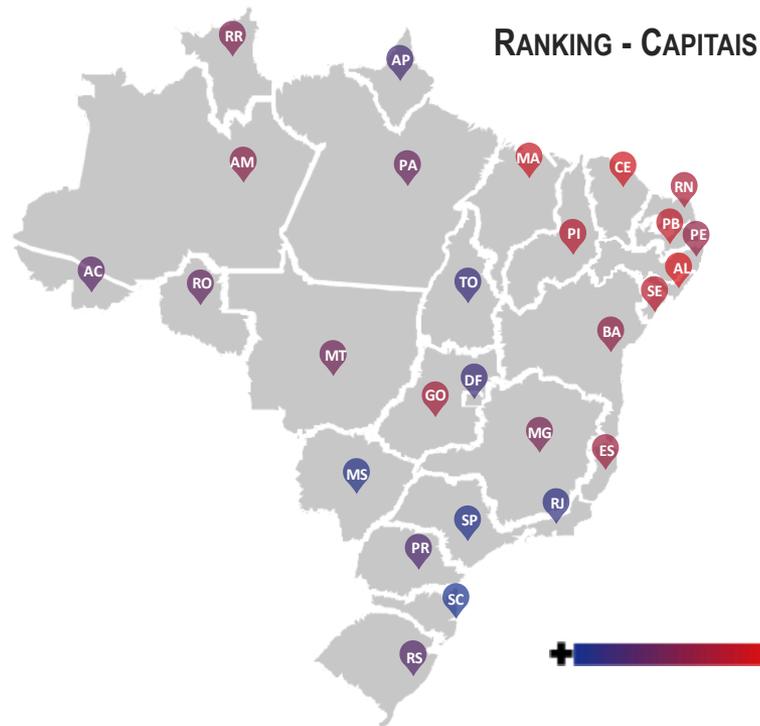
Fonte: DATASUS



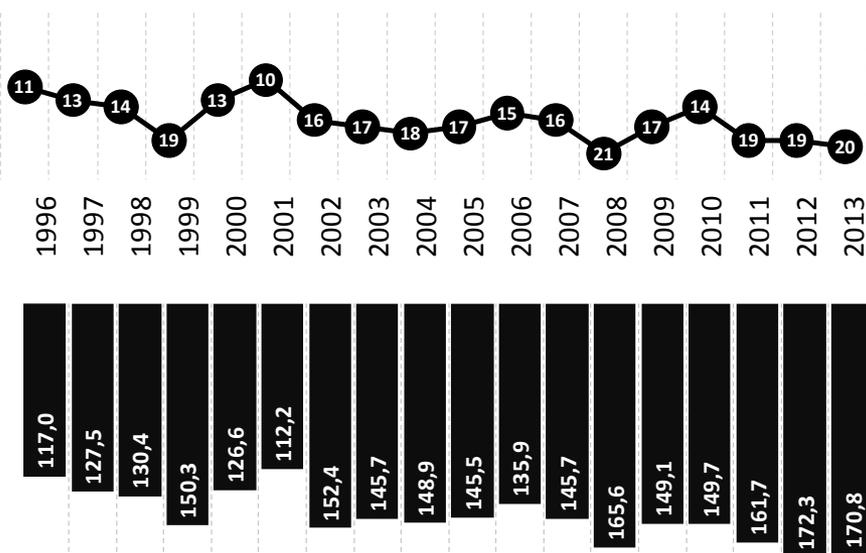
# MORTALIDADE PRECOZE

Mortalidade de Jovens (15-29 anos) por causas externas.

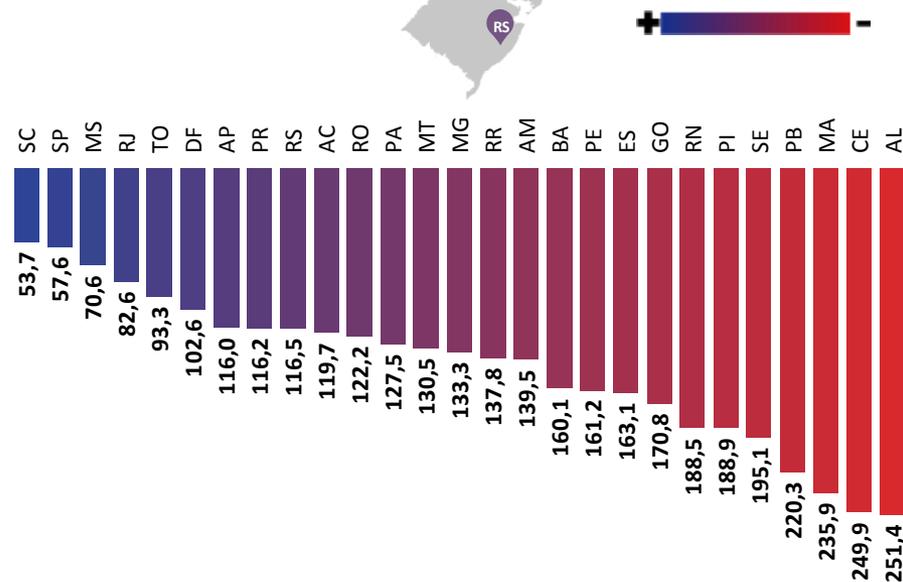
Fonte: DATASUS



**EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO**



**EVOLUÇÃO DO INDICADOR**

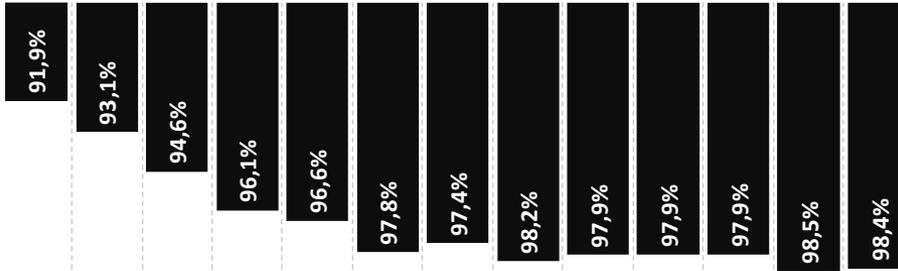
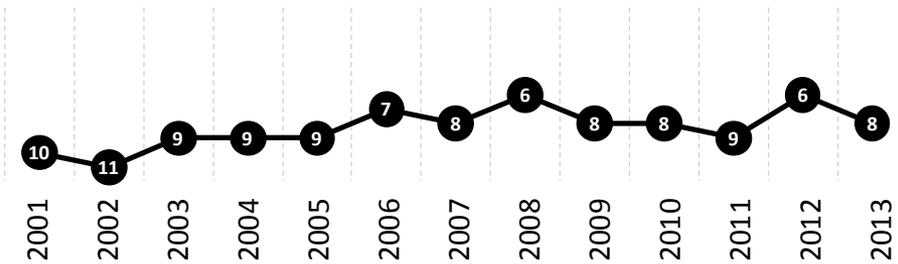


# SANEAMENTO BÁSICO - ÁGUA

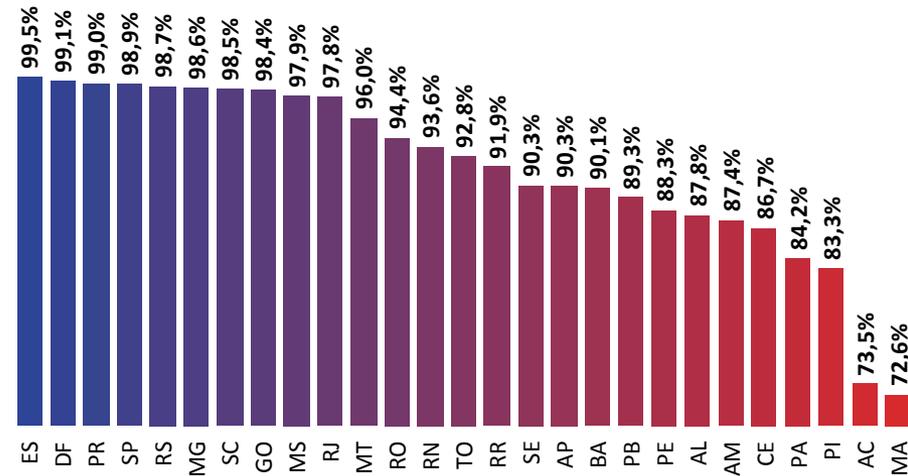
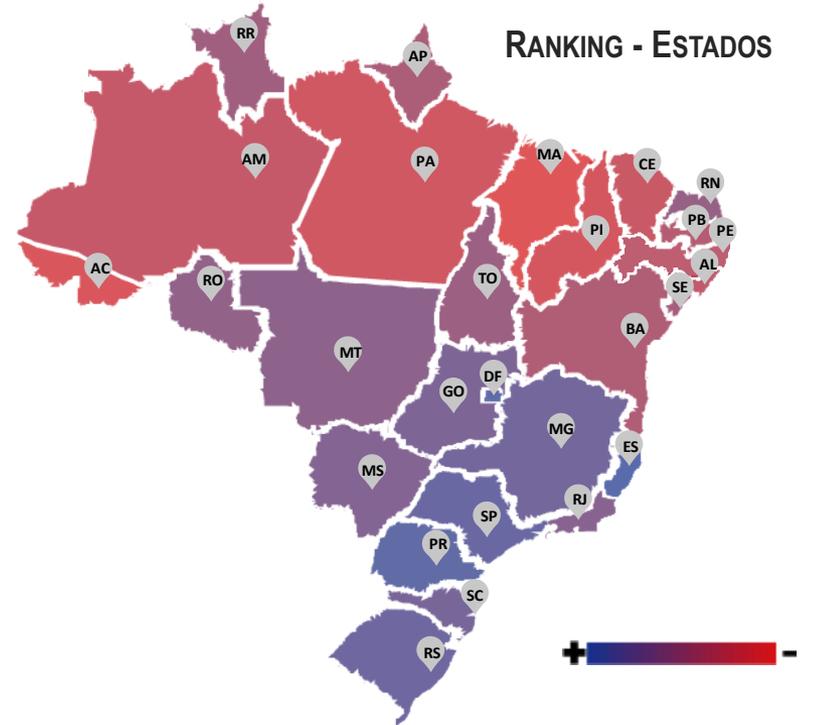
% de domicílios com acesso à água canalizada de rede geral de distribuição.

Fonte: PNAD/IBGE

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



EVOLUÇÃO DO INDICADOR

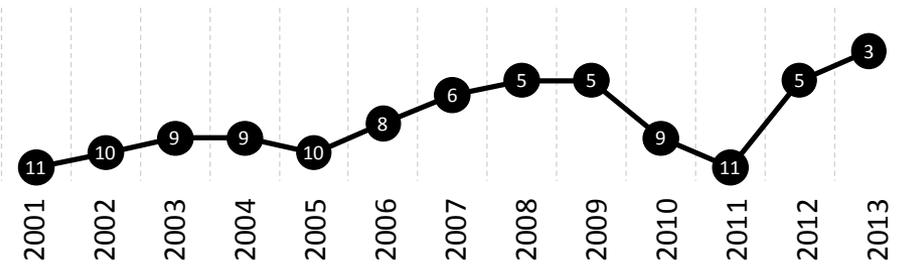


# SANEAMENTO BÁSICO - ESGOTO

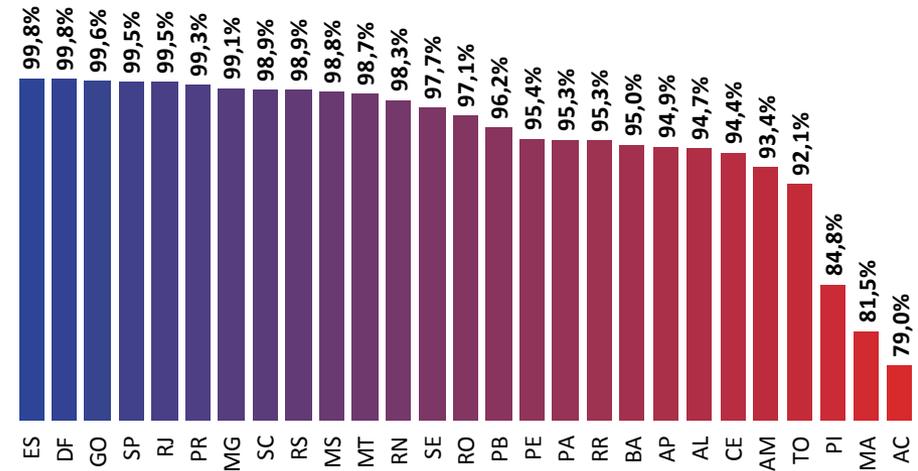
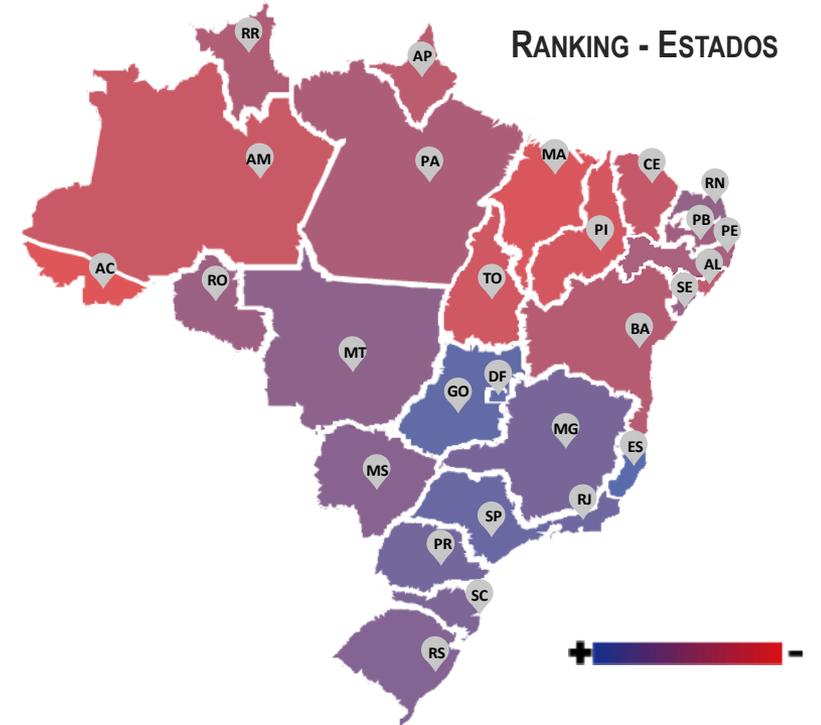
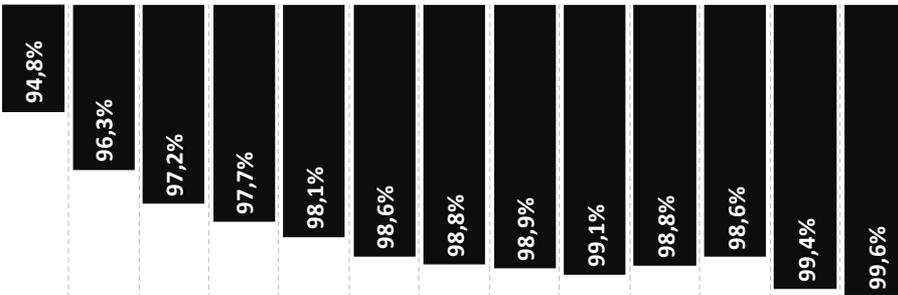
% de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto.

Fonte: PNAD/IBGE

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



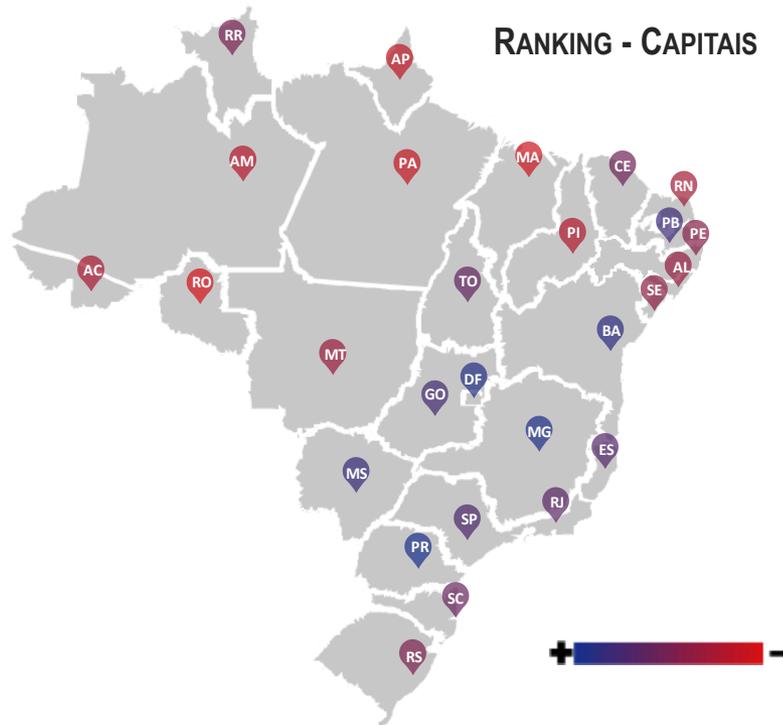
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



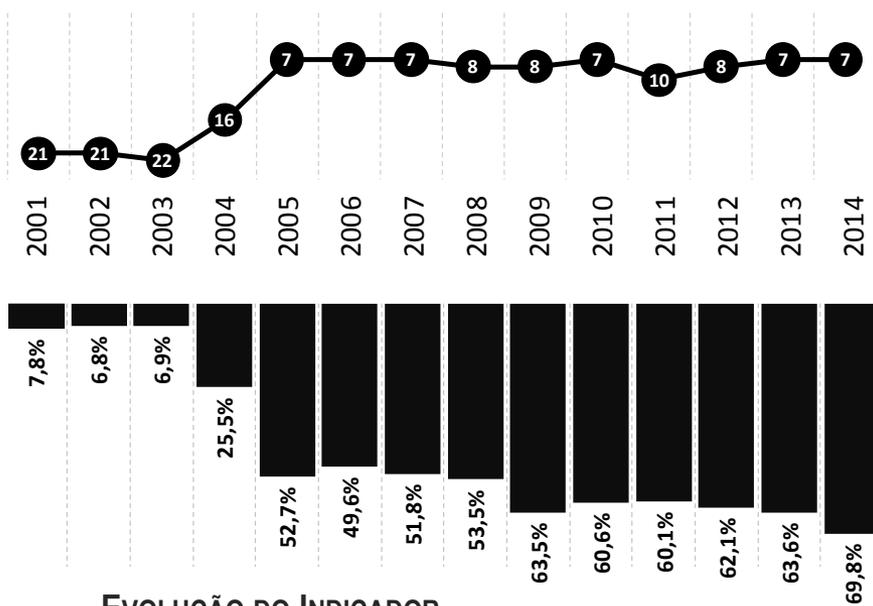
# ALCANCE DO TRATAMENTO DE ESGOTO

Produto entre o índice de tratamento de esgoto e o índice de atendimento total de esgoto (população rural e urbana atendida com esgotamento sanitário).

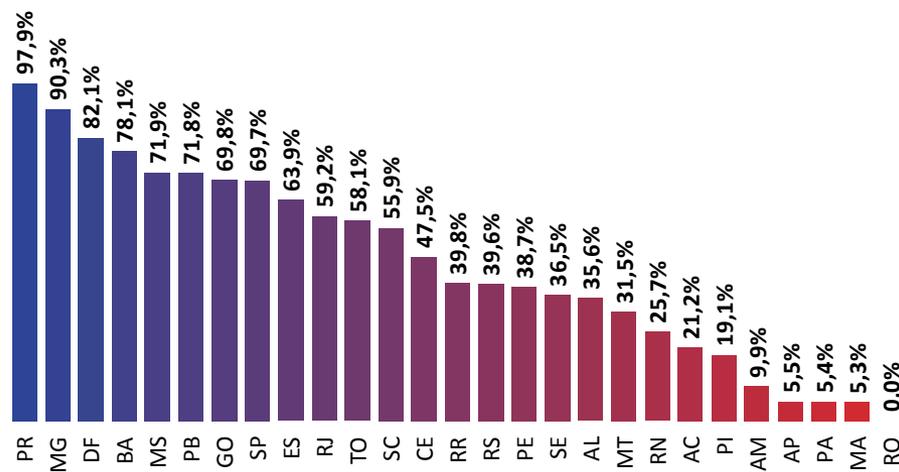
Fonte: SNIS



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



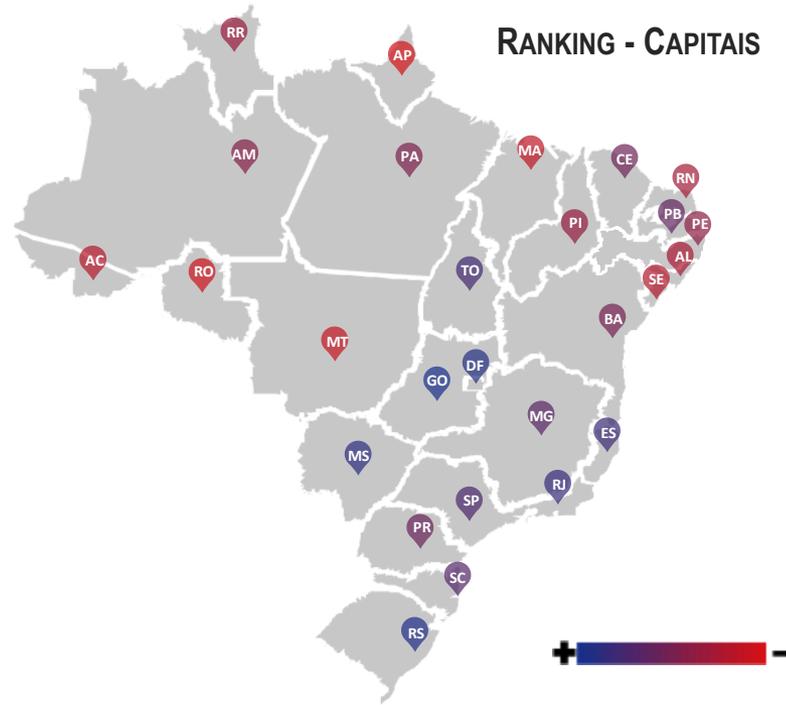
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



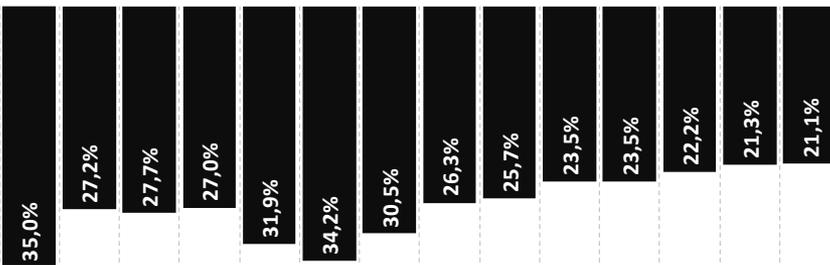
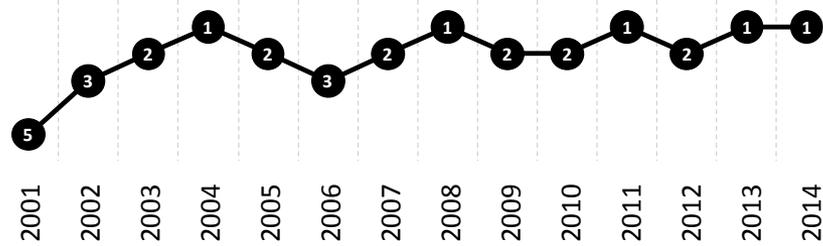
# ÍNDICE DE PERDAS TÉCNICAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Proporção da água produzida que é perdida na distribuição, antes de ser consumida.

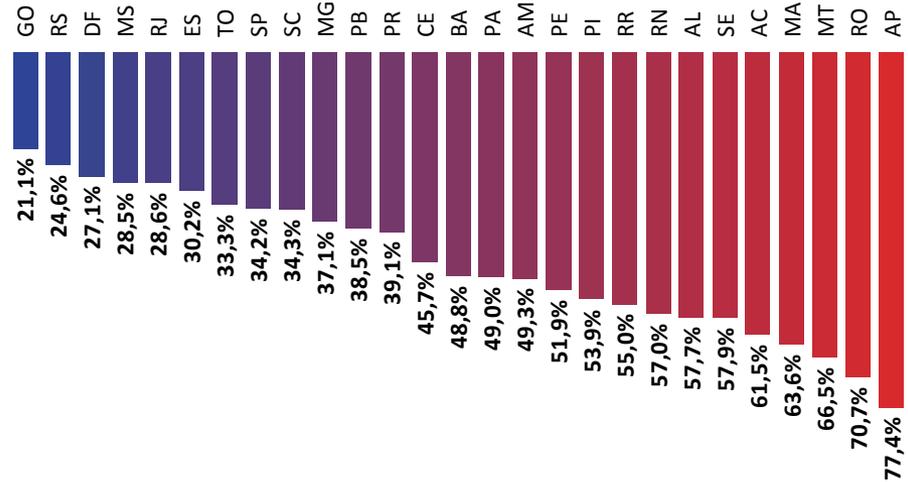
Fonte: SNIS



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



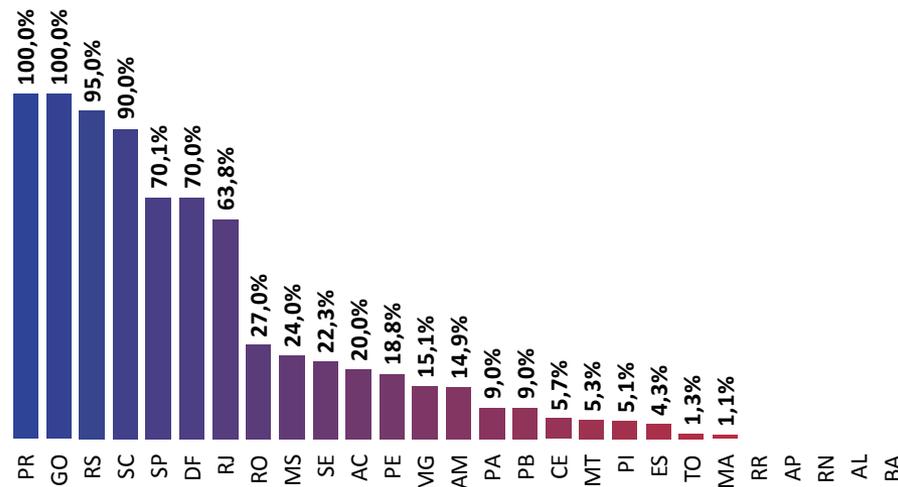
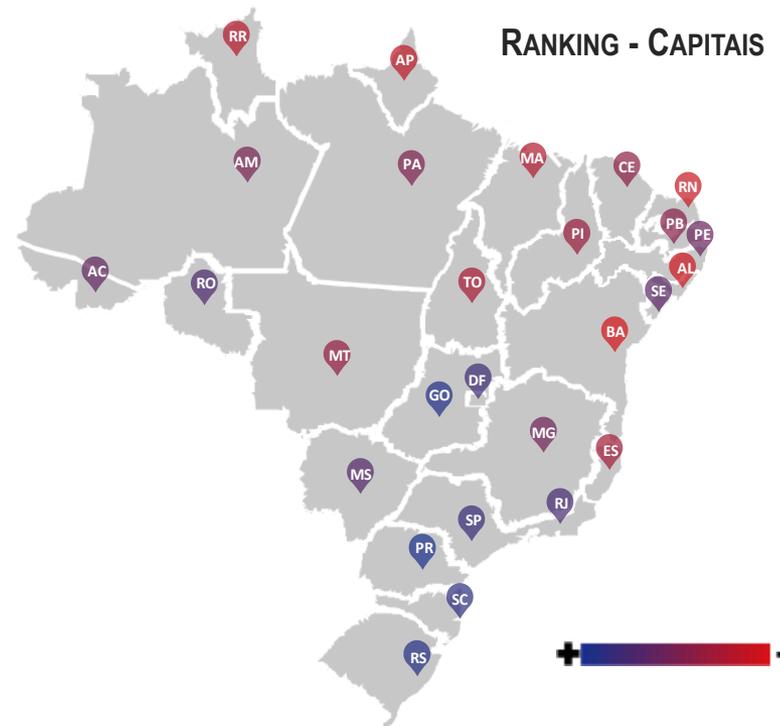
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



# ALCANCE DA COLETA SELETIVA

Taxa de cobertura do serviço de coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana do município.

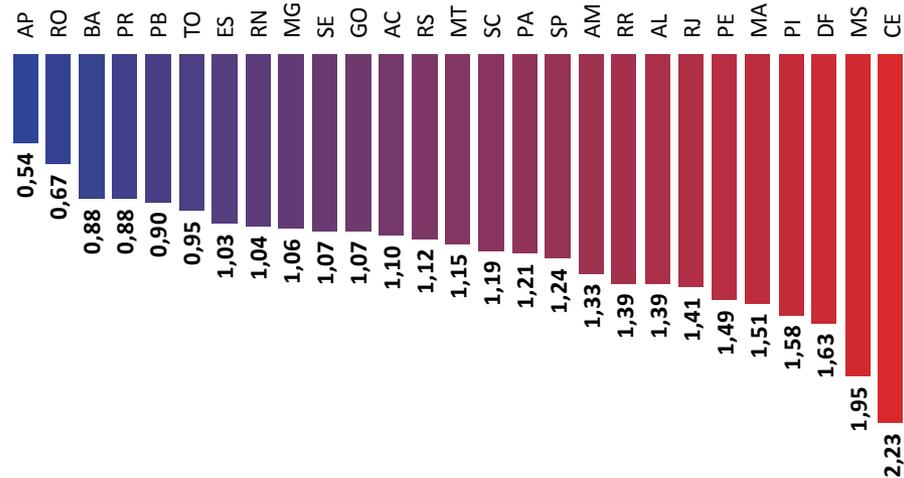
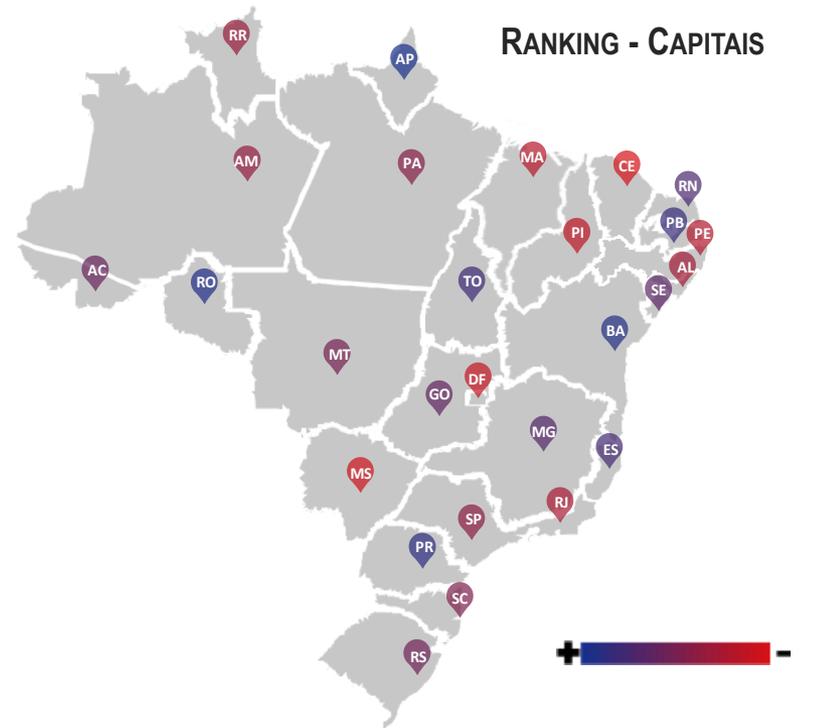
Fonte: SNIS



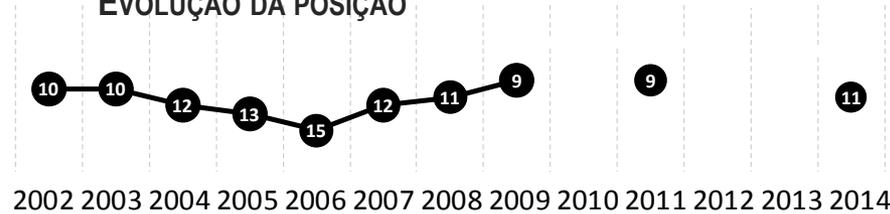
# QUANTIDADE DE RESÍDUOS SÓLIDOS *PER CAPITA*

Massa coletada (rdo + rpu) per capita em relação à população urbana (Kg/hab/dia).

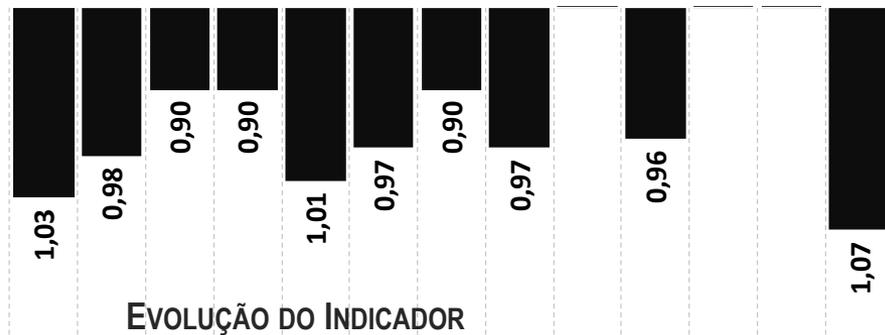
Fonte: SNIS



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

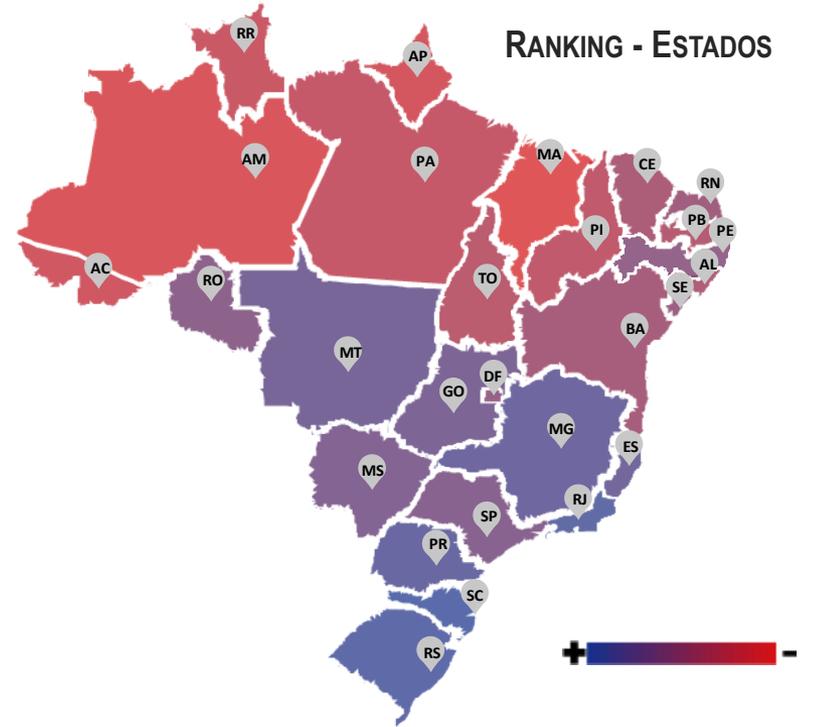




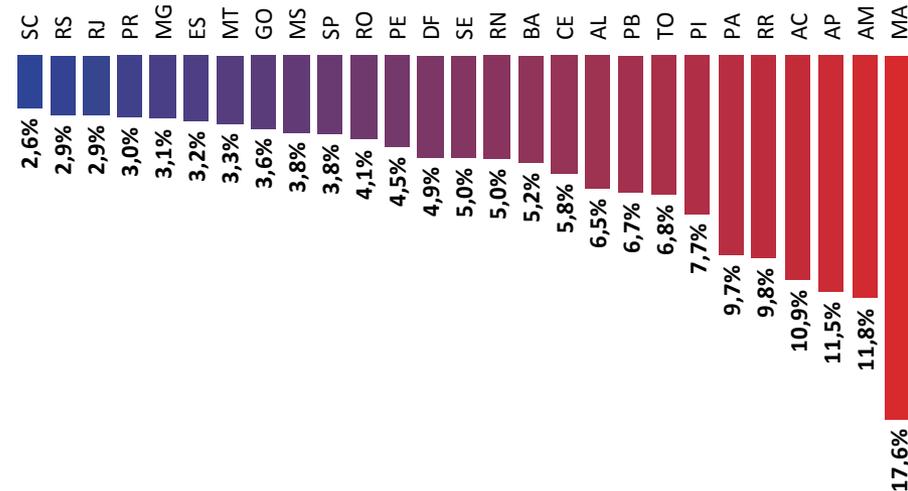
# INADEQUAÇÃO DE MORADIA

Proporção de moradias que apresentam, entre outras características, coabitação familiar e/ou habitação precária (critérios da Fundação João Pinheiro).

Fonte: PNAD/IBGE



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

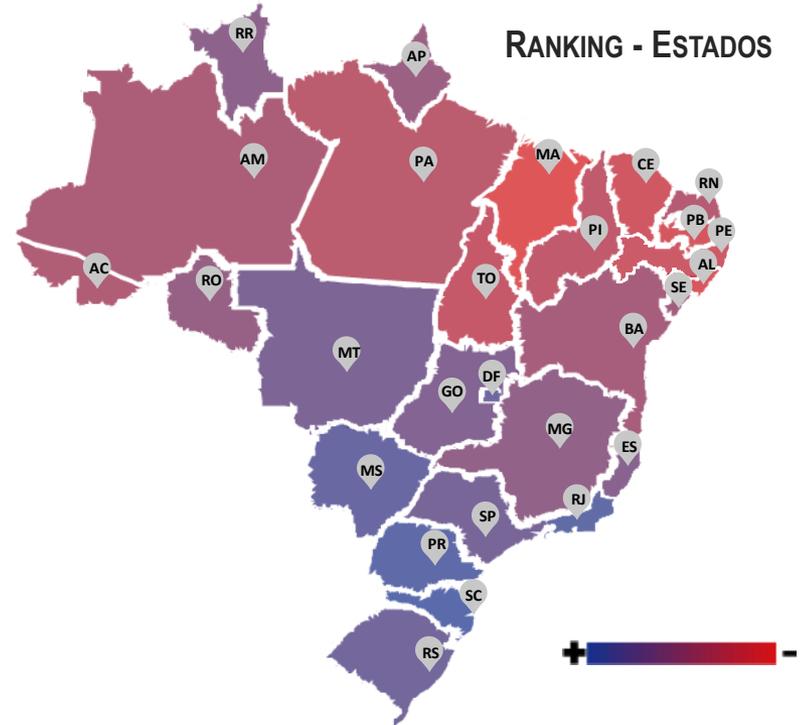


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

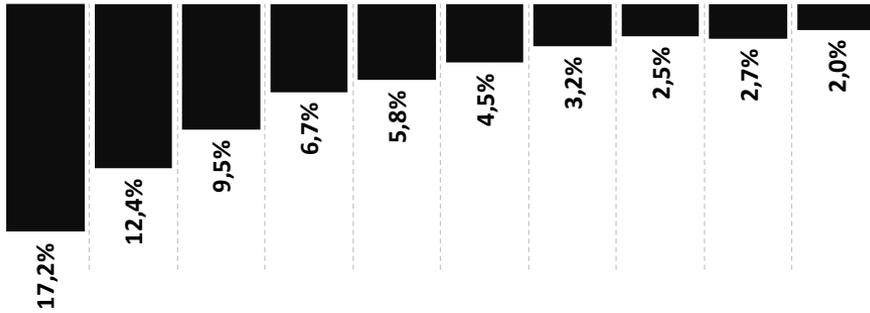
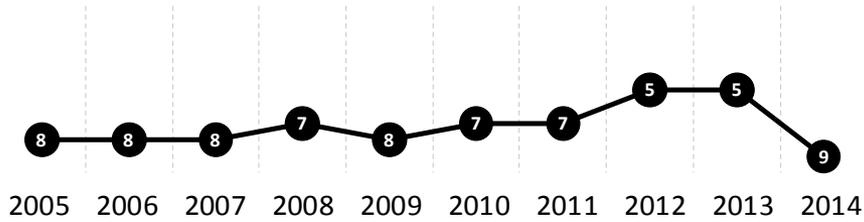
# FAMÍLIAS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA

% de domicílios com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza. A linha de pobreza aqui considerada é definida pelo decreto 7492 (abaixo de R\$77,00 mensais).

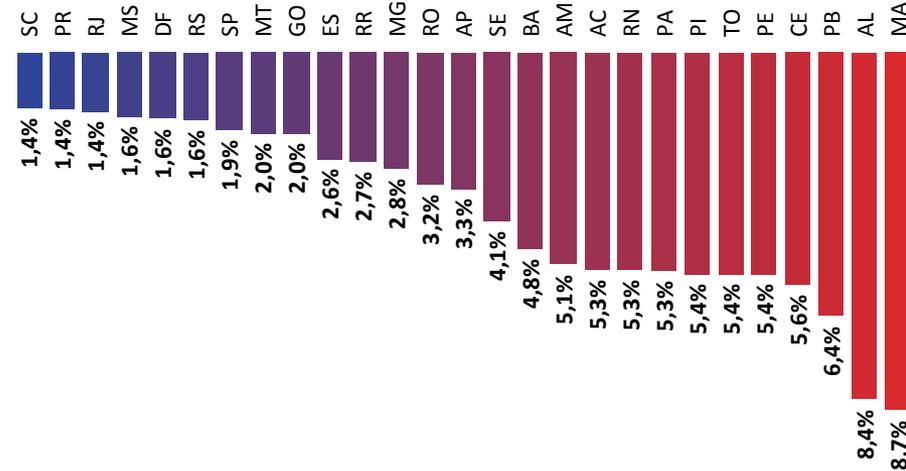
Fonte: PNAD/IBGE



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



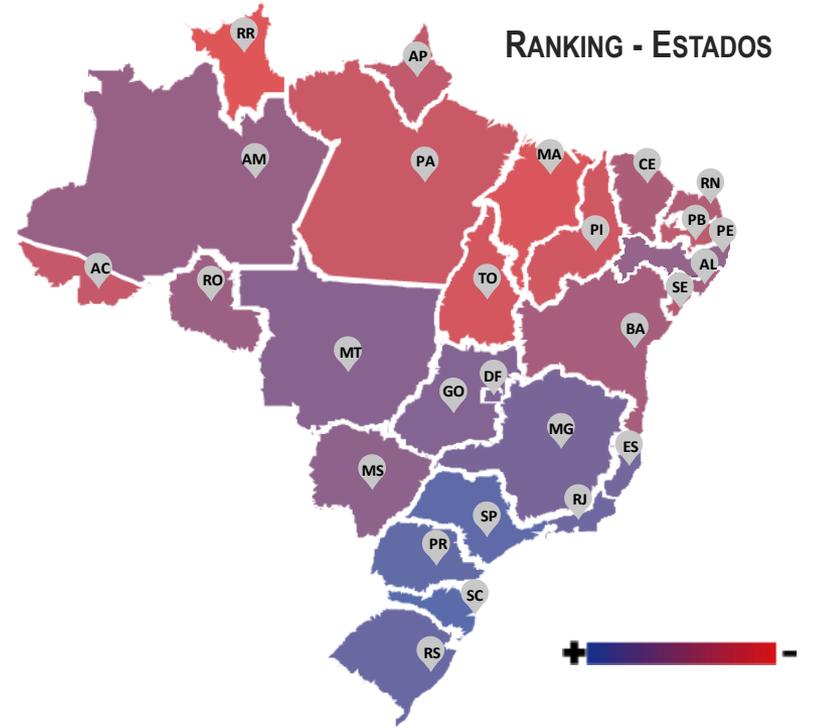
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



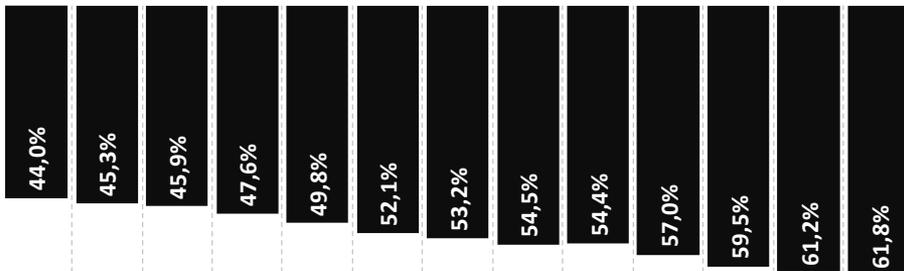
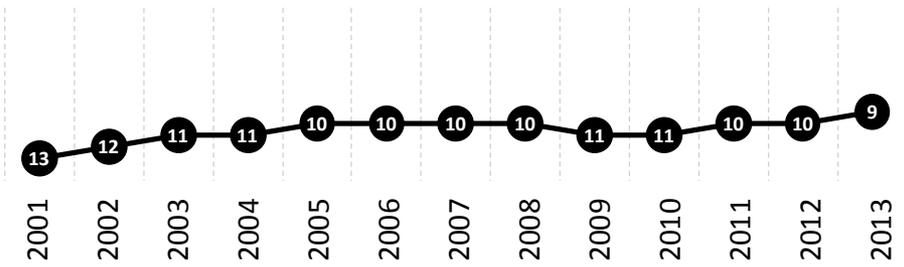
# FORMALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

Participação de empregados de 10 anos ou mais de idade com carteira de trabalho assinada em relação ao total de mão de obra ocupada.

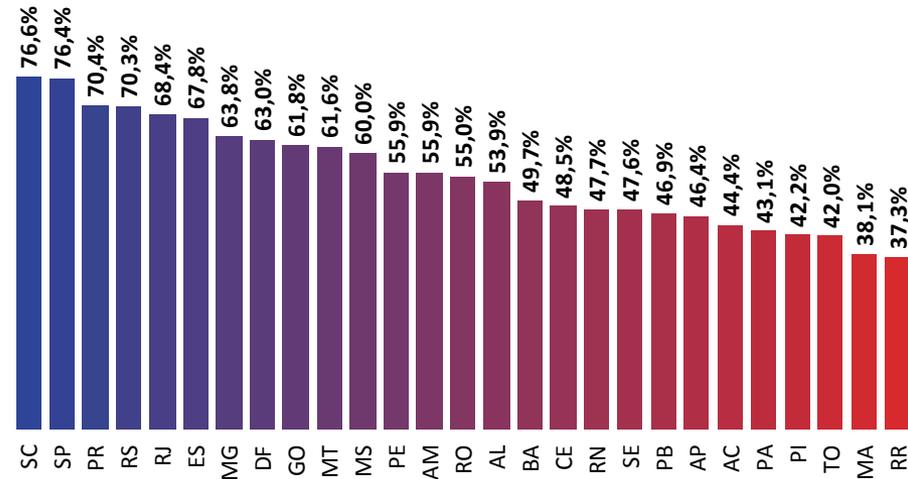
Fonte: PNAD/IBGE



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



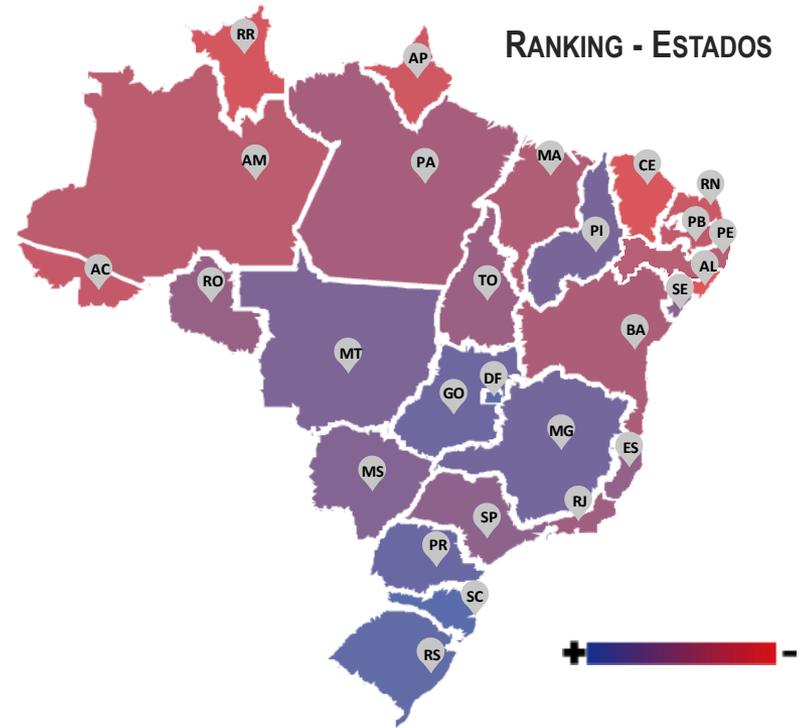
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



# INSERÇÃO ECONÔMICA DE JOVENS

Proporção de jovens que estudam ou trabalham.

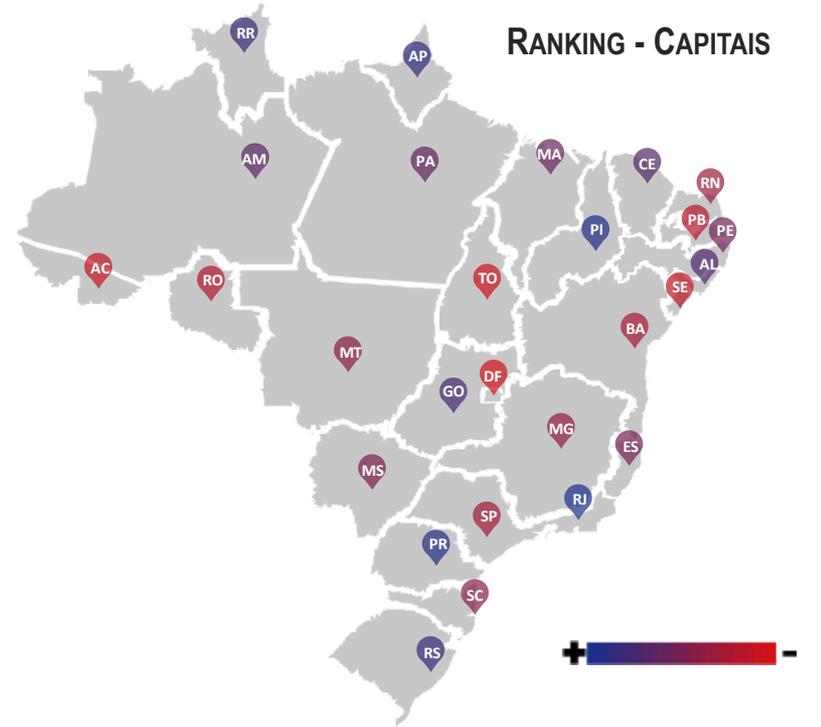
Fonte: PNAD/IBGE



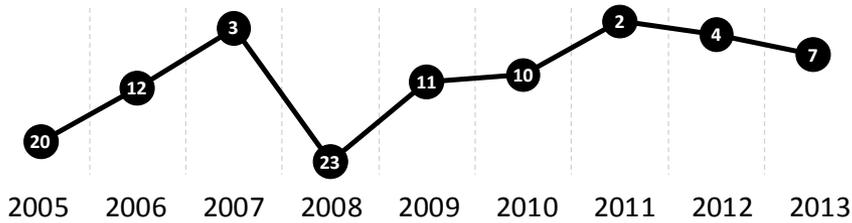
# ÍNDICE FIRJAN – EMPREGO E RENDA

As variáveis que compõem esse indicador são: (1) Geração de Emprego Formal; (2) Absorção de mão de obra local; (3) Geração de renda formal; (4) Salários médios do emprego formal; Desigualdade (5). São utilizados dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

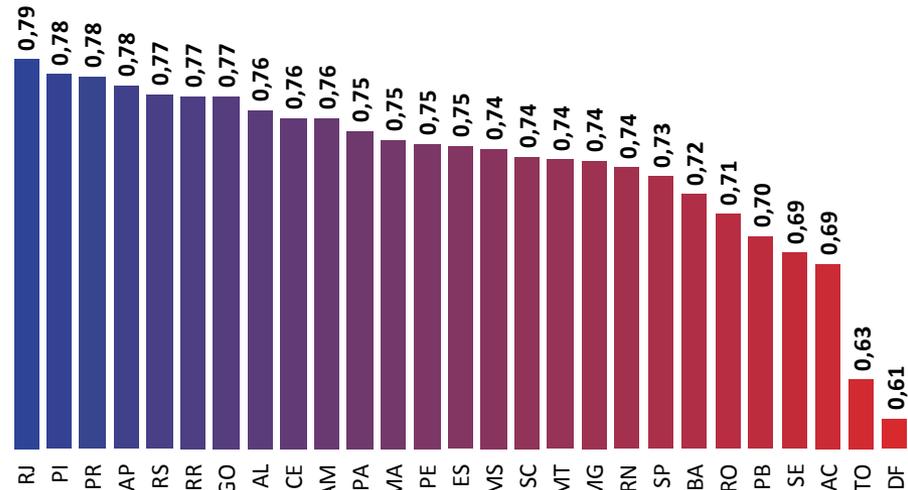
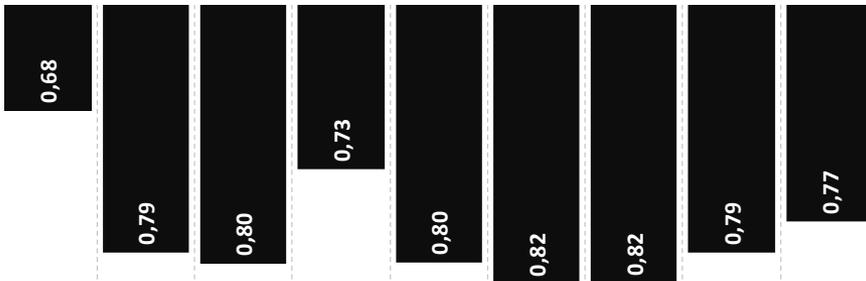
Fonte: FIRJAN



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



EVOLUÇÃO DO INDICADOR

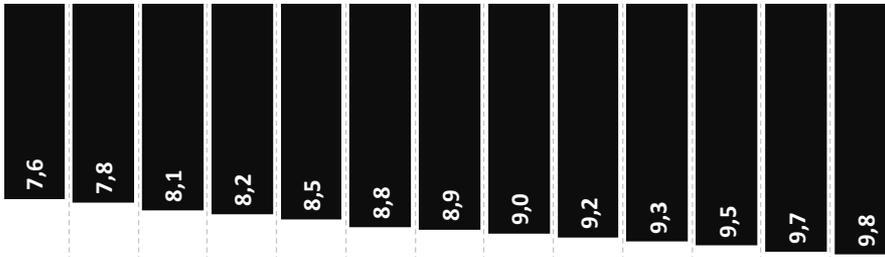
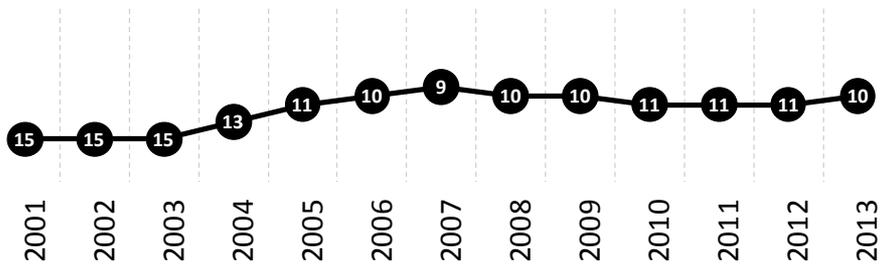


# QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA

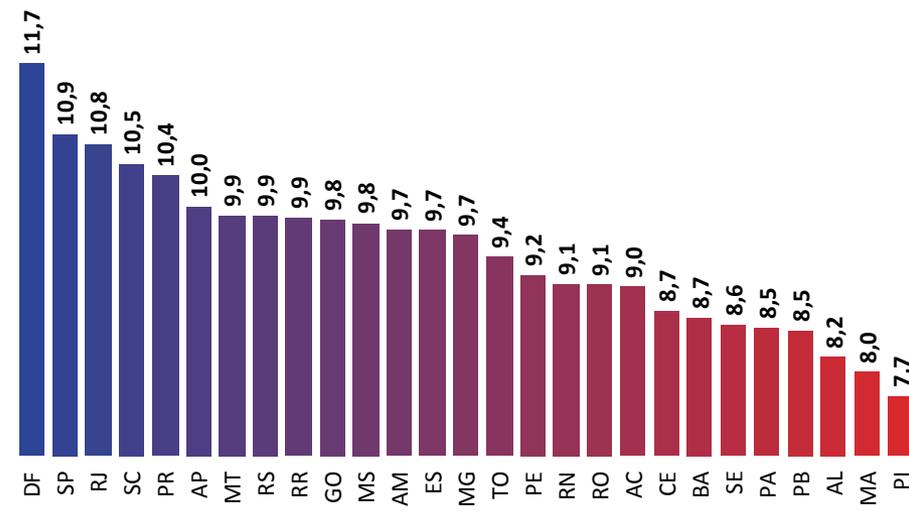
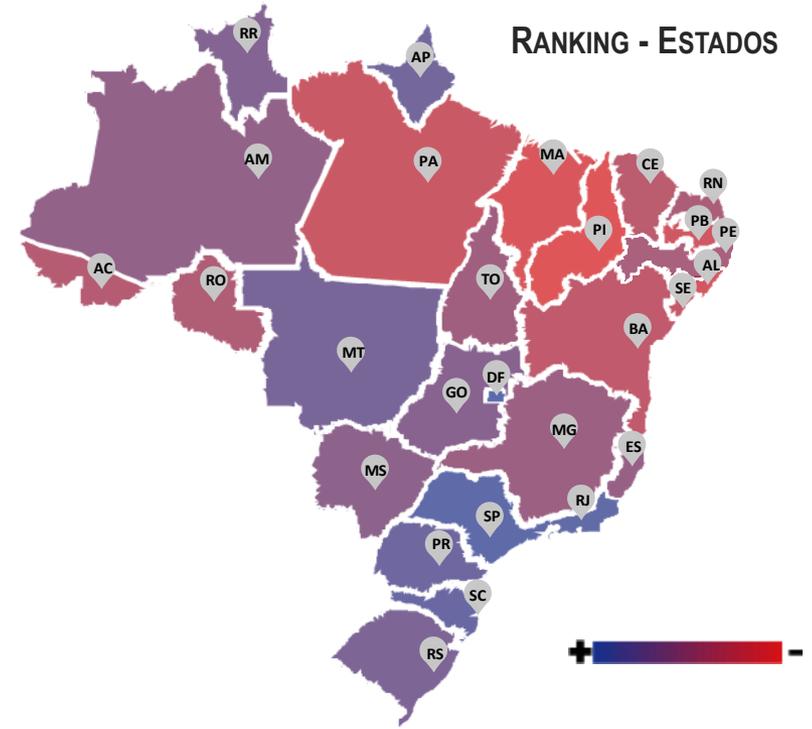
Total de anos de estudos da população com mais de 15 anos de idade.

Fonte: PNAD/IBGE

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



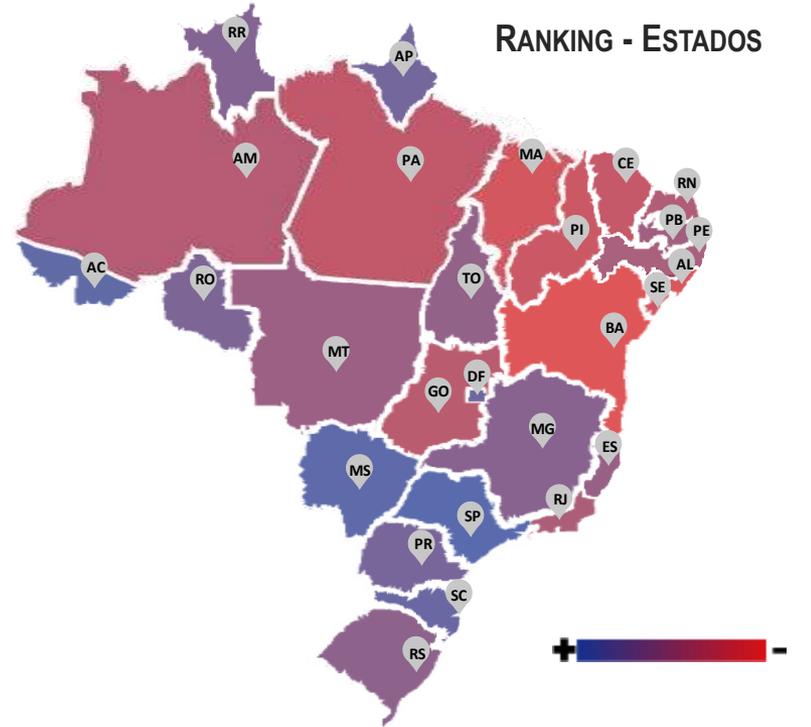
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



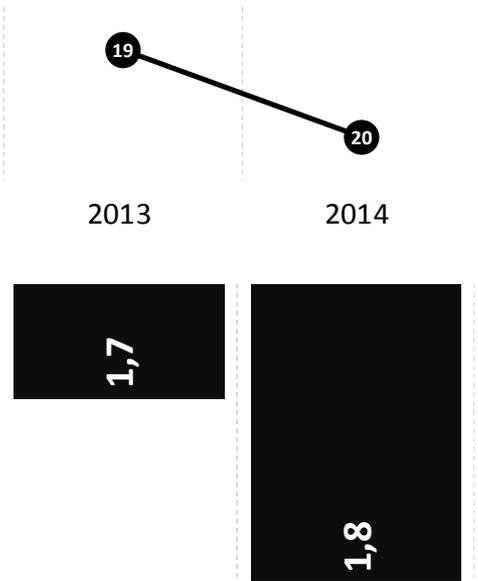
# ATUAÇÃO DO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL

Total da população carcerária (regime fechado) em relação ao número de homicídios.

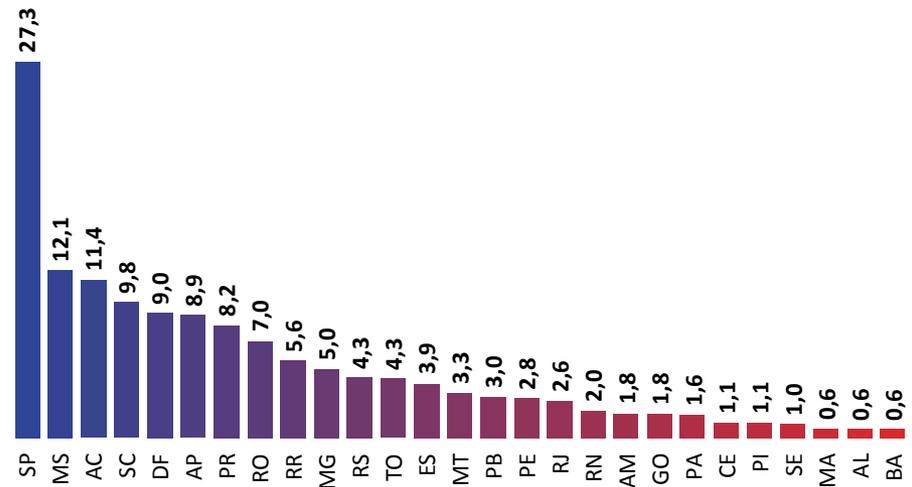
Fonte: Fórum de Segurança Pública



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



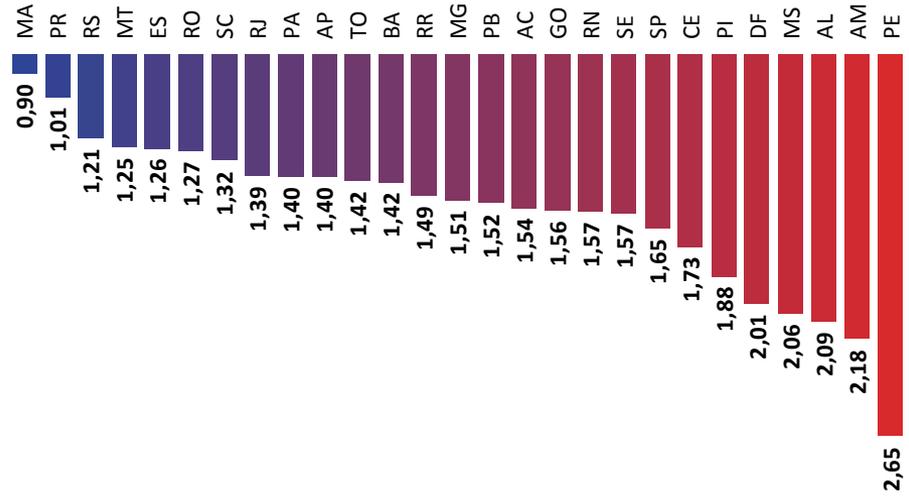
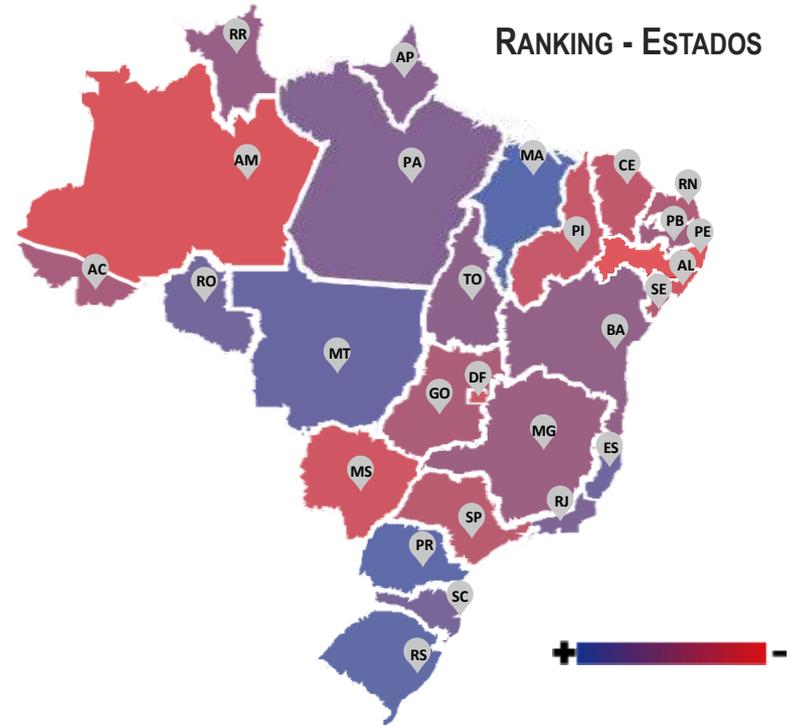
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



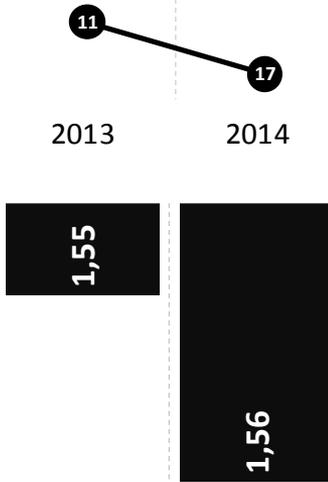
# DÉFICIT CARCERÁRIO

Quantidade de detentos em relação ao número total de vagas.

Fonte: Fórum de Segurança Pública



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

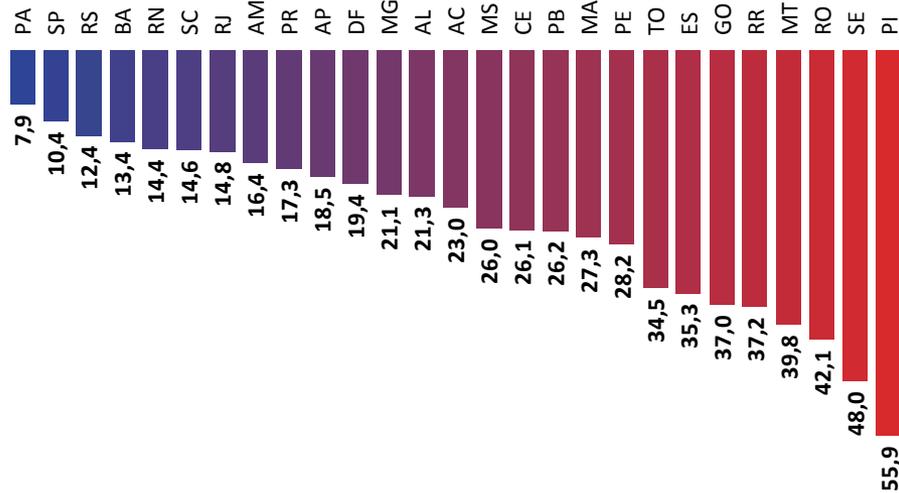
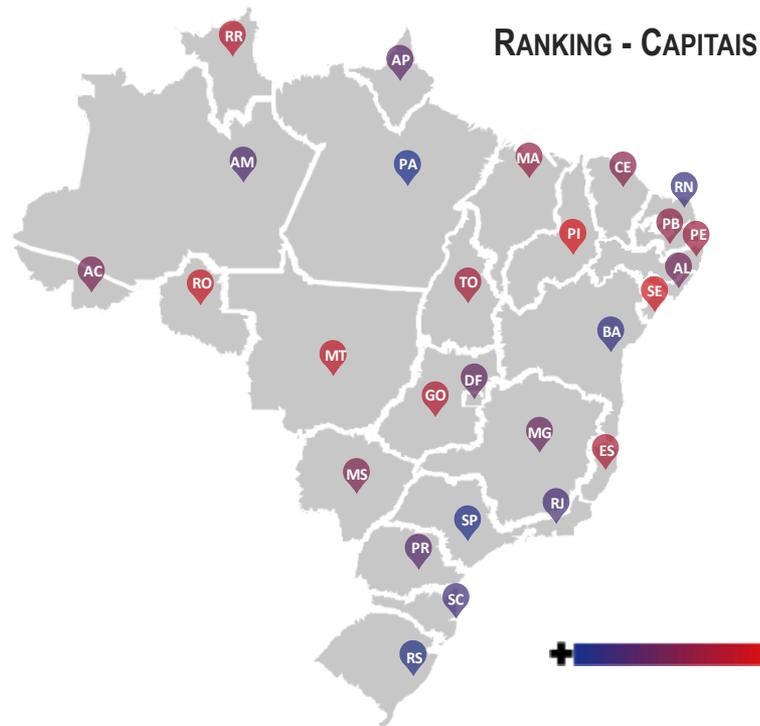


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

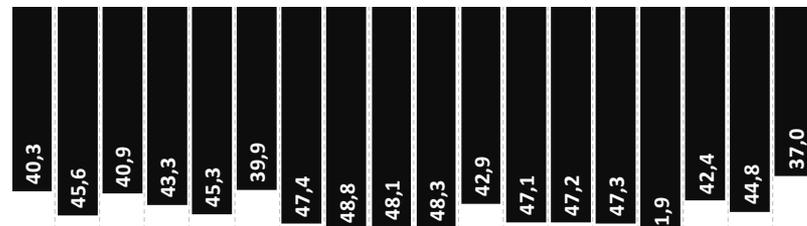
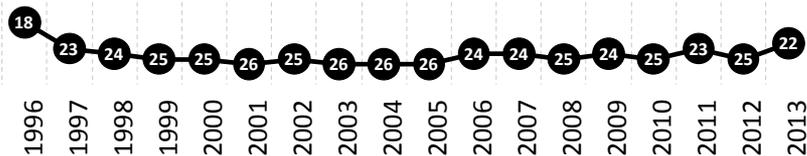
# SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Óbitos por causas externas (acidentes em transporte terrestre) em relação ao total de habitantes.

Fonte: Fórum de Segurança Pública



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

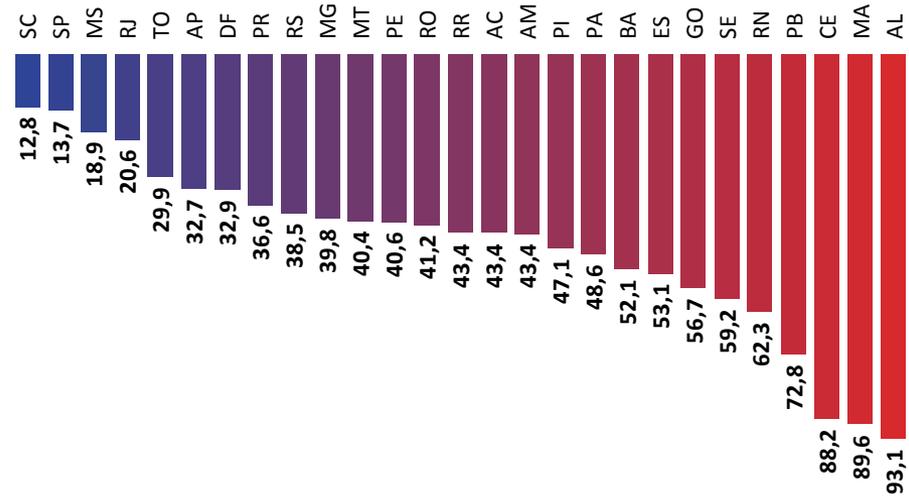
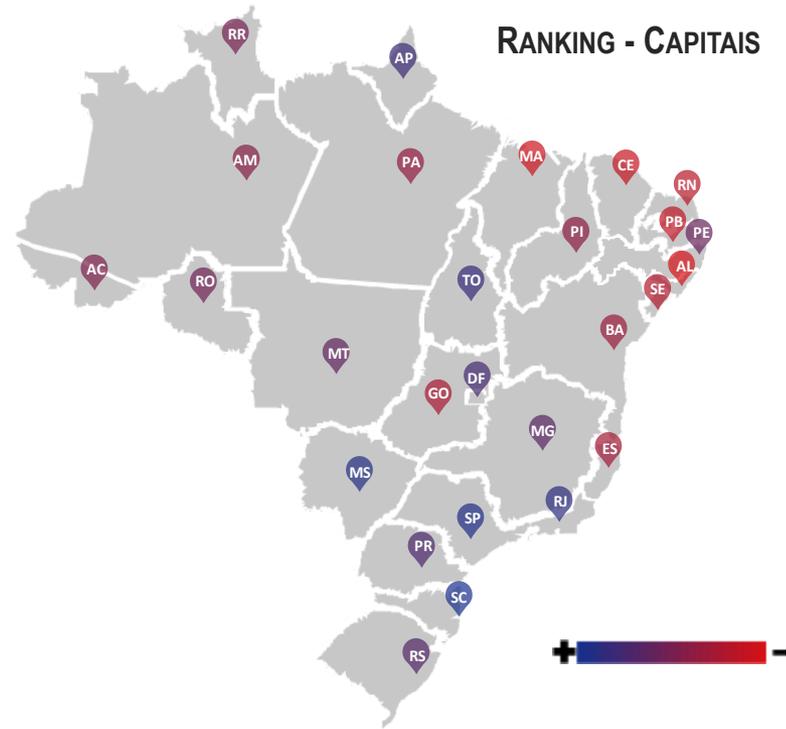


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

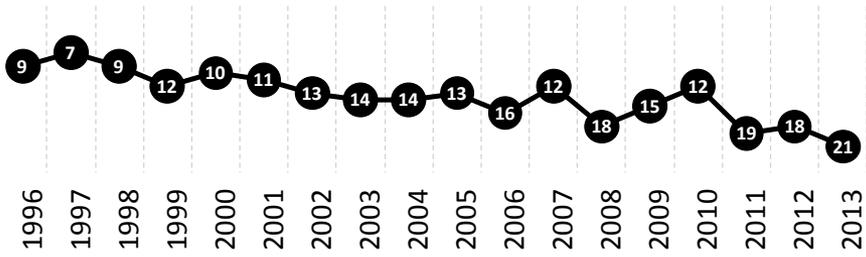
# TAXA DE HOMICÍDIOS

Óbitos por agressões (homicídios) em relação ao total de habitantes.

Fonte: Datasus



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

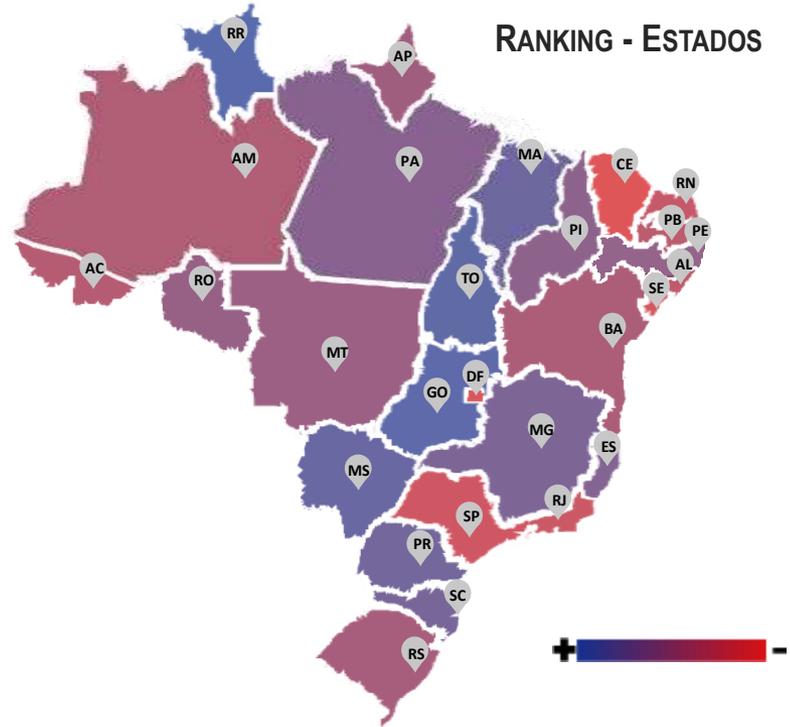


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

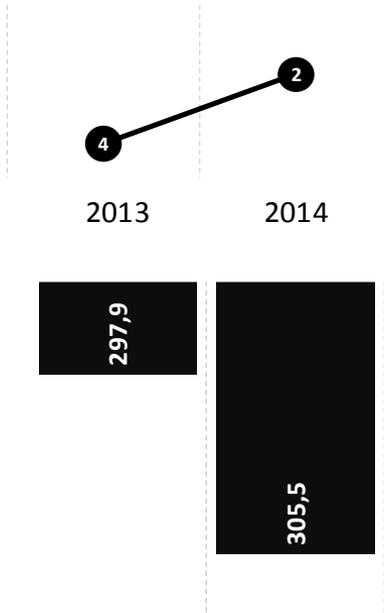
# SEGURANÇA PATRIMONIAL

Roubos e furto de veículos em relação a frota total (por 100 mil veículos).

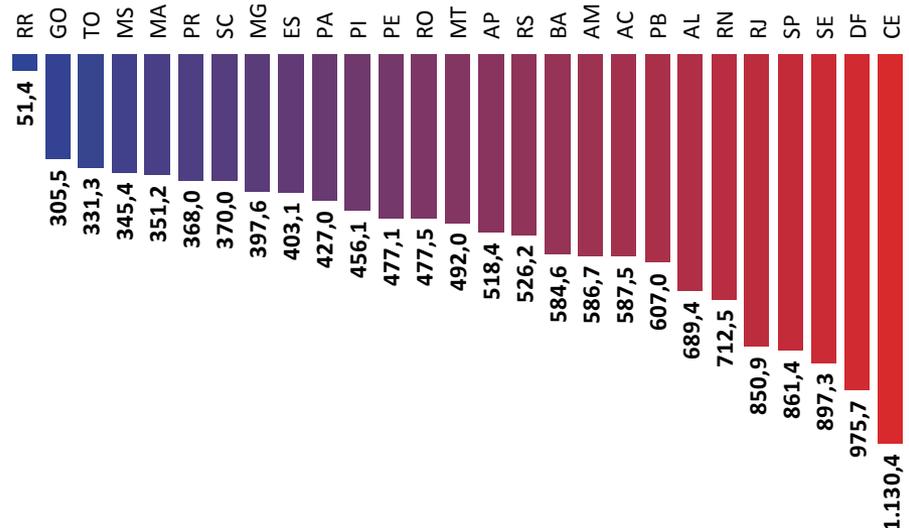
Fonte: Fórum de Segurança Pública



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



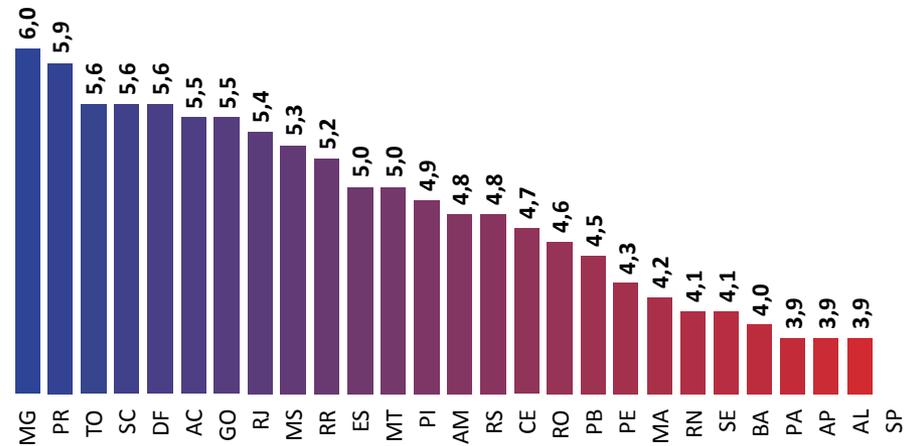
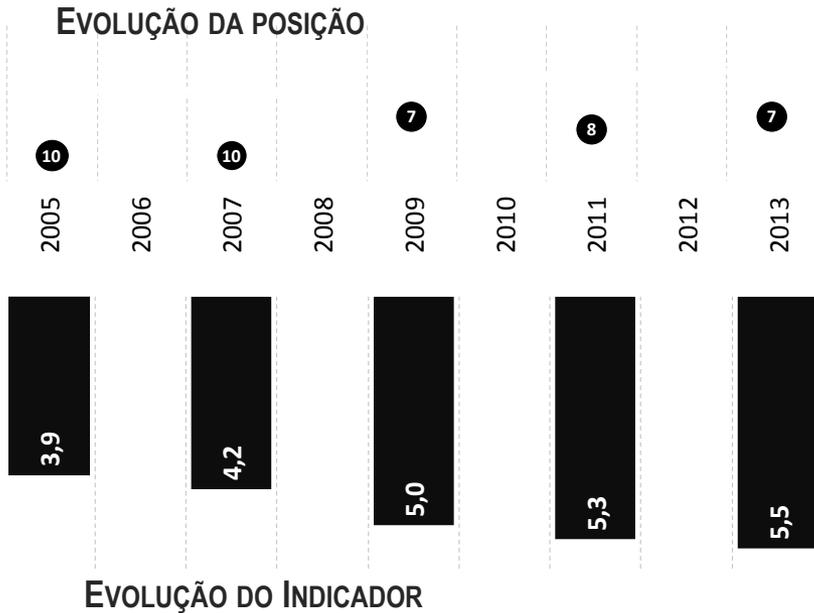
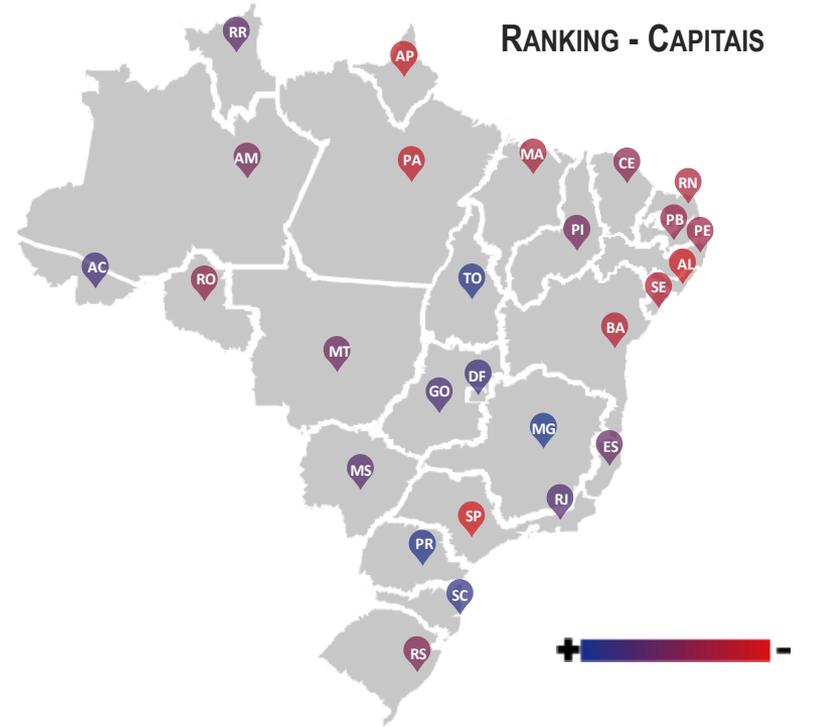
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



# IDEB – ENSINO FUNDAMENTAL – 1º CICLO

O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Nota se refere a Rede Pública de Ensino.

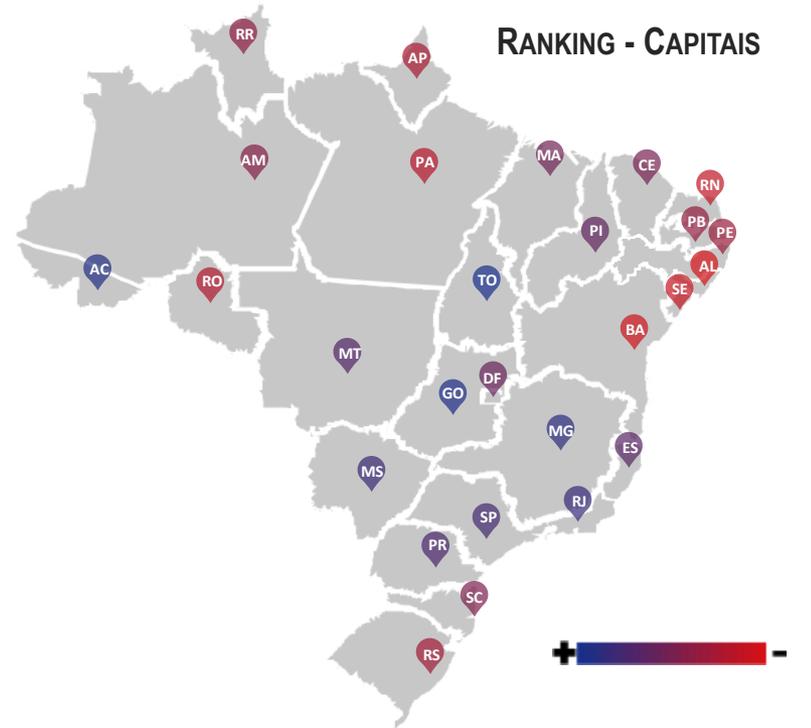
Fonte: INEP



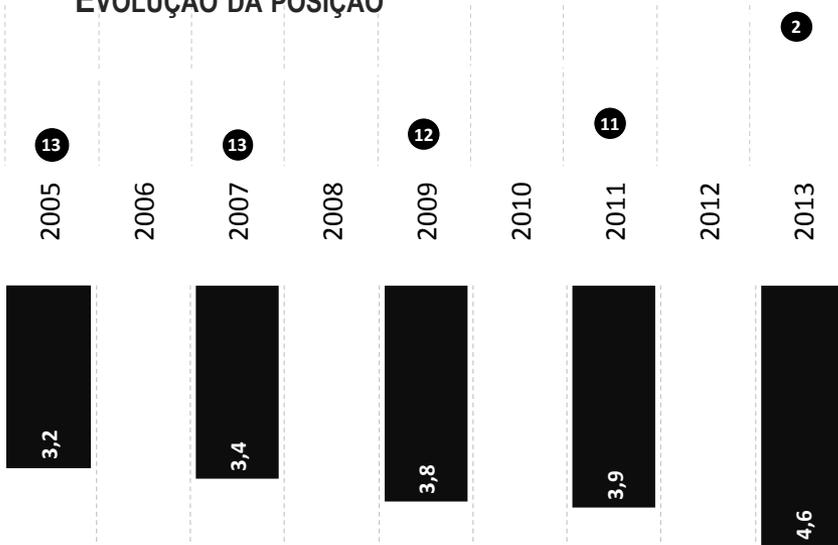
# IDEB – ENSINO FUNDAMENTAL – 2º CICLO

O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Nota se refere a Rede Pública de Ensino.

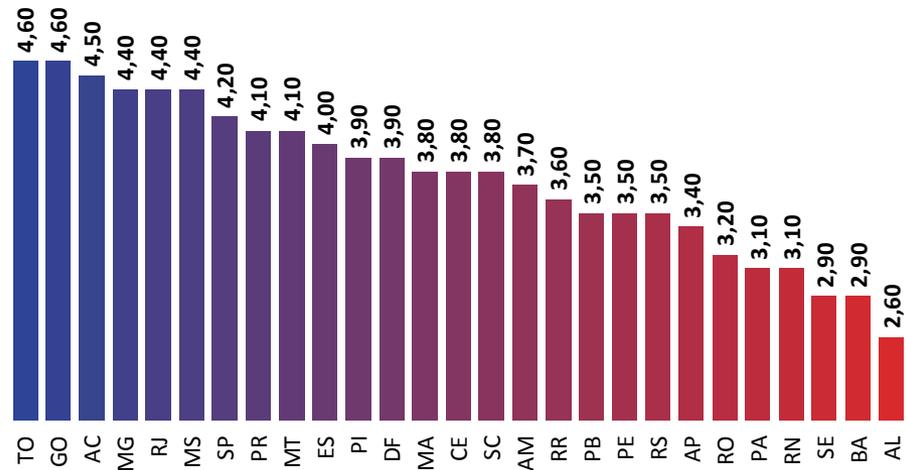
Fonte: INEP



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



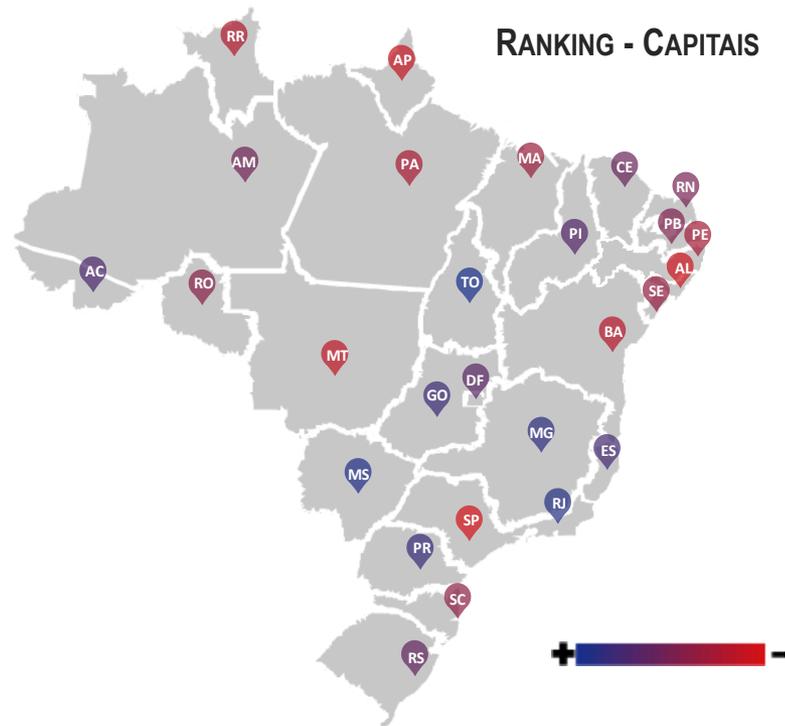
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



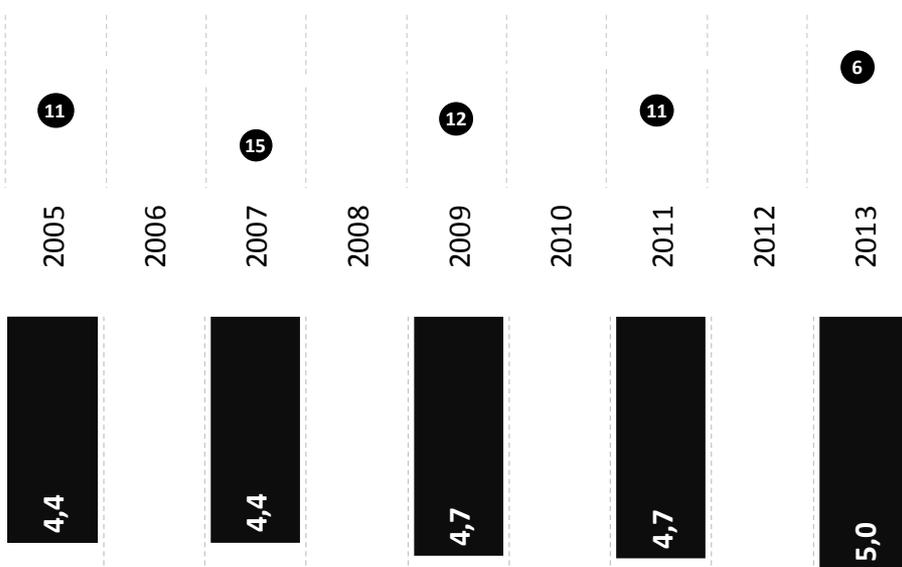
# IDEB – ENSINO MÉDIO

O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Nota se refere a Rede Pública de Ensino.

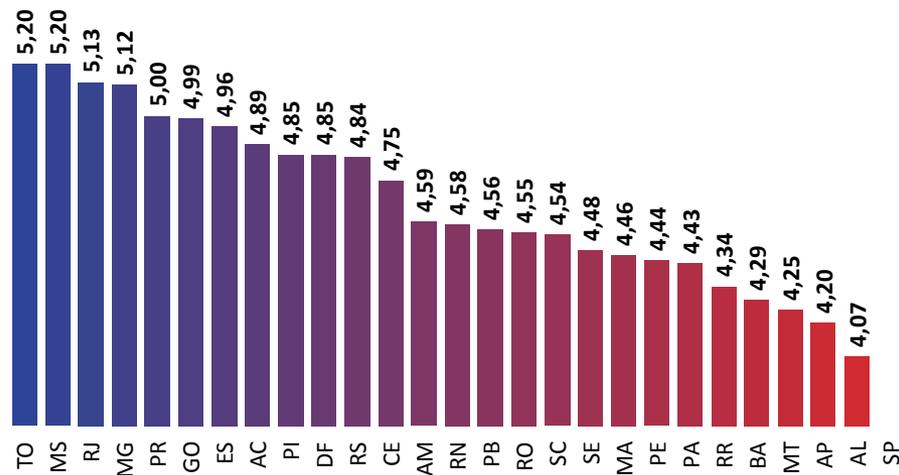
Fonte: INEP



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



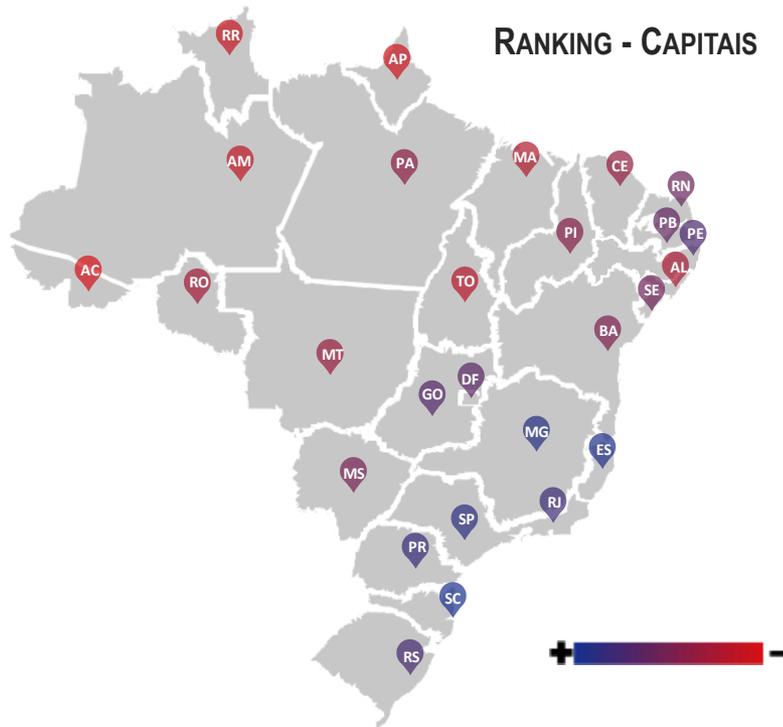
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



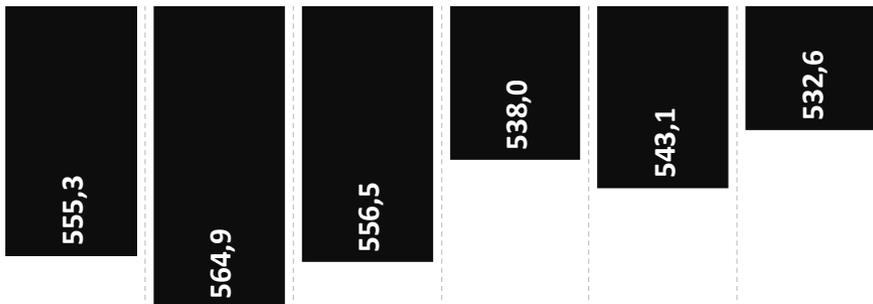
# DESEMPENHO NO ENEM

Média simples do desempenho dos alunos em todas as competências avaliadas pelo ENEM (Matemática, Linguagem e seus Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Redação).

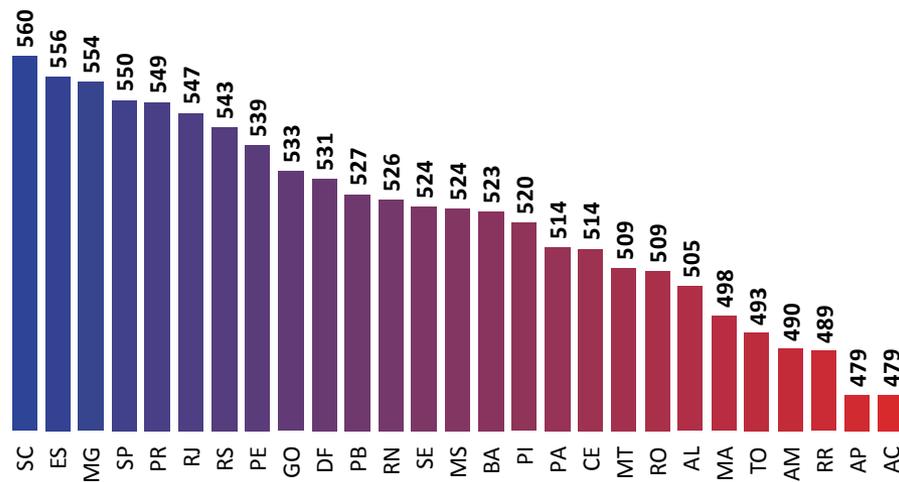
Fonte: INEP



**EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO**



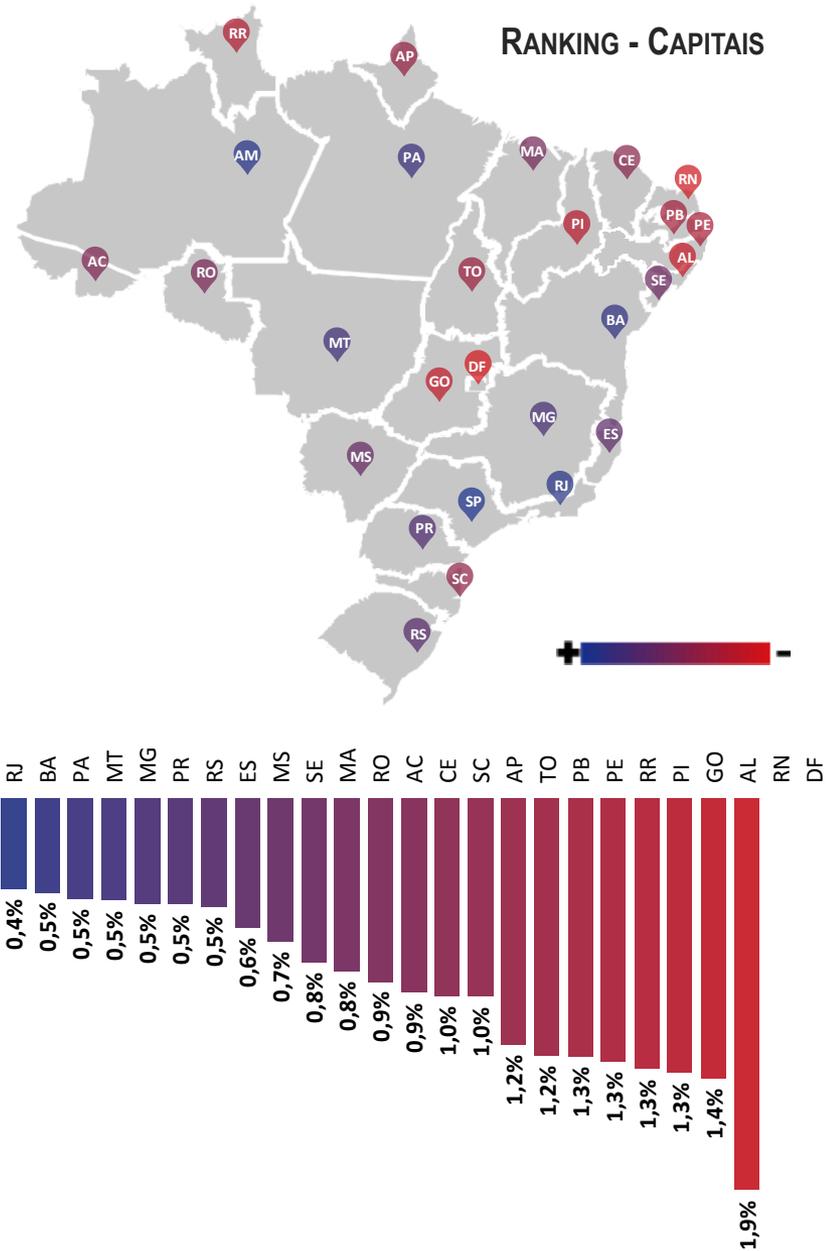
**EVOLUÇÃO DO INDICADOR**



# CUSTO DO EXECUTIVO EM RELAÇÃO AO PIB

Por meio das contas anuais das prefeituras municipais, calcula-se a importância relativa das despesas liquidadas da função "administrativa" em relação ao PIB nominal.

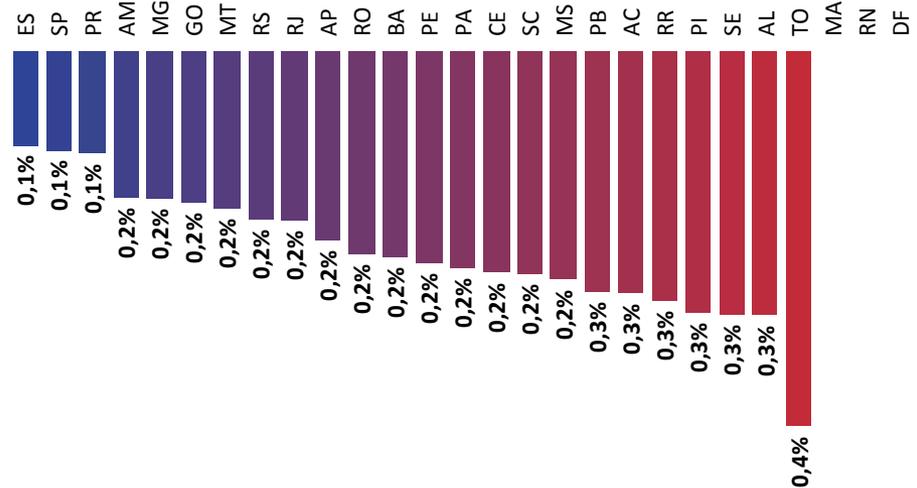
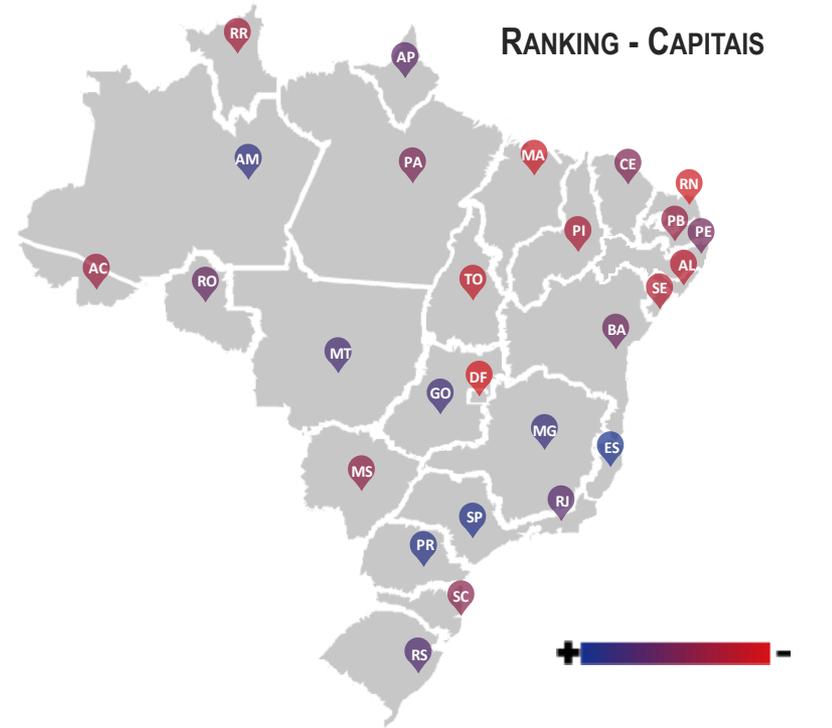
Fonte: SICONFI



# CUSTO DO LEGISLATIVO EM RELAÇÃO AO PIB

Por meio das contas anuais das prefeituras municipais, calcula-se a importância relativa das despesas liquidadas da função "legislativa" em relação ao PIB nominal.

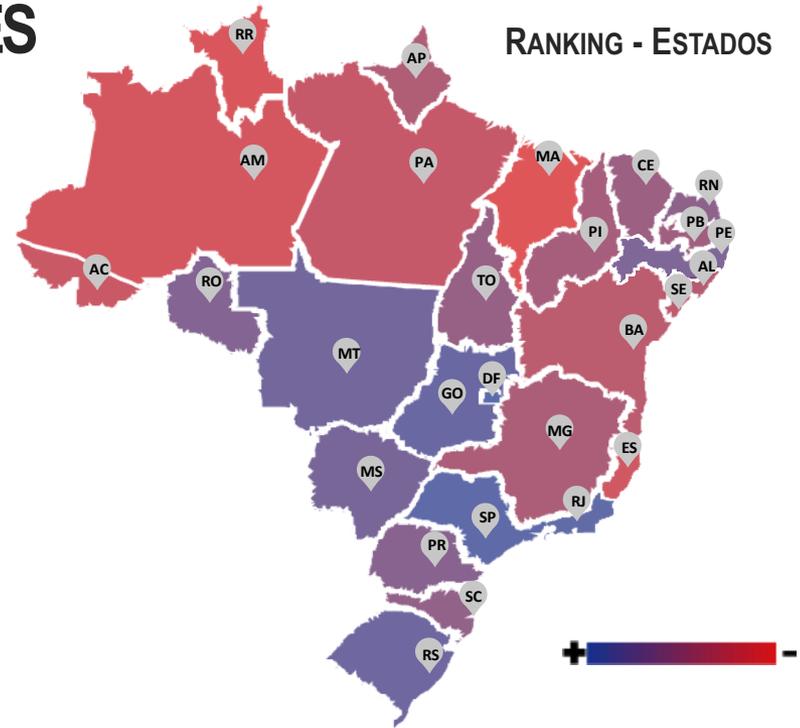
Fonte: SICONFI



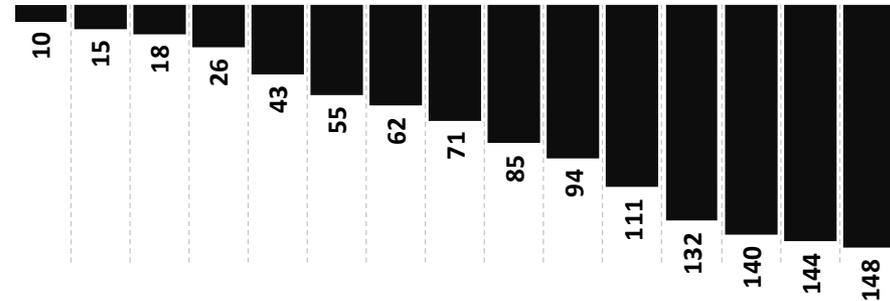
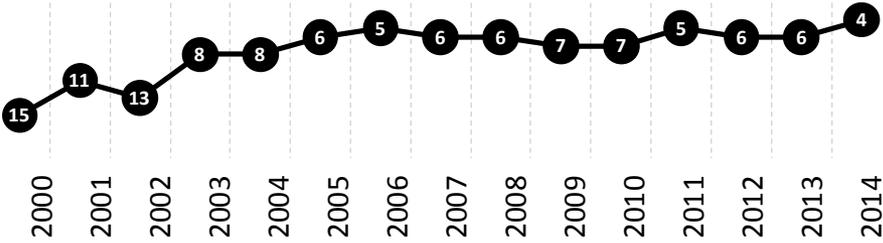
# ACESSIBILIDADE DE TELECOMUNICAÇÕES

Densidade de acessos por 100 habitantes  
(somente telefonia móvel).

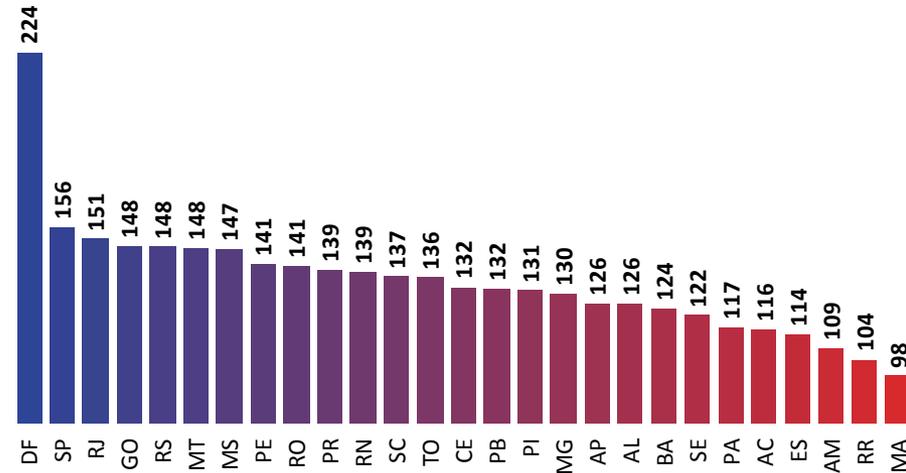
Fonte: ANATEL



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



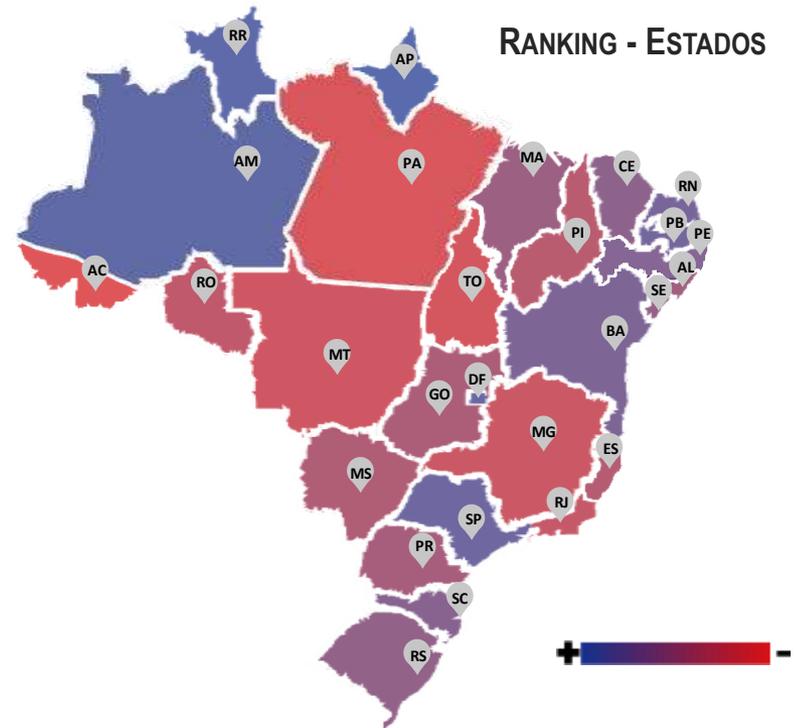
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



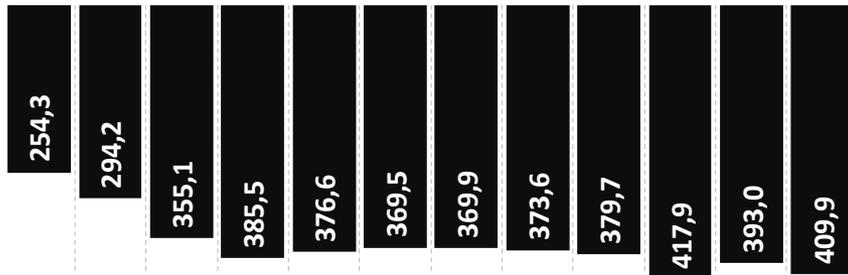
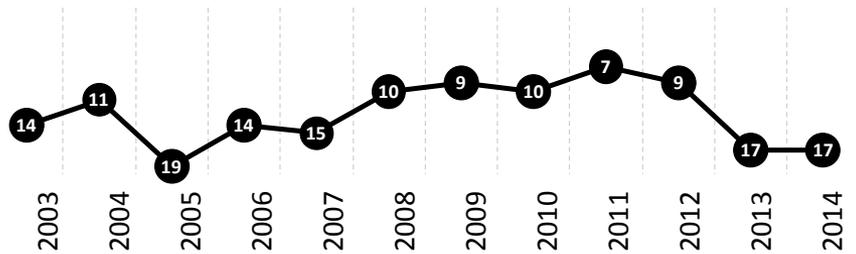
# CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA

Tarifa média praticada (R\$/MWh) para o consumo comercial, residencial e industrial.

Fonte: ANEEL



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

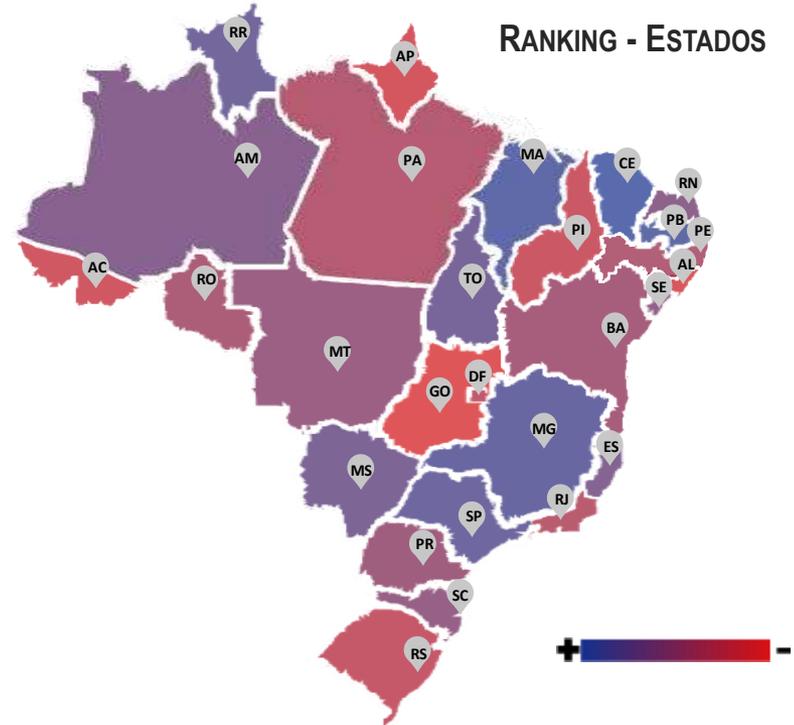


EVOLUÇÃO DO INDICADOR

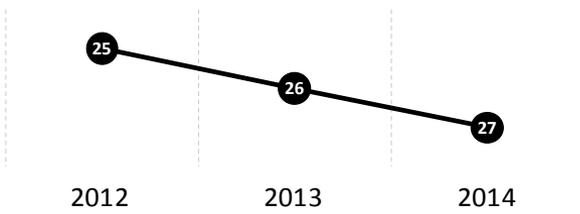
# QUALIDADE DA ENERGIA ELÉTRICA

O indicador aponta o Desempenho Global de Continuidade, que considera a duração e frequência de interrupções no serviço de energia.

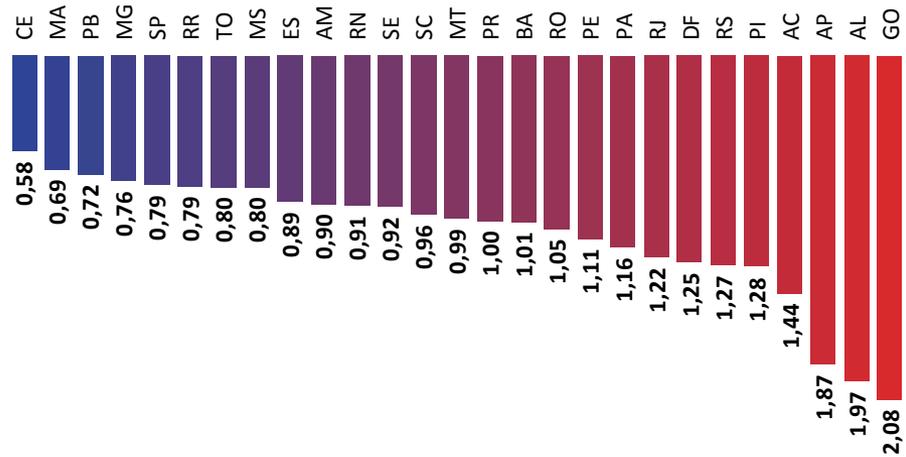
Fonte: ANEEL



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



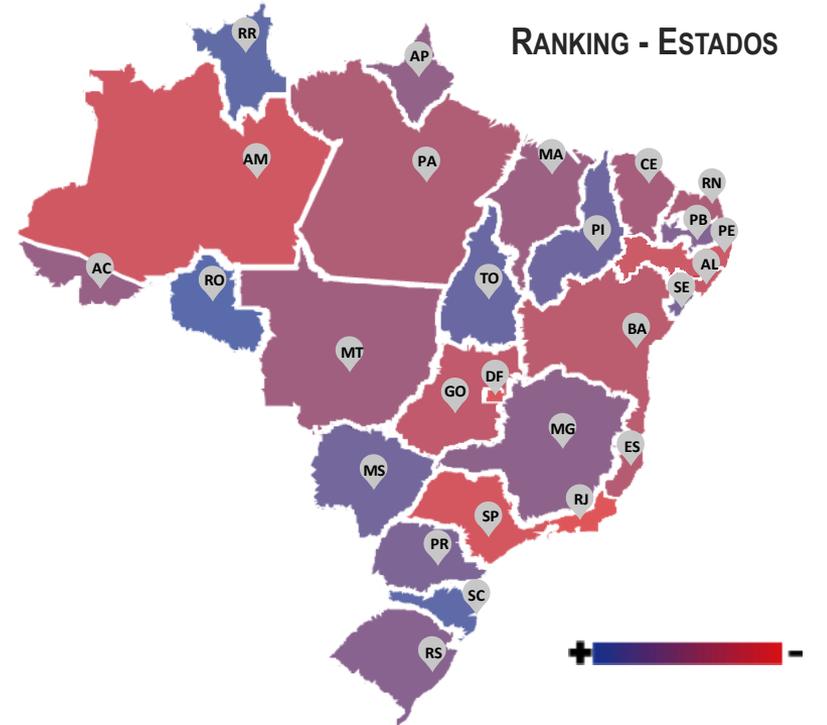
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



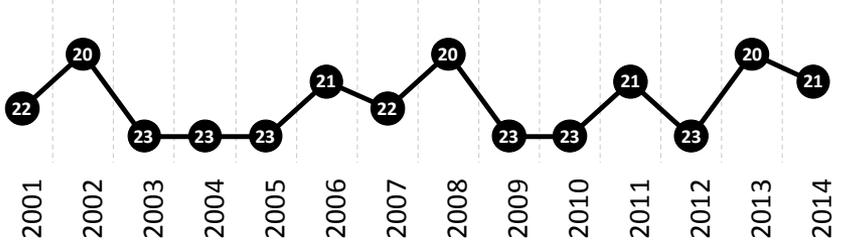
# MOBILIDADE URBANA

Tempo gasto no trajeto entre casa e trabalho (minutos).

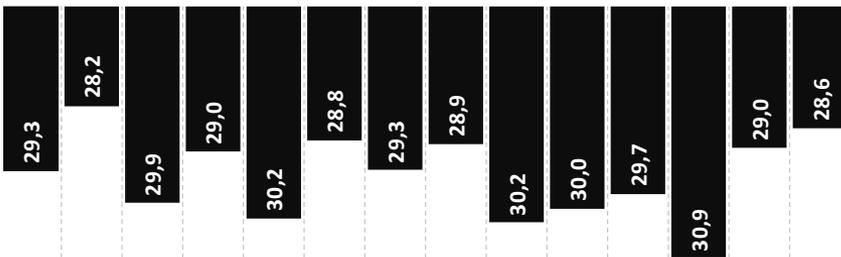
Fonte: PNAD/IBGE



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



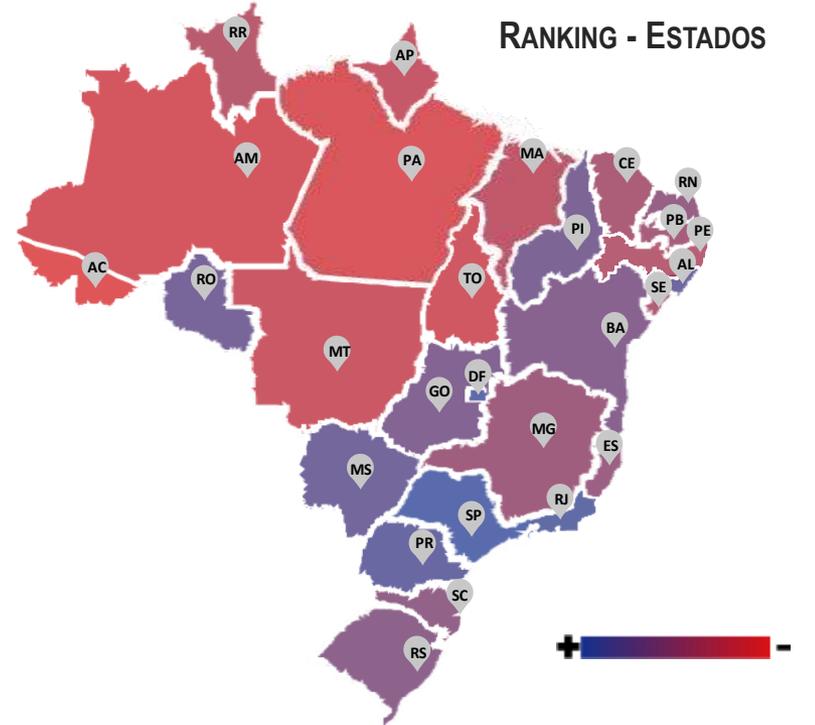
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



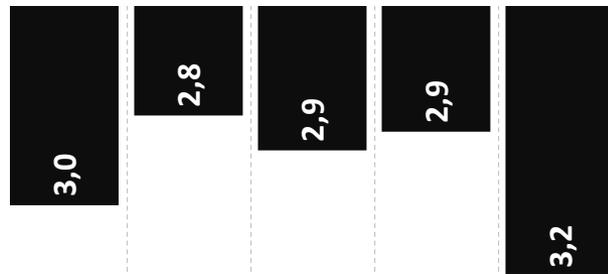
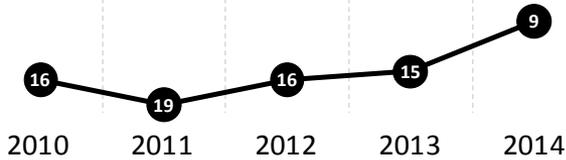
# QUALIDADE DE RODOVIAS

Avaliação das condições das vias rodoviárias (nota entre 1 (ruim) a 5 (ótimo) ponderada pela extensão pesquisada).

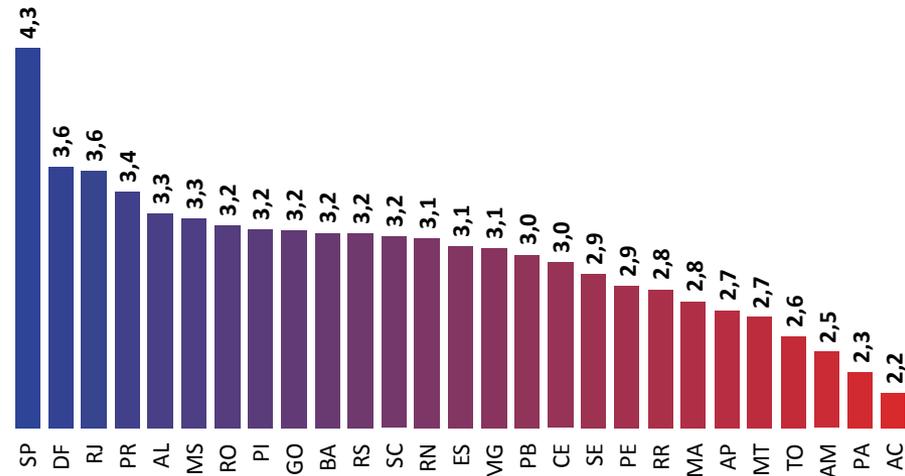
Fonte: CNT



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



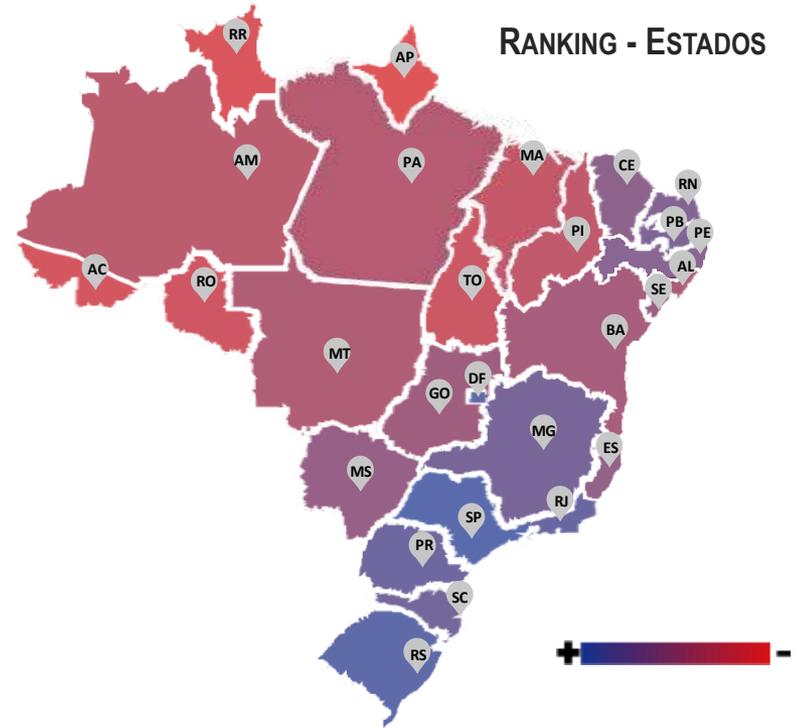
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



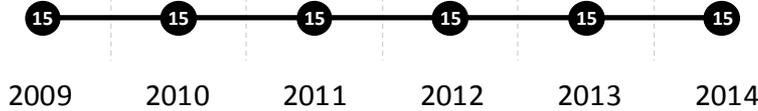
# PRODUÇÃO ACADÊMICA

Total de documentos publicados em periódicos acadêmicos indexados no Scopus em relação à população total.

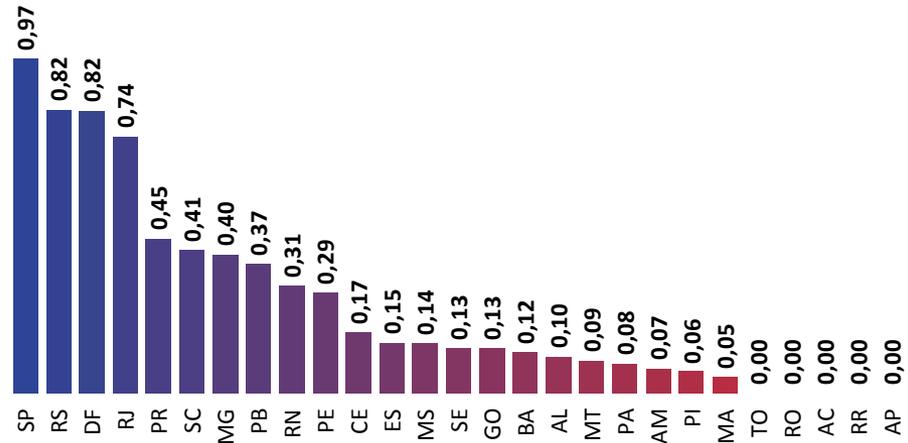
Fonte: SCImago IR



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



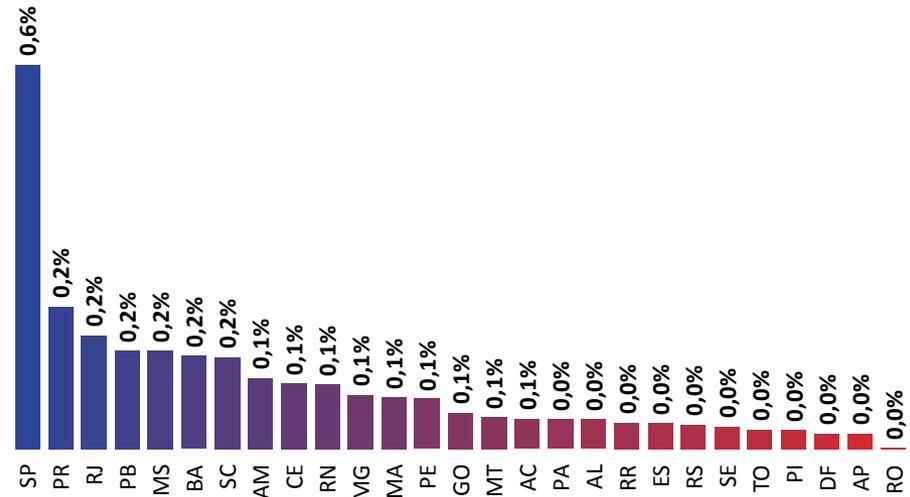
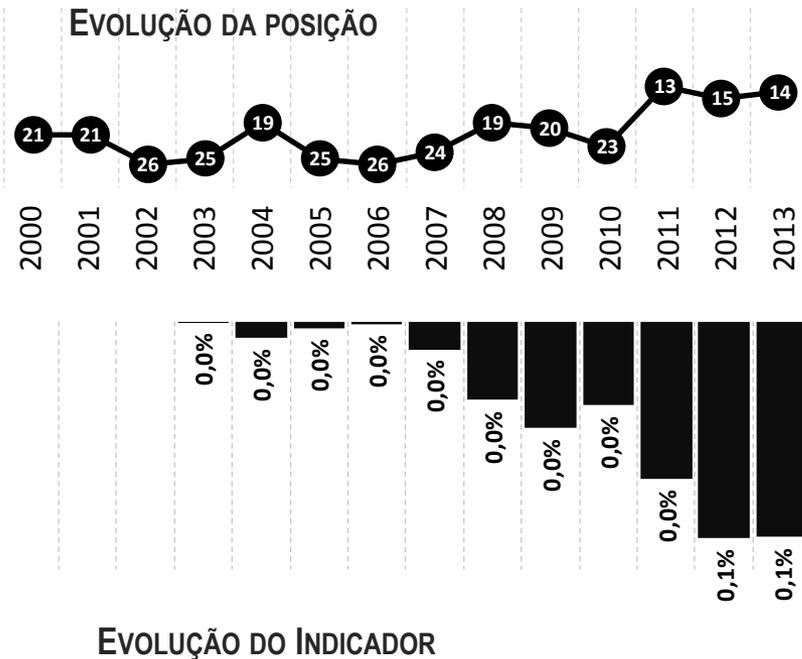
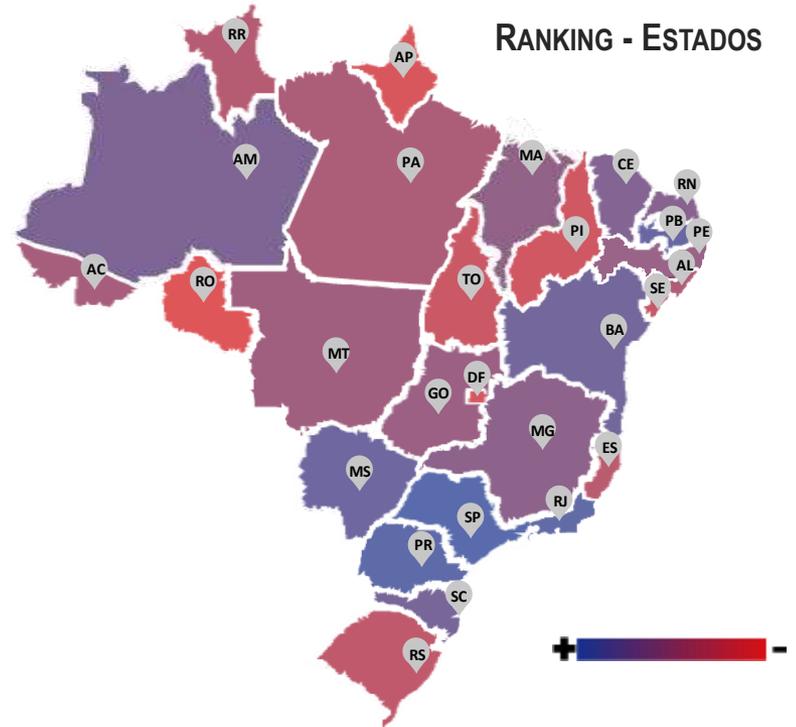
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



# INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM P&D

Investimento público em P&D em relação ao PIB.

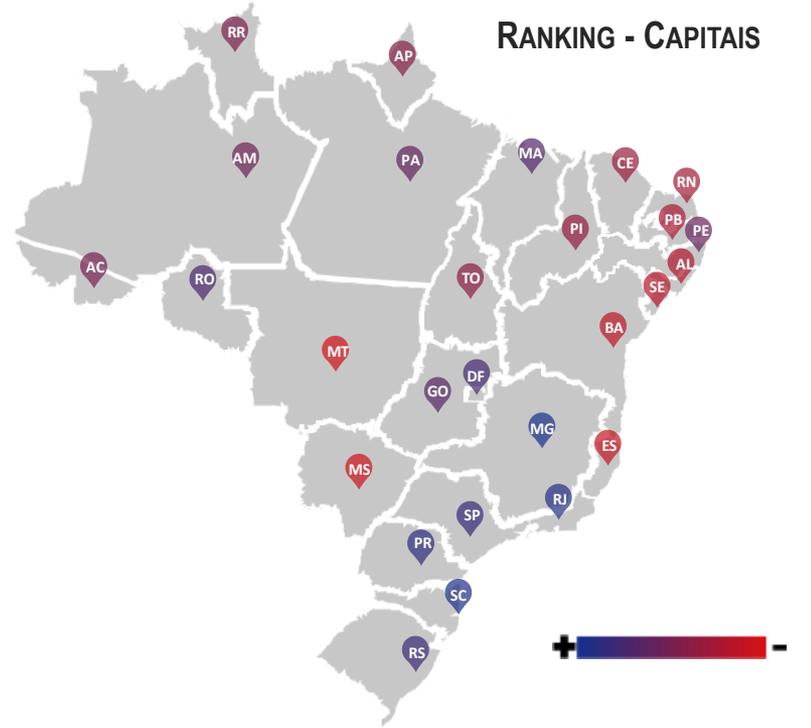
Fonte: Min.CT&I



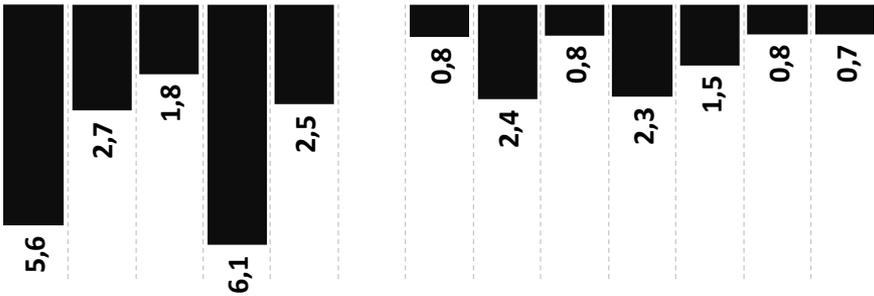
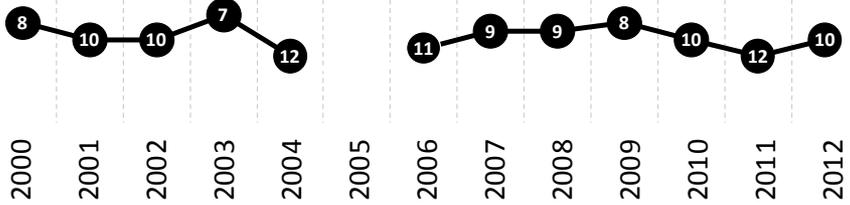
# REGISTRO DE PATENTES

Total de concessões de patentes, englobando os tipos: "Patente de Invenção", "Modelo de Utilidade" e "Certificado de Adição".

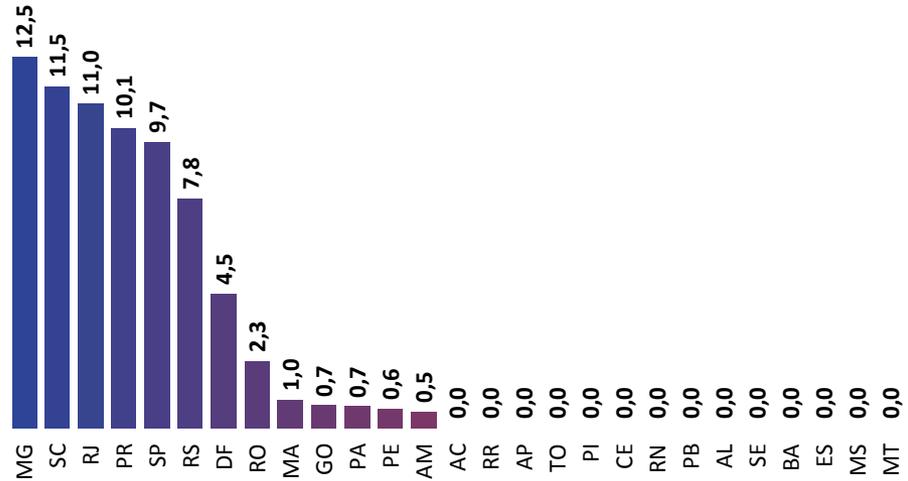
Fonte: INPI



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



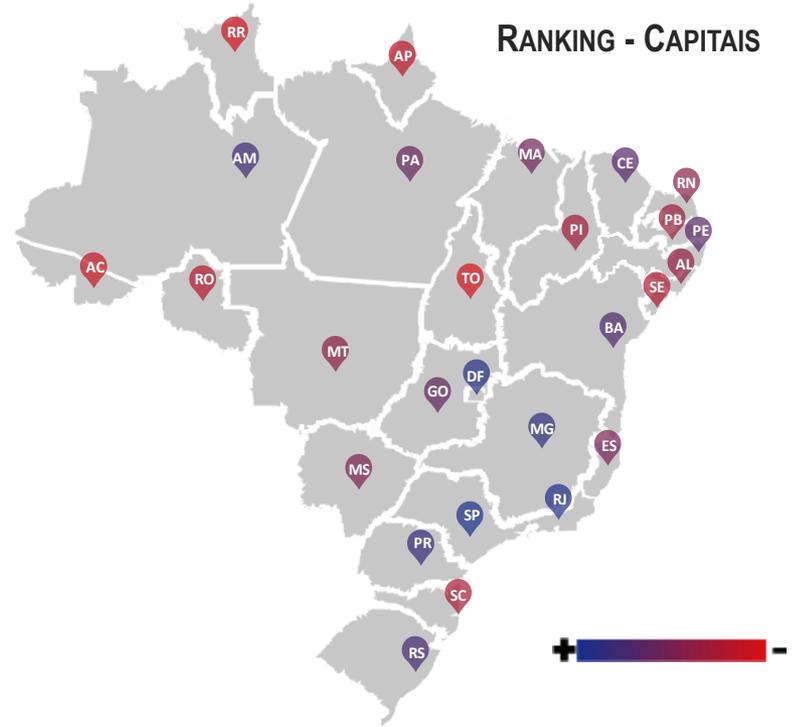
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



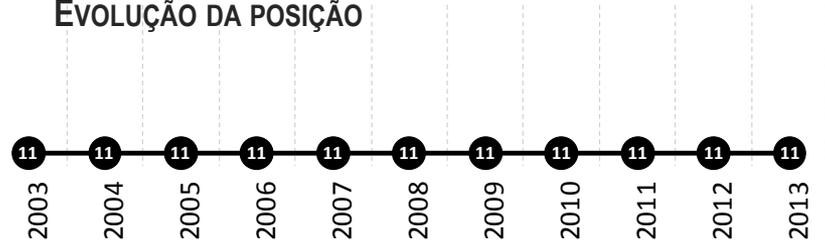
# TAMANHO DE MERCADO – PIB REAL

PIB real a preços de 2013 (em bilhões).

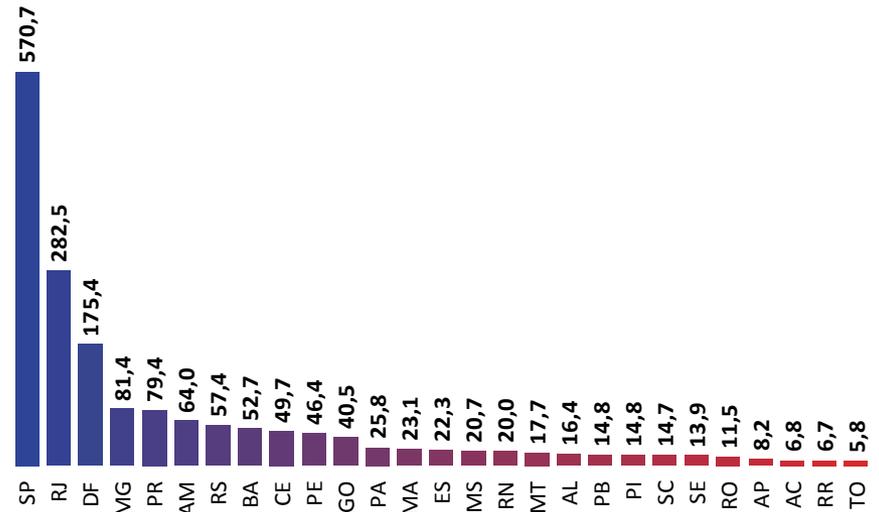
Fonte: IBGE



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



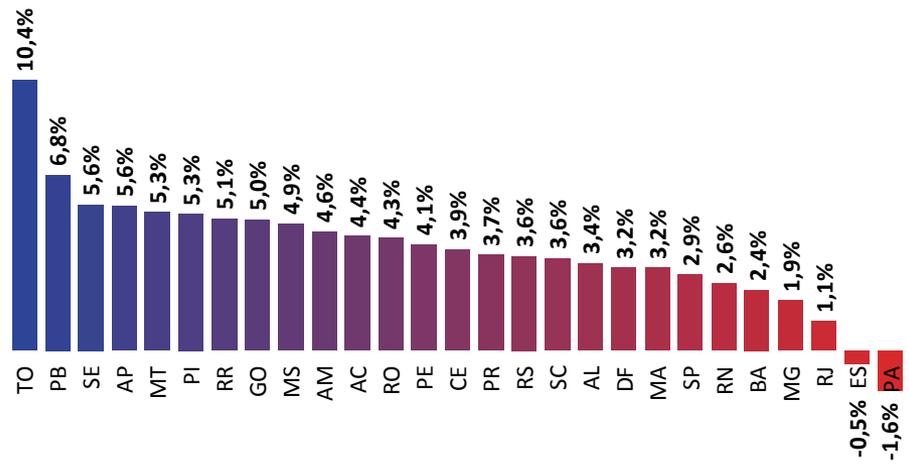
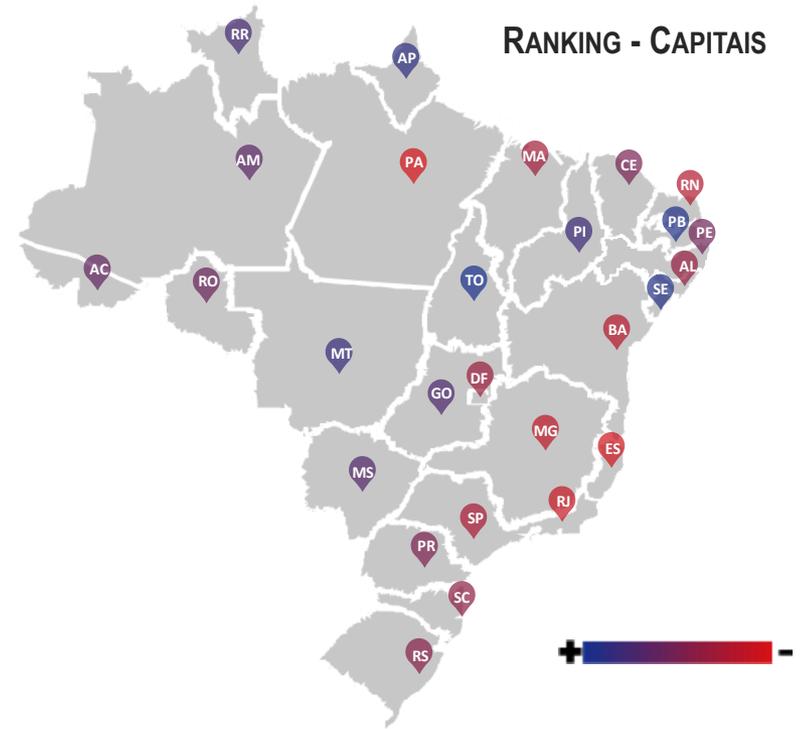
## EVOLUÇÃO DO INDICADOR



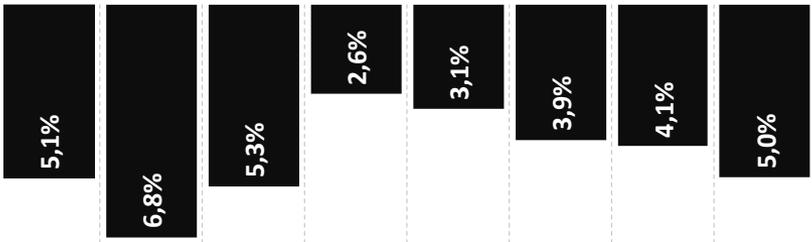
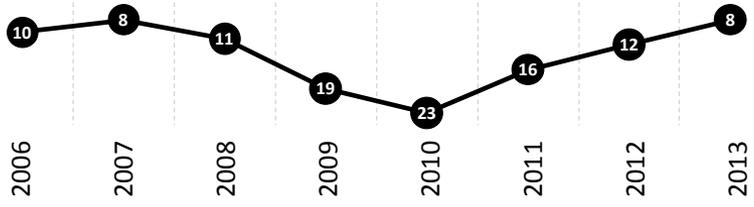
# TAXA DE CRESCIMENTOS DO PIB REAL

Média-móvel de 4 períodos do crescimento do PIB real.

Fonte: IBGE



## EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO

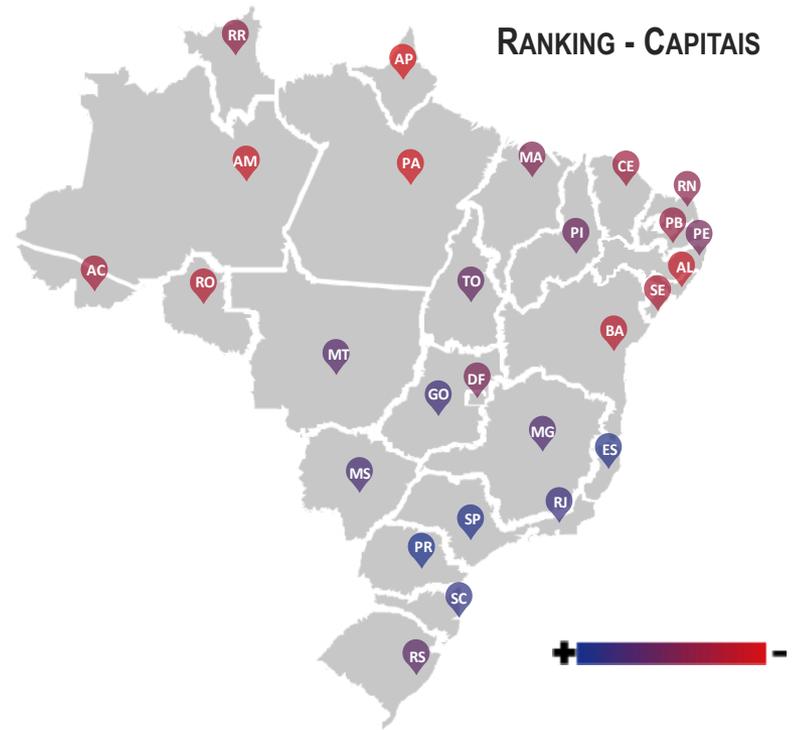


## EVOLUÇÃO DO INDICADOR

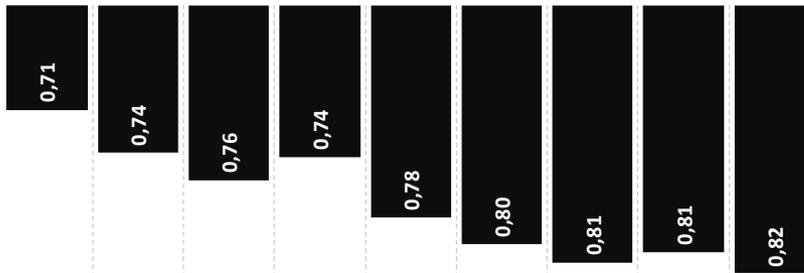
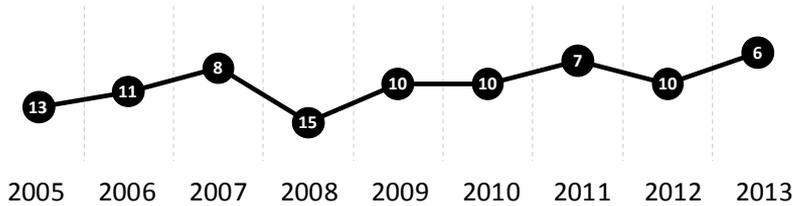
# FIRJAN – DESENVOLVIMENTO GERAL

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

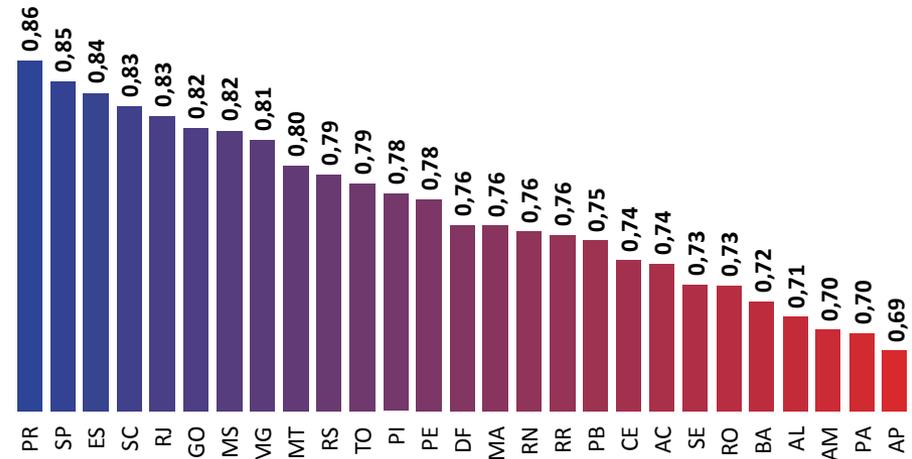
Fonte: FIRJAN



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



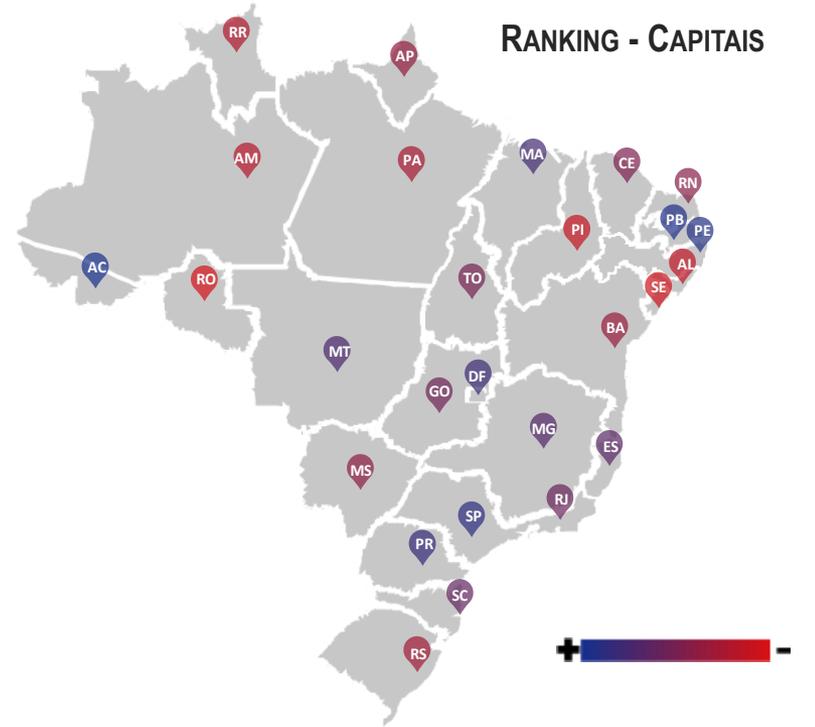
EVOLUÇÃO DO INDICADOR



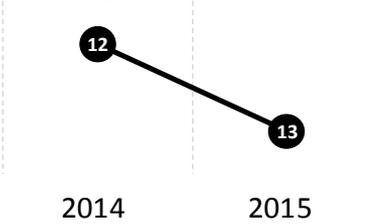
# ESCALA BRASIL TRANSPARENTE

Avaliação do cumprimento de 12 quesitos da Lei de Acesso à Informação, inclusive a funcionalidade do Serviço de Informação ao Cidadão (nota de 0 a 10).

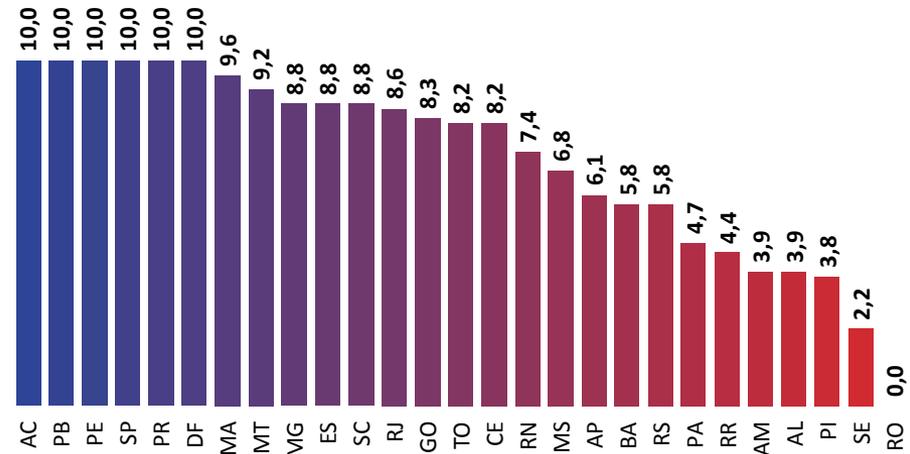
Fonte: Controladoria-Geral da União (CGU)



EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO



EVOLUÇÃO DO INDICADOR

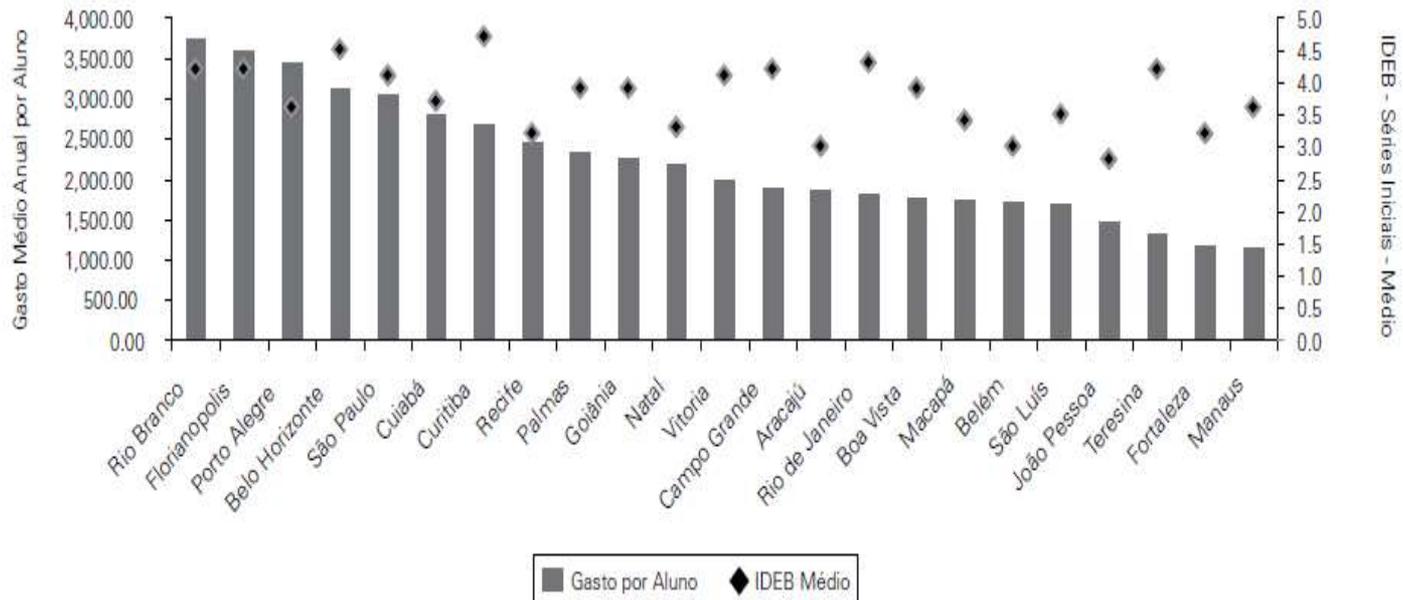


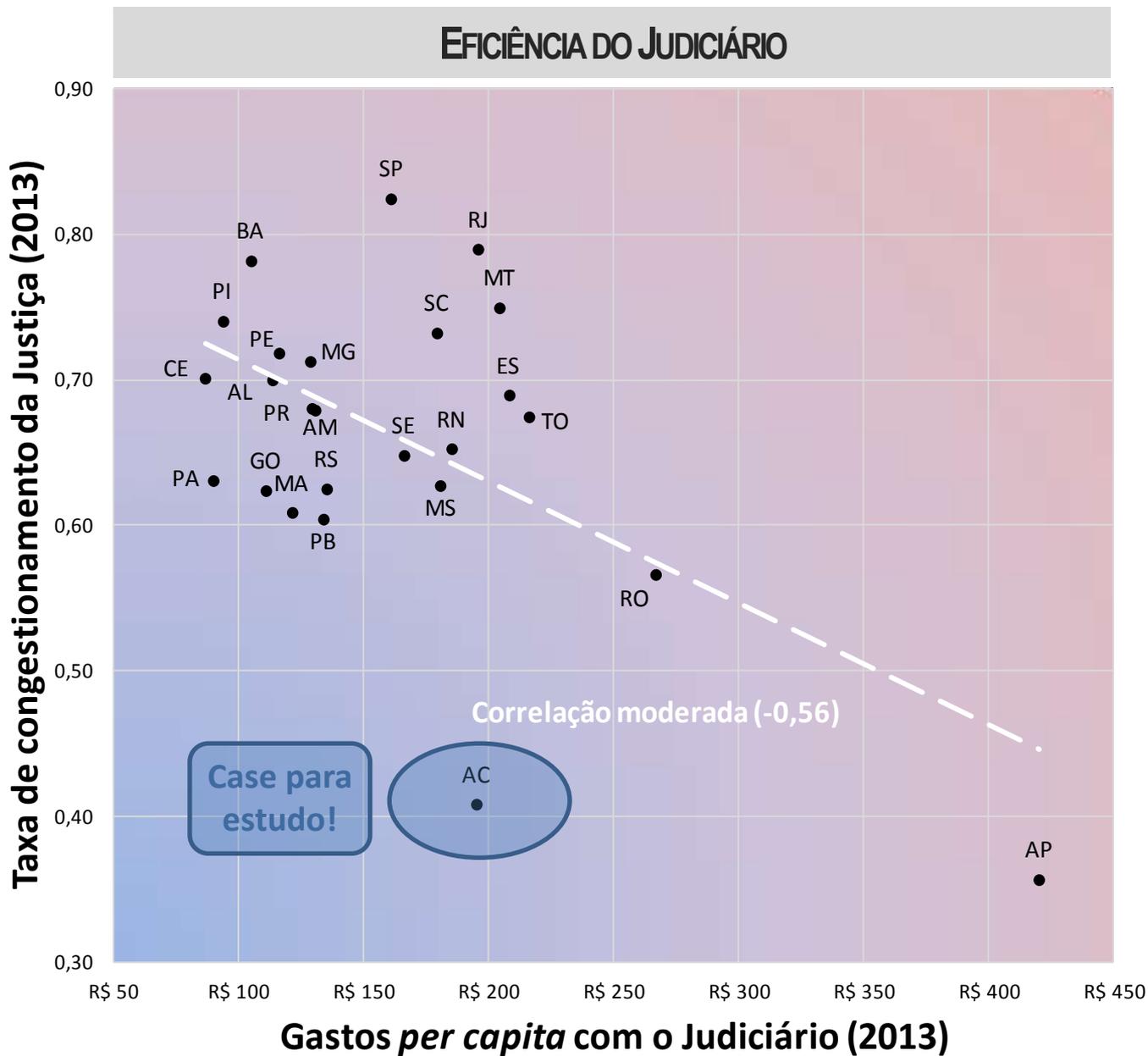
# Avaliação de políticas públicas – Literatura acadêmica

*Montoya Diaz, M.D. (2012) – “Qualidade do gasto público municipal em ensino fundamental no Brasil”. Revista de Economia Política*

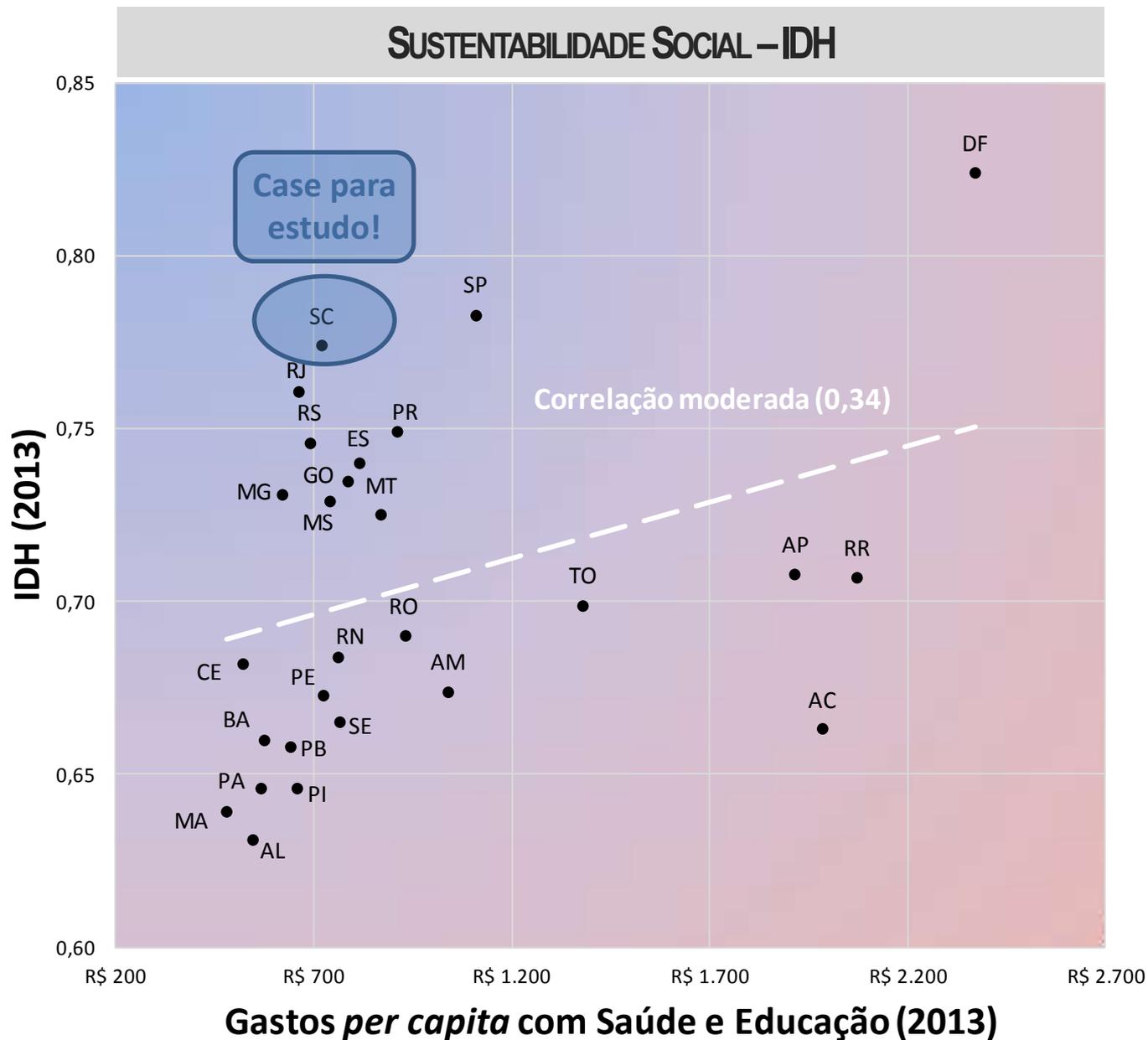
Resultado principal: **aumentar os gastos com educação** não necessariamente causam melhoria da qualidade de ensino

Gráfico 2: Gasto Municipal Médio Anual por Aluno e IDEB (2005)  
(a) Capitais

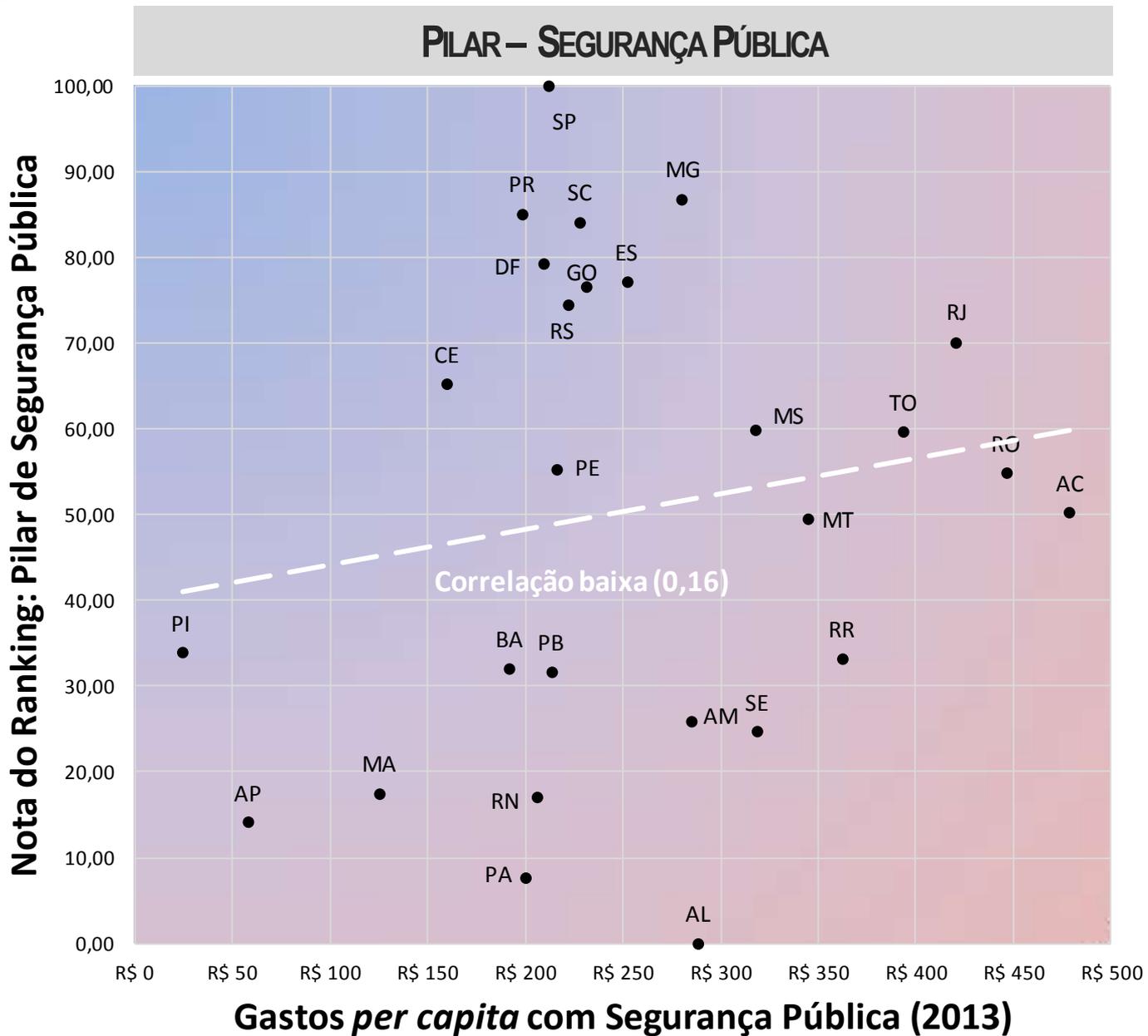




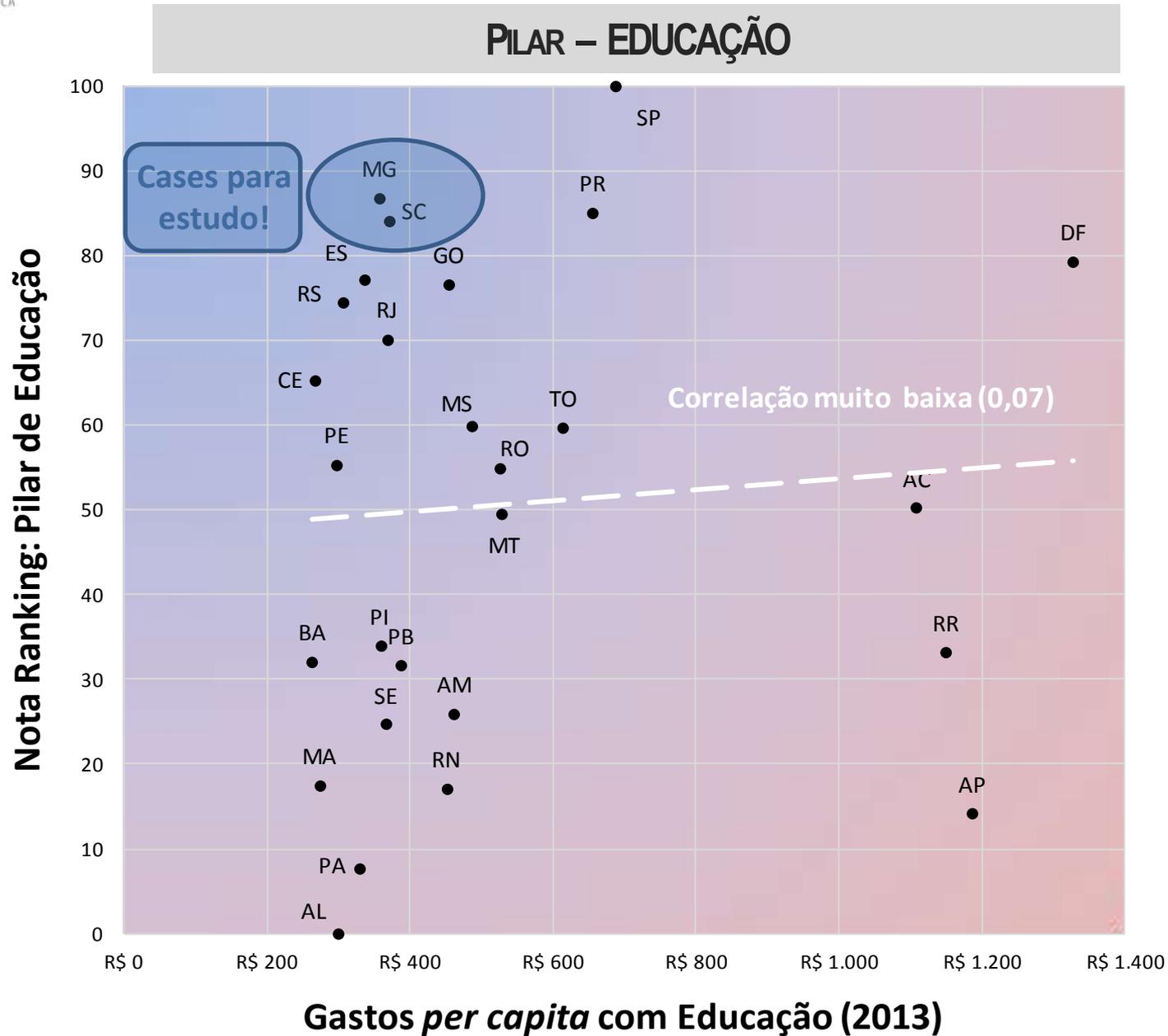
Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: CNJ / SICONFI



Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: PNUD / SICONFI

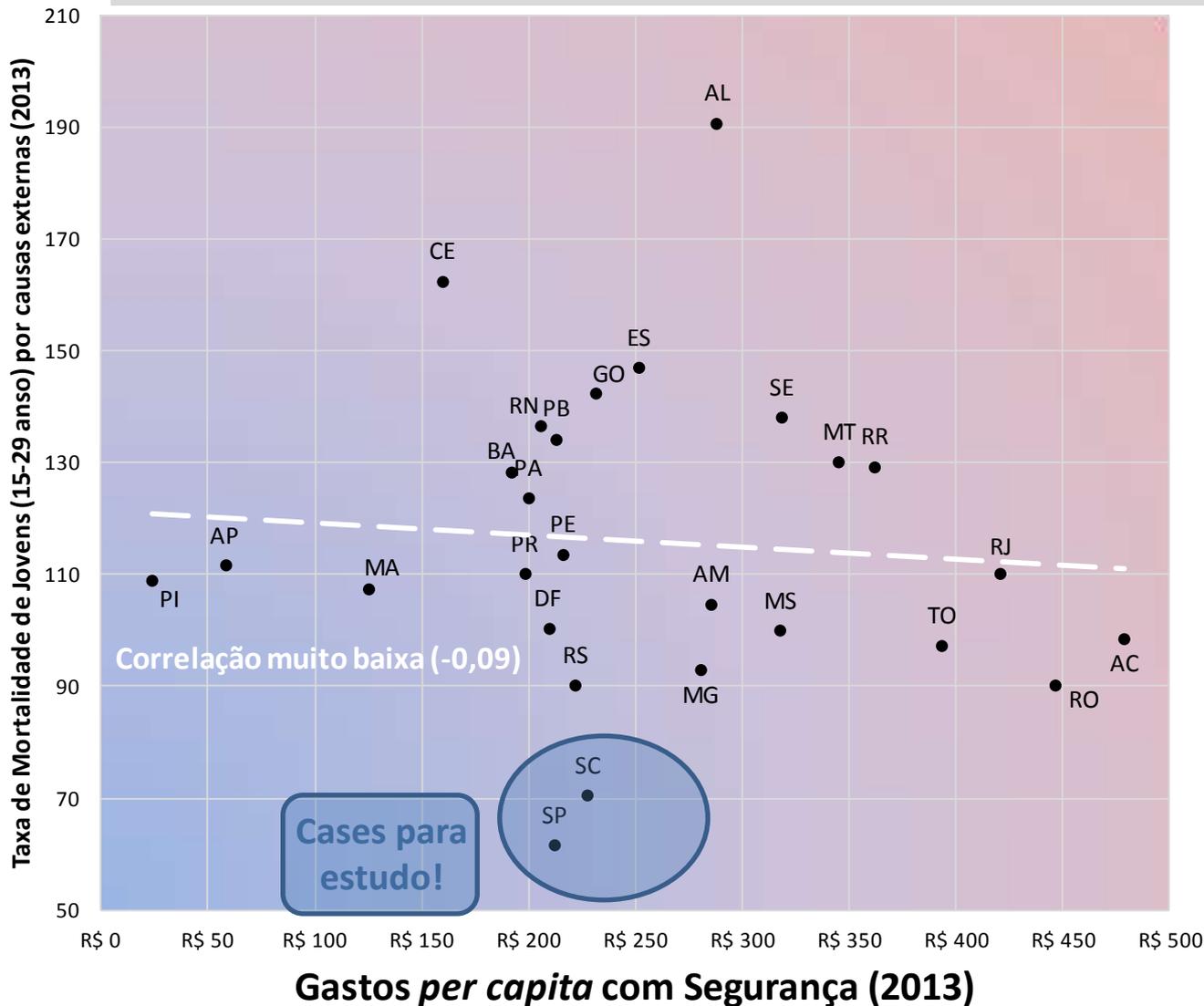


Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados.



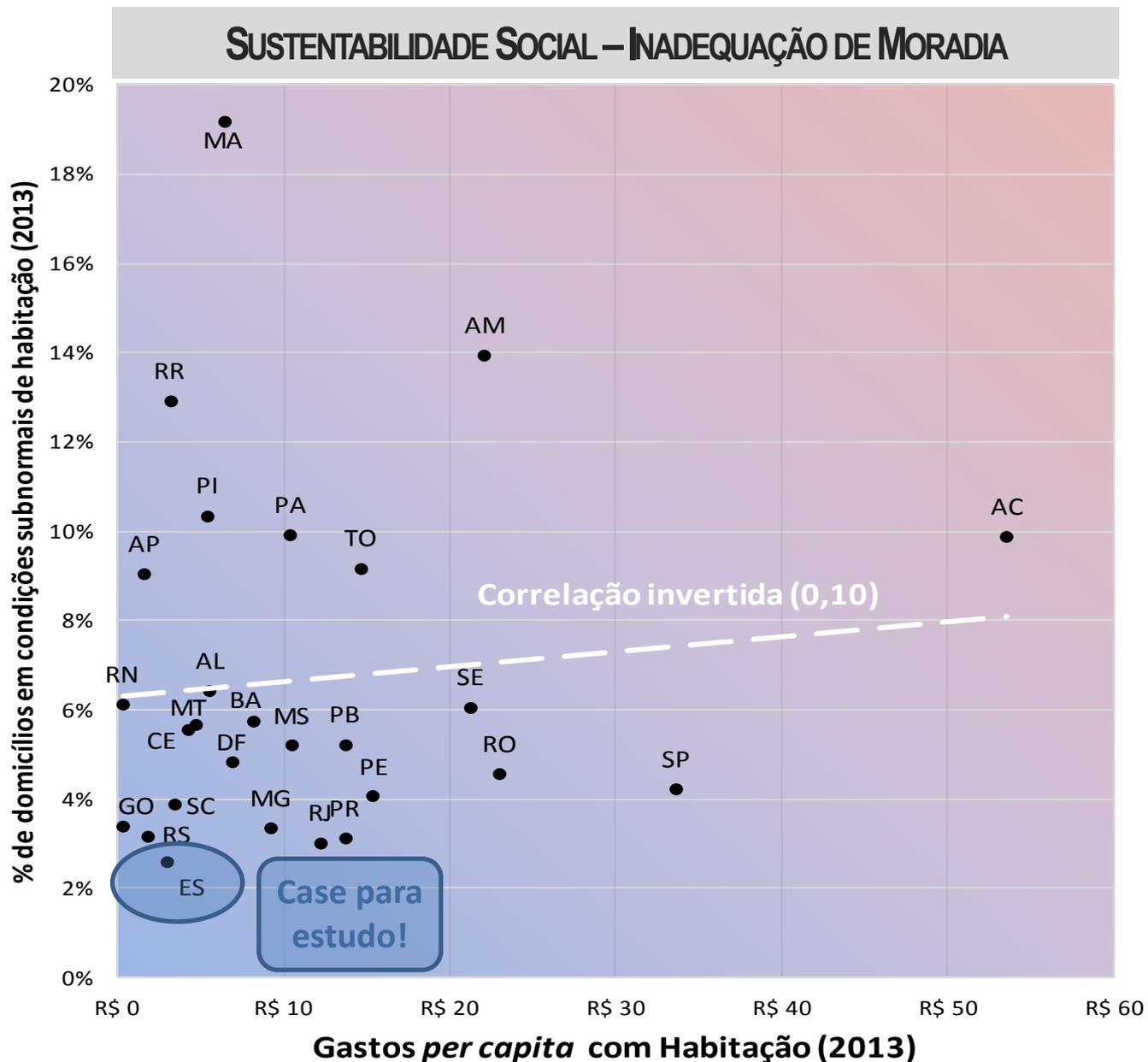
Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados.

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL – MORTALIDADE PRECOCE\***



\* Óbitos de jovens (15-29 anos) por causas externas/100 mil jovens.

Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: DATASUS / SICONFI



Observação: refere-se somente aos gastos do governo estadual. Fonte: PNAD-IBGE / SICONFI



**Tendências**  
consultoria integrada **20** anos

## Estudos, projetos e pareceres

### Solução de problemas sob demanda

Economia do Direito:

Laudos, pareceres e assessoria em contenciosos e arbitragens

Equilíbrio de contratos

Regulação e defesa da concorrência

Modelagens, estudos e projeções

## Investimentos e Negócios

### Soluções em finanças corporativas

Análise de viabilidade de projetos

Laudos de avaliação

Assessoria em transações

## Análises Macroeconômicas

Análises que servem de referência para todo o mercado

Atendimento personalizado

Relatórios periódicos

## Análise Setorial e Inteligência de Mercados

Cenários e projeções para as principais cadeias produtivas da economia

Atendimento personalizado

Relatórios periódicos